

Bibliothek

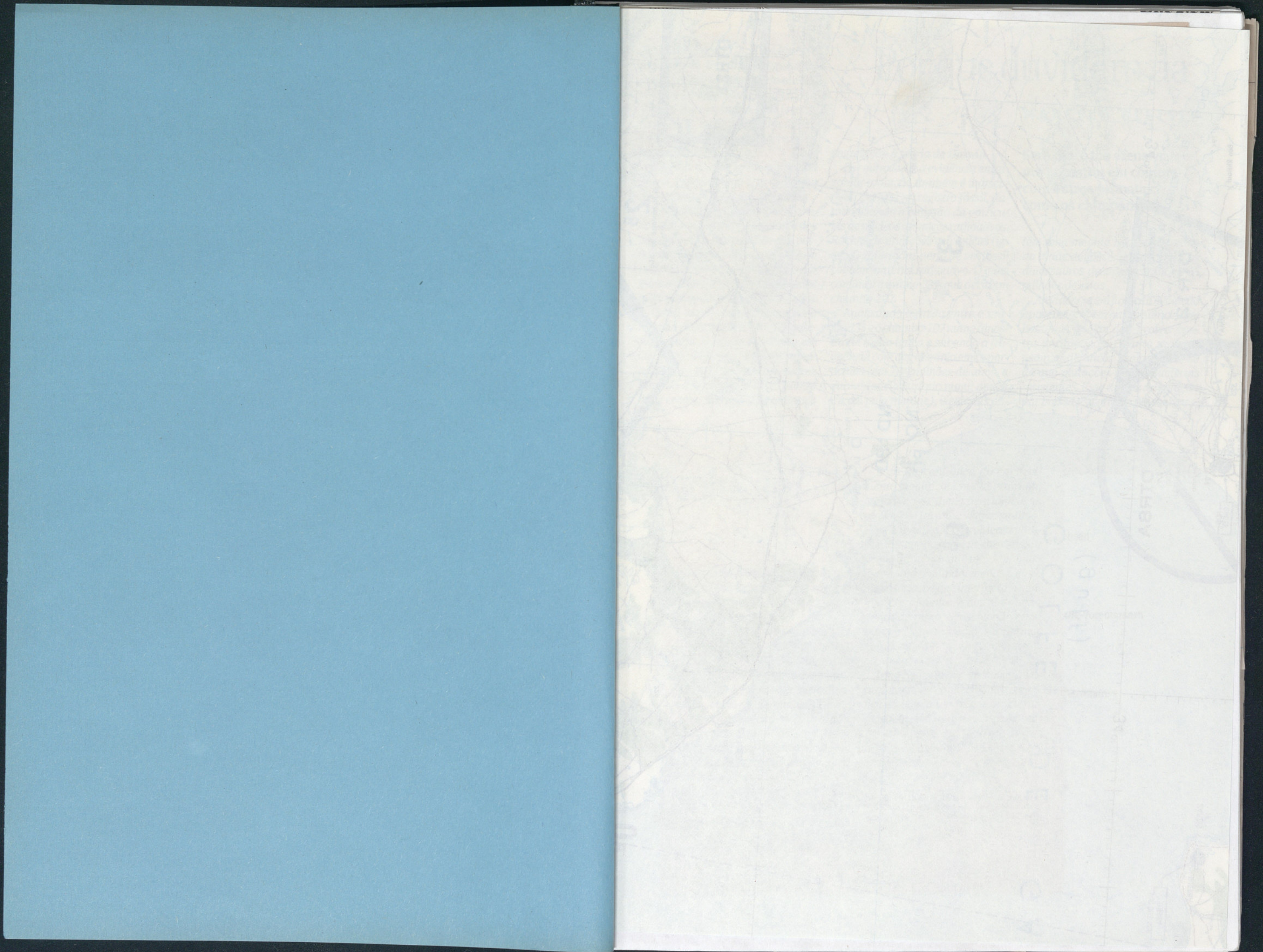
RELIGIONSGEMEINSCHAFT

Institut für Brasilienkunde

RE 69.19

Bibliothek

17.03.14



19.12.11

The faithful pray at a rally for Brazil's popular television evangelist, Silas Malafaia, in Fortaleza. The event drew some 200,000 people.



An Evangelical Spurs Brazil's Culture Wars

By SIMON ROMERO

FORTALEZA, Brazil — Silas Malafaia's books, which sell in the millions in Brazil, have titles like "How to Defeat Satan's Strategies" and "Lessons of a Winner." The Gulfstream private jet in which he flies has "Favor of God," in English, inscribed on its body.

As a television evangelist, Mr. Malafaia reaches viewers in dozens of countries. Over 30 years, Mr. Malafaia, 53, has assembled thriving churches and enterprises around his Pentecostal preaching.

He might have garnered little attention beyond his own followers had he not waded into Brazil's version of the culture wars. After all, Brazil has evangelical leaders who command larger empires.

But it is Mr. Malafaia who has attracted the most attention, with his pointed verbal attacks on a broad array of foes, including the leaders of Brazil's movement for gay rights, proponents of abortion rights and supporters of marijuana decriminalization.

"I'm the public enemy No. 1 of the gay movement in Brazil," Mr. Malafaia said last month while in Fortaleza, a city in Brazil's northeast where he came to lead one of his self-described "crusades," an event mixing scripture and song in front of about 200,000 people.

Before ascending to the pulpit, he described how coveted he had become on television talk shows as a sparring partner with gay leaders. On Twitter, he has nearly a quarter of a million followers, and in videos distributed on YouTube, he lambastes not only liberal foes but also journalists and rival evangelical leaders.

Brazil's elite is seeking to understand the rise of such a polarizing figure, and how it might influence the nation's politics. The

"God called on me to be a pastor, and I won't exchange that for being a politician."

Silas Malafaia
Brazilian Pentecostal preacher

magazine *Piauí* ran an article this year on Mr. Malafaia's rise from obscurity in Rio de Janeiro, where he grew up in a military family, to the power he now wields.

Beyond Mr. Malafaia, the broad expansion of evangelical faiths, particularly Pentecostalism, in recent decades is altering Brazil's politics. (While Pentecostalism varies widely, its tenets in Brazil include faith healing, prophecy and exorcism.)

Leaders in Brasília must consult with an evangelical caucus of legislators.

About one in four Brazilians are now thought to belong to evangelical Protestant congregations, and Pentecostals like Mr. Malafaia are at the forefront of this growth. Scholars say that while Brazil still has the largest number of Roman Catholics in the world, it now also rivals the United States in having one of the largest Pentecostal populations.

Not everyone in Brazil is enthusiastic about this shift.

In a November essay, the journalist Eliane Brum wrote of the intolerance shown toward atheists in Brazil by some adherents of born-again faiths, describing what she called the "ever more aggressive dispute for market share" among big churches.

Ms. Brum's essay unleashed a wave of reactions from Pentecostals. Mr. Malafaia's words were among the most caustic.

Mr. Malafaia said he had no desire to run for office because it could make him beholden to a specific political party, thus curbing the broader visibility he now has.

"God called on me to be a pastor," he said, "and I won't exchange that for being a politician."

But political influence is another matter. He said he refused to support the governing

York Times / St

TRENDS



Workers Party of the former president, Luiz Inácio Lula da Silva, a former labor leader, and his successor, Dilma Rousseff, a former operative in an urban guerrilla group.

"I told her, 'I don't have anything personal against you. I think you're an intelligent, qualified woman,'" he said. "But how can I vote for you if I spent four years fighting with the group from your party supporting a bill to benefit gays, thus hurting me?"

When Mr. Malafaia rises to the pulpit, his voice echoes in sermons laden with lessons of self-help and perseverance.

While he contends that he is not a millionaire, he makes no apologies for his own material rise. In fact, he celebrates it.

He said the Gulfstream was acquired secondhand in the United States, he said, by his nonprofit religious organization.

"The pope flies in a jumbo jet," he said. "But if a pastor travels in any old jet, he's considered a thief."



PHOTOGRAPHS BY MAURICIO LIMA FOR THE NEW YORK TIMES

E4 ilustrada ★ ★ ★ DOMINGO, 18 DE DEZEMBRO DE 2011

Evangélicos entram

Rede produz seu primeiro festival gospel e tenta avançar s

**Promessas, que o canal
exibe hoje, reuniu 10%
do público esperado;
fiéis dizem que Globo
não sabe falar com eles**

DE SÃO PAULO

Hoje é um novo dia de um novo tempo que começou para a Globo e os evangélicos.

A emissora, tradicionalmente ligada à Igreja Católica, dedica 75 minutos de programação ao segmento. Vão ao ar às 13h trechos do festival Promessas, produzido pela Globo com os principais nomes da música gospel.

O público era de 20 mil pessoas —um décimo do esperado. Ainda assim, o canal faz do evento cartão de visitas para uma fatia de audiência em ascensão: estima-se que mais de 20% da população brasileira seja evangélica.

O festival teve tratamento VIP na Globo e consumiu R\$ 2,9 milhões da Prefeitura do Rio (leia texto na pág. 5).

Isso num momento em que a rede registra fuga de espectadores. A média/dia de audiência (7h à meia-noite) está em 16 pontos (cada ponto equivale a 58 mil domicílios na Grande SP), 10% abaixo da meta anunciada para 2011.

Em 2010, o pastor Silas Malafaia —ligado à Assembleia



Plateia do Festival Promessas, realizado no Aterro do Flamengo, no Rio

de Deus e ex-detrator do que julgava ser a "emissora oficial da Igreja" — reuniu-se com João Roberto Marinho, vice-presidente das Organizações Globo, e sugeriu o festival.

A Globo confirma o encontro e diz que "coincidiu com intenção antiga de se aproximar mais do segmento gospel". Circulam nesse mercado R\$ 2 bilhões anuais.

Diretor do núcleo respon-

sável pelo Promessas, Luiz Gleiser diz "reviver a epifania" dos anos 90, quando detectou a existência de audiência ávida pelo sertanejo, gênero que viria a explodir.

A estratégia de aproximação começou há dois anos, após o "Jornal Nacional" fazer uma série de reportagens sobre trabalho social de igrejas. Desde então, a rede tem dado destaque em seu noti-

FOLHA DE S. PAULO

no radar da Globo

sobre uma audiência que representa 20% da população

Felipe O'Neill/Agência O Dia



ciário a eventos da comunidade evangélica. A presença de músicos gospel nos programas de Xuxa e Faustão cresceu, e há planos para um programa aos sábados.

O problema é que parte do público-alvo ainda é cética quanto às intenções globais.

Para Malafaia, o baixo quórum no Promessas é parcialmente explicado por "evangélicos desconfiados" após

anos "apanhando" da rede.

A relação entre emissora e igrejas, de fato, já viu dias piores. Como em 95, quando Edson Celulari viveu um pastor pilantra na série "Decadência". Hoje, a Globo é acusada de querer entrar num jogo cujas regras desconhece.

Para o próprio Malafaia, a rede "tem doutorado em tecnologia, mas em mundo evangélico é analfabeta".

Reportagens da Globo-News sobre o festival, por exemplo, usaram termos como "fãs" e "ídolos" —o que ofendeu alguns fiéis, pois sua crença rejeita a idolatria.

BRIGA DE PASTORES

A mudança da Globo acontece enquanto os principais líderes neopentecostais — Edir Macedo, da Igreja Universal, Valdemiro Santiago, da Mundial do Poder de Deus, R.R. Soares, da Internacional da Graça de Deus, e Malafaia — deflagram briga pública.

"A aproximação da Globo se dá principalmente com os adversários de Edir Macedo", diz o pesquisador Ricardo Mariano, da PUC-RS.

O maior ataque veio em novembro, quando o "Domingo Espetacular", da Record, controlada por Macedo, exibiu vídeo crítico à prática de "cair no espírito" —em que o fiel sofre uma espécie de "desmaio". Em setembro, Macedo já havia criticado os que fazem a cerimônia, como Ana Paula Valadão, da banda Diante do Trono, um dos nomes do Promessas. Na mesma declaração, criticou "99% dos cantores gospel".

Em nota, a Universal afirmou considerar excelente a aproximação de outros canais com os evangélicos.

(ANNA VIRGINIA BALLOUSSIER, DANIEL RONCAGLIA E MORRIS KACHANI)

Aluna adventista conquista na Justiça direito de faltar a aulas

Estudante de instituição católica fica reclusa sextas e sábados

REYNALDO TUROLLO JR.
COLABORAÇÃO PARA A FOLHA

Uma estudante matriculada numa universidade católica do interior de São Paulo conseguiu na Justiça, na semana passada, o direito de não ir às aulas às sextas à noite e aos sábados de manhã.

Quielze Apolinario Miranda, 19, é da igreja Adventista do Sétimo Dia, que prega o recolhimento da hora em que anoitece nas sextas-feiras até o fim do dia dos sábados.

Aluna do 1º ano de relações internacionais da USC (Universidade Sagrado Coração), instituição fundada por freiras católicas em Bauru na década de 1950, Quielze nunca foi às aulas noturnas às sextas e aos sábados e corria o risco de ser reprovada por faltas.

Ela diz ter tentado negociar com a reitoria para apresentar trabalhos alternativos. A USC, segundo ela, negou em várias instâncias o pedido.

"Geralmente, em outras faculdades é mais fácil. O pastor entrega uma cartinha fa-

lando da liberdade religiosa e o aluno consegue a dispensa", diz. "Aqui, não consegui."

No último dia 16, o advogado da aluna, Alex Ramos Fernandez, entrou com mandado de segurança na Justiça Federal de Bauru pedindo a substituição das atividades das 18h das sextas às 18h dos sábados por "prestações alternativas", como trabalhos extraclasse.

"O que ela estava buscando era uma igualdade para preservar o sentimento e a intimidade religiosa dela", diz.

"Nesses casos o aluno até

estuda mais, pois os professores dão trabalhos mais elaborados do que assistir a uma aula. Não há uma quebra de isonomia entre os alunos."

AMPARO LEGAL

O juiz da 3ª Vara Federal de Bauru, Marcelo Zandavali, concedeu uma liminar que obriga a USC a oferecer atividades alternativas.

Segundo o texto, a USC alegou que faltava ao requerimento da aluna "amparo legal".

O magistrado discordou da instituição e baseou sua decisão nos artigos 5º e 9º da Constituição e na lei paulista nº 12.142, de 2005, que assegura ao aluno esse direito em respeito à sua religião.

A USC disse que só vai se manifestar depois de ser oficialmente notificada.

Segundo o advogado de Quielze, que é adventista e se especializou em casos como o dela, a Justiça vem atendendo, nos últimos anos, aos pedidos de alunos adventistas e judeus, que também guardam os sábados.

“A instituição não veria sua situação agravada ao atender os pedidos da aluna. Está ao seu alcance marcar trabalhos para dias distintos do sábado

MARCELO FREIBERGER ZANDAVALI
juiz federal de Bauru, na liminar



FOLHA DE S. PAULO

Cantora gospel diz que 'Deus tocou o coração da Globo'

Festival Promessas reuniu público abaixo do esperado no Rio, mas artistas e fiéis o classificam como 'evento histórico'

DOMINGO, 18 DE DEZEMBRO DE 2011 ★ ★ ★ ilustrada E5

Felipe O'Neill - 10.dez.11/Agência O Dia



Audmilla Ferber canta no festival Promessas, da Globo

MÚSICA

Zeca Baleiro recebe Fagner em baile hoje, em Pinheiros

DE SÃO PAULO - O cantor maranhense Zeca Baleiro promove hoje mais uma edição do Baile do Baleiro. Desta vez, os convidados especiais são os músicos Fagner, Robertinho do Recife e Andréia Dias. A festa será às 20h, no Carioca Club (r. Cardeal Arcoverde, 2.899; tel. 0/xx/11/3813-8598).

A apresentação será gravada para um especial de TV. Os ingressos para o show custam entre R\$ 25 e R\$ 50. A apresentação não é recomendada para menores de 18 anos.

INFANTIL

MIS tem programas especiais para as crianças hoje

12e / 1m

5

1ue

5 / mm
1 / m
5 / en

Rede carioca, que exhibe show hoje, montou estrutura com um helicóptero, câmeras de alta definição e guas

MARCO AURÉLIO CANÔNICO
DO RIO

"Este é um evento histórico", dizia o animador de palco, tentando inspirar o pequeno público que aguardava o início do festival Promessas, no sábado passado. "Você vai poder dizer que estive no primeiro evento evangélico que a Globo organizou!"

No palco como na plateia, a visão de que se tratava de um "evento histórico" estava disseminada entre os fiéis — boa parte vinda de municípios da Baixada Fluminense e de subúrbios distantes do Aterro do Flamengo (onde o festival aconteceu).

O baixo quórum não preocupava: todos apostavam na capacidade da emissora líder de disseminar "a palavra de Deus" para uma audiência abrangente.

"É a concretização de um clamor de muitos anos. Vai marcar a história", disse a pastora e cantora Ludmila Ferber. "É maravilhoso que a Globo tenha abraçado a causa e entendido quão poderosa é a mensagem de Deus."

Fé à parte, o aspecto comercial da empreitada — para a qual a Globo montou uma grande estrutura de divulgação e de transmissão (14 câmeras de alta definição, guas, helicóptero) — não escapou aos religiosos.

"A Globo era a única emissora que não abria para os evangélicos. Notou que estava ficando para trás", disse Erisvaldo Oliveira, 26, fiel da primeira Igreja Batista da Ponte Preta, de Magé (RJ).

"Ela sabe que vai passar a ter muito mais audiência."

A disputa pelos telespectadores (e pelos ouvintes, já que parte dos artistas tem discos lançados pela Som Livre, gravadora ligada à Globo) era, no entanto, relativizada pelos participantes.

"Eu sei que, a princípio, todo mundo pensa em grana, em 'business'. É claro que isso existe, nós somos de carne e osso, mas acima disso tudo está o propósito de Deus para esta nação", disse o cantor Fernandinho, um dos mais aguardados do festival.

Os evangélicos também celebravam o evento como um ponto de inflexão no tratamento dispensado a eles pe-

la emissora carioca.

"A Bíblia diz que todo joelho se dobrará e toda língua confessará que Deus é o Senhor", afirmou a enfermeira Janaína Silva, 28, citando um trecho da Carta aos Romanos.

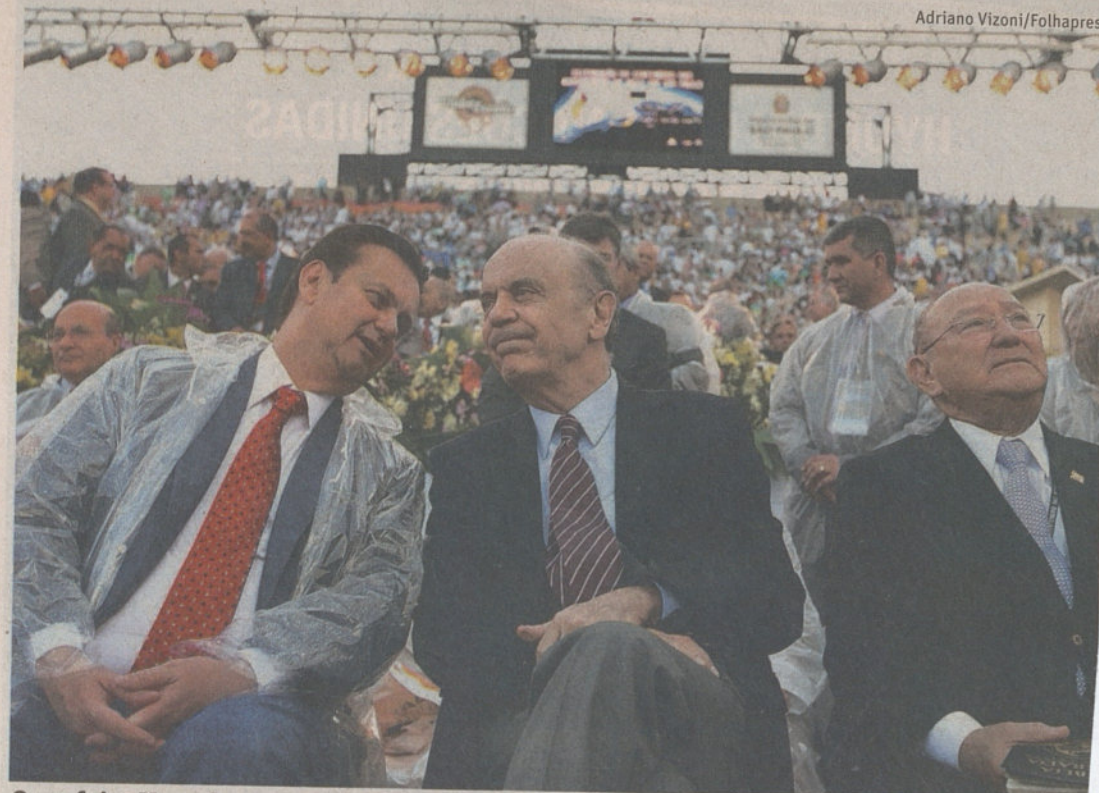
"A Globo fez isso agora porque Deus tocou o coração

deles. Era o momento certo, Deus não chega atrasado", disse a cantora Damares.

NA TV

Festival Promessas

Show com músicos gospel
QUANDO hoje, às 13h, na Globo
CLASSIFICAÇÃO livre



O prefeito Kassab, o ex-governador Serra e o pastor Wellington (à dir.) no Pacaembu

Centenário da Assembleia de Deus reúne políticos de PT, PSDB e PSD

Católicos, Gilberto Carvalho, Alckmin e Kassab discursam no evento

ANNA VIRGINIA BALLOUSSIER
DE SÃO PAULO

Com discursos cheios de simbolismos religiosos, o ministro Gilberto Carvalho (Secretaria-Geral), o governador Geraldo Alckmin (PSDB) e o prefeito Gilberto Kassab (PSD) prestaram reverência à Assembleia de Deus. O maior grupo pentecostal do Brasil encerrou ontem as comemorações de seu centenário.

O ex-governador José Serra também passou pelo megaculto, realizado no estádio do Pacaembu, em São Paulo.

O evento reuniu cerca de 30 mil fiéis e 2.500 pastores da igreja, que estima representar 22 milhões de brasileiros (11,5% da população).

Os políticos sentaram-se lado a lado, na primeira fileira do palco. Líder da Assembleia, o pastor José Wellington Bezerra da Costa entregou uma placa dourada, com textos elogiosos gravados, a cada um deles.

Católico, o governador Alckmin chamou de "semente em terra fértil" a fundação da primeira Assembleia, em 1911. "Presente de Deus": assim

o ministro Gilberto Carvalho definiu a igreja centenária. Ele comparou "Belém de Judá" — a terra do salvador Jesus Cristo — a "Belém do Pará" — a manjedoura da Assembleia.

Ao público, ressaltou que o programa Brasil Sem Miséria conta com o apoio da igreja. Pediu, ainda, uma oração pela saúde do ex-presidente Lula, com tumor na laringe.

Questionado pela *Folha* sobre o apoio do pastor José Wellington a Serra na campanha presidencial, Carvalho rebateu: "Não podemos olhar a posição eleitoral das pessoas".



O cantor brega Falcão encarna Rick de Souza, um "pastor-star", em "Um Assalto de Fé"

Assalto a igreja evangélica é mote de comédia

DE SÃO PAULO

Os líderes da fictícia Igreja da Graça Pedrinhas de David tentam de tudo para abrir a mente e, sobretudo, a carteira dos fiéis.

Apelam para pastoras-mirins que têm o dom da oratória e chamam até o "pastor star" Rick, "à frente de todo o movimento evangélico episcopal madrigal do Brasil".

Primeiro longa de Cibeles Amaral, que estreia em 2 de dezembro depois de rodar

festivais, "Um Assalto de Fé" faz uma crítica ácida à ganância. O show do pastor Rick de Souza (interpretado pelo cantor Falcão, girassol na lapela e canastrice intocados) é, para a tal igreja, a chance de coletar mais dízimo.

O evento também cria a distração necessária para que um trio de amigos ponha em marcha o "plano perfeito": roubar o estabelecimento.

O líder da gangue é Galinha Preta (papel de Alexandre Carlos, vocalista da ban-

da de reggae Natiruts). A comparsa "boazuda" é Nildinha, prostituta que comeu oferenda de macumba e busca redenção pelo malfeito. Intérprete da personagem, Cibeles diz que o chiste com o candomblé mostra que a ideia não é desancar os evangélicos em particular.

Segundo Cibeles, nos testes de audiência, o público crente recebeu bem o filme. "O grande barato da comédia é quando entramos com disposição para rir de nós mesmos." (AVB)

FOLHA DE S. PAULO

Em crise, gravadoras tradicionais buscam mercado religioso

Bons números de vendas de CDs e DVDs gospel e baixa pirataria atraem empresas como Som Livre e Sony Music

“As pessoas estão cansadas de problema”, diz a cantora Aline Barros, que já vendeu 7 milhões de discos

ANNA VIRGINIA BALLOUSSIER
DE SÃO PAULO

A indústria fonográfica não tem do que reclamar. Vender 50 mil cópias de um disco, hoje, é mamão com açúcar. Consumidores se interessam mais em abrir a carteira do que links para download pirata.

O negócio de livros também vai bem, obrigado. O de DVDs, então, nem se fala.

O cenário descrito acima pode soar como milagre para o mercado de entretenimento, que apanha ano após ano com o tombo nas vendas.

Já o setor gospel, bastião de bonança no meio da crise, pode soltar “aleluias” por aí.

Veja o caso da cantora Aline Barros, 35. Já ouviu falar dela? Talvez não, se você for um “secular” (como evangélicos se referem a quem não compartilha da mesma fé).

Mas tudo o que Aline toca vira ouro —até disco de dia-

mante, conquistado pelas mais de 360 mil cópias vendidas, em menos de dez meses, do álbum “Extraordinário Amor de Deus” (2011).

O extraordinário poder das vendas, com certeza, a atingiu. Casada com pastor, frequentadora todos os domingos de uma igreja na zona sul do Rio, ela é uma espécie de Ivete Sangalo do gospel. Na carreira, já vendeu 7 milhões de discos.

Assim ela avalia o sucesso, inclusive no tal “mundo secular”: “As pessoas estão buscando algo maior, cansadas de falar só sobre problemas, problemas, problemas”.

Lucros, lucros e lucros são o que grandes gravadoras viram no potencial de Aline — premiada quatro vezes no Grammy Latino, que em 2004 criou categoria especial para álbum gospel em português.

Disputada, a cantora acabou renovando contrato com a MK Music, maior gravadora gospel do país. Presidente da MK, Yvelise de Oliveira, 60, desdenha do “súbito interesse” das gigantes do ramo.

Para ela, as “majors” desprezaram a força do público antes. Como “quando vieram os sertanejos, e diziam ‘absur-

do, que bregalhada””, compara Yvelise (leia mais ao lado).

NOVO NICHOS

Diretor-geral da Som Livre, Marcelo Soares considera que “o público não religioso pouco gasta em suas crenças pessoais”. Já o cristão, “além desses gastos”, tende a gastar mais com cultura.

O selo representa nomes como Ana Paula Valadão, 35 (7 milhões de CD e DVDs vendidos). Diz a pastora: “Rádios seculares estão começando a tocar nossas canções. Os apresentadores sempre dizem que antes tinham preconceito”.

A Sony Music inaugurou, em 2010, um departamento especializado em gospel. Seu diretor, Maurício Soares, levanta o perfil desse consumidor. “O evangélico lê mais, cerca de sete livros por ano. E as rádios do segmento, na maioria, são líderes do tempo médio de audiência.”

Na Central Gospel, império tocado pelo pastor Silas Malafaia, DVDs vendem cerca de 1 milhão de cópias por ano. Diretora-executiva, Elba Alencar destaca: “Como a própria Bíblia diz, ‘a fé é pelo ouvir, e o ouvir pela palavra de Deus’”.

IDEIAS

Para entender melhor

RELIGIÃO

CRISTOFOBIA

Pouco denunciada, a opressão violenta das minorias cristãs nos países muçulmanos é um problema cada vez mais grave

Ayaan Hirsi Ali*

Ayaan Hirsi Ali, de 42 anos, nasceu de uma família muçulmana na Somália e emigrou para a Holanda, onde se tornou cidadã e parlamentar. Produziu o filme *Submission* (2004) sobre a opressão às mulheres no mundo islâmico. É pesquisadora do American Enterprise Institute.

SANGUE DERRAMADO
Cristãos coptas, do Egito,
carregam uma imagem
de Jesus Cristo
manchada de sangue, em
ato contra a violência de
extremistas islâmicos

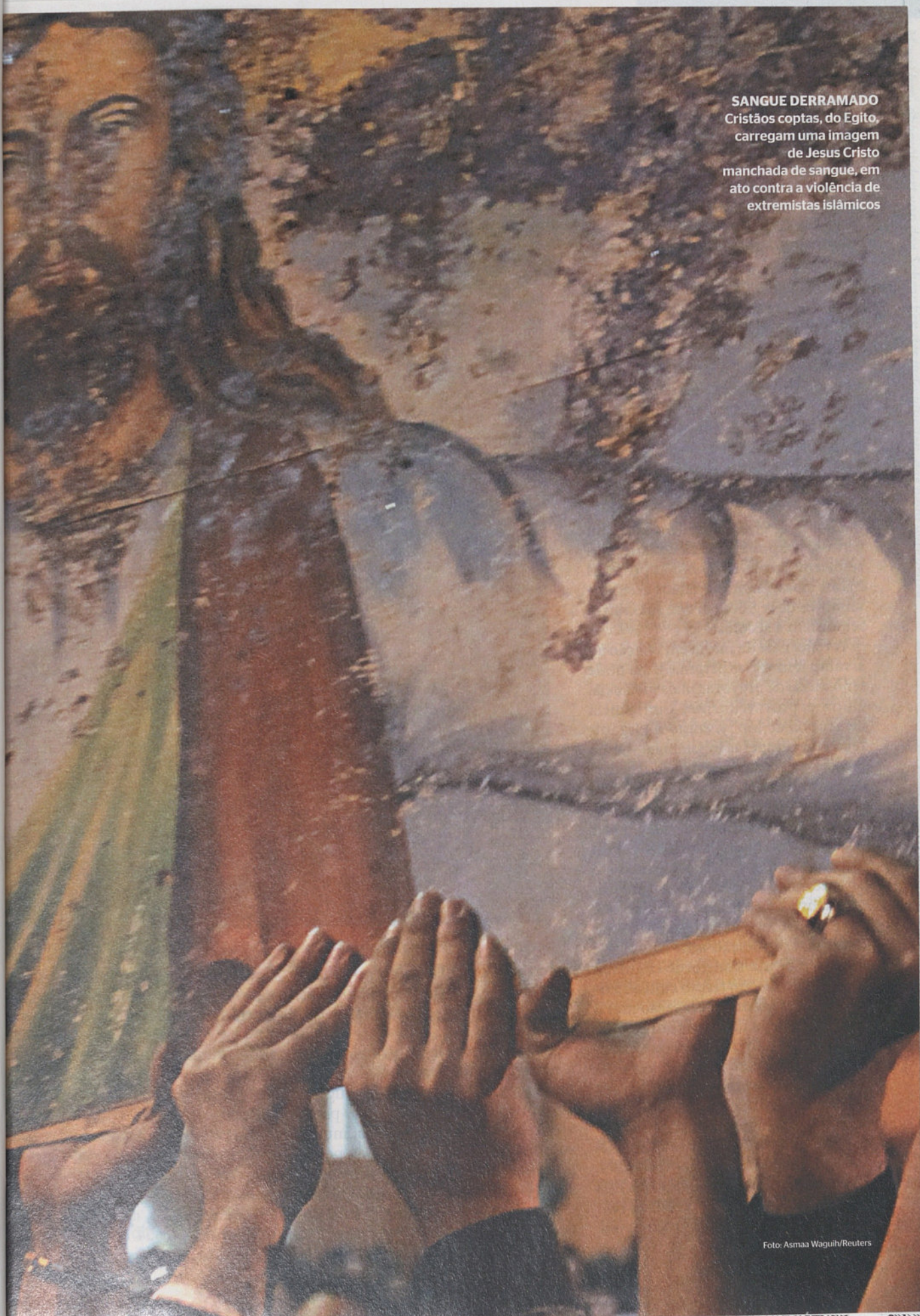


Foto: Asmaa Waguhi/Reuters

geher
ur Pr
nghe
hliche
er Me
e Niet
vorste
ch nie
n Me
en Foi
mussl
ss sch
ere, d
ich ke
und u
lass d
gl. da
ch dai
Messi
inschi
k - nie
ultus;
gentli

ntlich

Ouvimos falar com frequência de muçulmanos como vítimas de abuso no Ocidente e dos manifestantes da Primavera Árabe que lutam contra a tirania. Outra guerra completamente diferente está em curso – uma batalha ignorada, que tem custado milhares de vidas. Cristãos estão sendo mortos no mundo islâmico por causa de sua religião. É um genocídio crescente que deveria provocar um alarme em todo o mundo.

O retrato dos muçulmanos como vítimas ou heróis é, na melhor das hipóteses, parcialmente verdadeiro. Nos últimos anos, a opressão violenta das minorias cristãs tornou-se a norma em países de maioria islâmica, da África Ocidental ao Oriente Médio e do sul da Ásia à Oceania. Em alguns países, o próprio governo e seus agentes queimam igrejas e prendem fiéis. Em outros, grupos rebeldes e justiceiros resolvem o problema com as próprias mãos, assassinando cristãos e expulsando-os de regiões em que suas raízes remontam a séculos.

A reticência da mídia em relação ao assunto tem várias origens. Uma pode ser o medo de provocar mais violência. Outra é, provavelmente, a influência de grupos de lobby, como a Organização da Cooperação Islâmica – uma espécie de Nações Unidas do islamismo, com sede na Arábia Saudita – e o Conselho para Relações Americano-Islâmicas. Na última década, essas e outras entidades similares foram consideravelmente bem-sucedidas em persuadir importantes figuras públicas e jornalistas do Ocidente a achar que todo e qualquer exemplo entendido como discriminação anti-islâmica é expressão de um transtorno chamado “islamofobia” – um termo cujo objetivo é extrair a mesma reprovação moral da xenofobia ou da homofobia.

Uma avaliação imparcial de eventos recentes leva à conclusão de que a dimensão e a gravidade da islamofobia não são nada em comparação com a cristofobia sangrenta que atravessa atualmente países de maioria muçulmana de uma ponta do globo à outra. A conspiração silenciosa que cerca essa violenta expressão de intolerância religiosa precisa parar. Nada menos que



o destino do cristianismo no mundo islâmico – e, em última instância, de todas as minorias religiosas nessa região – está em jogo.

Por causa de leis contra blasfêmia a assassinatos brutais, bombardeios, mutilações e incêndios em lugares sagrados, os cristãos de muitos países vivem com medo. Na Nigéria, muitos sofrem todas essas formas de perseguição. O país tem a maior minoria cristã (40%) em proporção ao número de habitantes (170 milhões) entre todos os países de maioria islâmica. Há

anos, muçulmanos e cristãos vivem beira de uma guerra civil. A Nigéria é o recordista em número de cristãos mortos em ataques violentos nos últimos anos (leia o quadro na página 62). A mais nova organização radical, o grupo Boko Haram, que significa “educação ocidental é sacrilégio”, tem como objetivo estabelecer a lei islâmica (charia) em toda a Nigéria. Com esse propósito, afirma que matará todos os cristãos do país.

Só em janeiro, o Boko Haram foi responsável por 54 mortes. Em 2010, seus membros mataram ao menos 510 pessoas e queimaram ou destruíram mais de 350 igrejas em dez Estados da região norte, de maioria muçulmana. Eles usam armas, bombas de gasolina e até facões, gritando “Allahu akbar” (“Deus é grande”) enquanto atacam cidadãos inocentes. Até agora, têm se concentrado em matar clérigos, políticos, estudantes, policiais e soldados cristãos, assim como líderes muçulmanos que condenam suas atitudes.

A cristofobia que infesta o Sudão assume uma forma diferente. O governo

DOR
Centenas de cristãos egípcios velam as vítimas de um ataque à bomba contra uma igreja em Alexandria, em janeiro de 2011, que deixou 23 mortos

autoritário do norte, muçulmano sunita, atormenta há décadas as minorias cristãs e animistas do sul. O que muitas vezes é descrito como guerra civil é, na prática, perseguição constante do governo a minorias religiosas. Essa prática culminou no vergonhoso genocídio de Darfur. O presidente muçulmano do Sudão, Omar al-Bashir, foi indiciado pelo Tribunal Penal Internacional por três acusações de genocídio, mas a violência não terminou. A euforia dos cristãos pela semi-independência que Bashir concedeu ao Sudão do Sul, em julho do ano passado, já passou. No Estado do Cordofão do Sul, eles ainda estão sujeitos a bombardeios aéreos, assassinatos, sequestros de crianças e outras atrocidades. A ONU afirma que entre 53 mil e 75 mil civis inocentes foram deslocados de suas casas.

Os dois tipos de perseguição – realizados por grupos extragovernamentais ou por agentes do Estado – aconteceram simultaneamente no Egito pós-Primavera Árabe. Em 9 de outubro do ano passado, na região de Maspero, no Cairo, cristãos coptas marcharam em protesto contra uma onda de ataques muçulmanos – incêndios em igrejas, estupros, mutilações e assassinatos – que se seguiu à derrubada da ditadura de Hosni Mubarak. Os coptas representam cerca de 10% dos 83 milhões de egípcios. Durante o ato, as forças de segurança avançaram contra a multidão com seus caminhões e atiraram nos manifestantes, matando 24 pessoas e ferindo mais de 300. No fim do ano, mais de 200 mil coptas já haviam fugido de suas casas diante da expectativa de mais ataques. Com os muçulmanos no poder após as eleições legislativas, os temores parecem justificados.

O Egito não é o único país árabe que parece empenhado em acabar com a minoria cristã. Desde 2003, mais de 900 cristãos iraquianos (a maioria deles assírios) foram mortos por terroristas somente em Bagdá, e 70 igrejas foram queimadas. Milhares deixaram o país por causa da violência. A consequência foi a queda do número de cristãos para menos de 500 mil pessoas, metade da população registrada há dez anos. A Agência Assíria Internacional de Notícias, compreensivelmente, descreve ▶

steigender
e nur Pr
gengehr
ischliche
der Me
die Nicht
chvorste
uch nie
ren Me
inen Foi
n muss
lass schu
ndere, d
i sich ke
in und u
; dass d
(vgl. da
sich dau
e Messi
r unsch
ck – nic
Paulus;
eigentli
christlich



Ideias

RELIGIÃO

a situação atual como um “genocídio incipiente ou limpeza étnica dos assírios no Iraque”.

Os 2,8 milhões de cristãos que moram no Paquistão representam apenas 1,4% da população de mais de 190 milhões. Como membros de um grupo tão pequeno, vivem com medo constante não só de terroristas islâmicos, mas também das leis draconianas do Paquistão contra a blasfêmia. Há o famoso caso de uma cristã condenada à morte por supostamente insultar o profeta Maomé. Quando a pressão internacional convenceu o governador do Punjab, Salman Taseer, a tentar encontrar uma forma de libertá-la, ele foi morto por sua segurança, em janeiro de 2011. O guarda-costas foi considerado herói pela maioria dos clérigos muçulmanos preeminentes. Embora tenha sido condenado à morte no fim do ano passado, o juiz que impôs a sentença vive escondido, temendo por sua vida.

Casos como esse não são raros no Paquistão. As leis contra a blasfêmia são comumente usadas por muçulmanos criminosos e intolerantes para perseguir minorias religiosas. O ato de simplesmente declarar crença na Santíssima Trindade é considerado blasfêmia, pois contradiz as principais doutrinas teológicas islâmicas. Quando um grupo cristão é suspeito de desrespeitar essas leis, as consequências podem ser brutais. É só perguntar aos membros da entidade assistencial cristã World Vision. Seus escritórios foram atacados em 2010 por dez homens armados com granadas. Seis pessoas morreram e quatro ficaram feridas. Um grupo muçulmano militante assumiu a responsabilidade pelo ataque, sob a justificativa de que a World Vision estava tentando subverter o islã — na verdade, estava ajudando os sobreviventes de um grande terremoto.

Nem mesmo a Indonésia, muitas vezes retratada como o país de maioria muçulmana mais tolerante, democrático e moderno do mundo, está imune às ondas de cristofobia. Segundo dados

divulgados pelo jornal americano *The Christian Post*, o número de incidentes violentos cometidos contra minorias religiosas (7% da população, dos quais a maioria é cristã) aumentou quase 40% entre 2010 e 2011.

A litania de sofrimentos pode ser ampliada. No Irã, dezenas de cristãos foram presos por ousar fazer cultos fora do sistema de igrejas sancionado pelo governo. A Arábia Saudita merece ser colocada numa categoria própria. Apesar de mais de 1 milhão de cristãos morarem no país como trabalhadores estrangeiros, igrejas e até a prática privada de oração cristã são proibidas; para impor essas restrições totalitárias, a polícia religiosa frequentemente invade casas de cristãos e os acusa de blasfêmia em tribunais onde o testemunho deles tem menos importância jurídica que o de um muçulmano. Mesmo na Etiópia, onde os cristãos são maioria, igrejas incendiadas por membros da minoria muçulmana tornaram-se um problema grave.

Deveria ficar claro, a partir desse catálogo de atrocidades, que a violência contra os cristãos é um problema importante e pouco denunciado. Não, a violência não é planejada centralmente ou coordenada por alguma agência islâmica internacional. Nesse sentido, a guerra mundial contra os cristãos não é nem um pouco uma guerra tradicional. É uma expressão espontânea de uma animosidade anticristã por parte dos muçulmanos que transcende cultura, região e etnia.

Nina Shea, diretora do Centro pela Liberdade Religiosa do Instituto Hudson, de Washington, disse numa entrevista para a revista *Newsweek* que as minorias cristãs em muitos países de maioria muçulmana “perderam a proteção de suas sociedades”. Isso é especialmente verdade em países com movimentos islâmicos radicais em ascensão. Nesses lugares, justiceiros muitas vezes sentem que podem agir com impunidade, e a falta de ação do governo frequentemente comprova isso. A antiga ideia dos tur-

A mensagem

Para o Ocidente
A cristofobia gera muita violência, mas é menos discutida do que a islamofobia

Para os agressores
O problema deve ser enfrentado com pressões diplomáticas, econômicas e comerciais



TENSÃO

Cristãos, sudaneses do sul comemoram sua independência do Sudão, de maioria muçulmana, em 2011. A religião é um dos motivos para o conflito que perdura entre os dois países

cos otomanos de que não muçulmanos em sociedades muçulmanas merecem proteção (ainda que como cidadãos de segunda classe) praticamente desapareceu em grandes porções do mundo islâmico. O resultado é derramamento de sangue e opressão.

Vamos, por favor, estabelecer prioridades. Sim, governos ocidentais devem proteger minorias islâmicas da intolerância. E é claro que devemos nos certificar de que eles possam cultivar, viver e trabalhar livremente e sem medo. A proteção da liberdade de consciência e expressão distingue sociedades livres das não livres. Mas também precisamos manter a perspectiva em relação à escala e à gravidade da intolerância. Desenhos, filmes e textos são uma coisa; facas, armas e granadas são outra totalmente diferente.

Sobre o que o Ocidente pode fazer para ajudar as minorias religiosas em sociedades de maioria muçulmana, minha resposta é: precisamos começar a usar os bilhões de dólares doados para ajuda aos países agressores como poder de barganha. E há ainda o comércio e os investimentos. Além da pressão diplomática, as doações e relações comerciais podem e devem depender do compromisso com o respeito à liberdade de consciência e ao culto para todos os cidadãos. Em vez de acreditar em histórias exageradas de islamofobia ocidental, é hora de tomar uma posição real contra a cristofobia que contamina o mundo muçulmano. A tolerância é para todos — exceto para os intolerantes.

© 2012, The Newsweek/Daily Beast Company, LLC.
Todos os direitos reservados

28 de maio de 2012 ÉPOCA 63

O mapa da intolerância

A violência contra cristãos em países de maioria islâmica aumentou muito nos últimos anos. A Nigéria concentra a maioria dos atentados



NIGÉRIA

Extremistas islâmicos mataram mais de 1.800 cristãos desde 2007. No pior ataque, em março de 2010, cerca de 500 pessoas foram assassinadas

170 milhões **† 40%**

IRAQUE
Ataques a igrejas são comuns. Num deles, em outubro de 2010, 53 pessoas morreram

31 milhões **† 3%**

EGITO
SUDÃO
SOMÁLIA

PAQUISTÃO
O governador Salman Taseer foi assassinado em 2011 por discordar da lei da blasfêmia, usada para perseguir cristãos

190 milhões **† 1,4%**

Fotos: Thomas Mukoya/Reuters, AP (2) e Khalid Mohammed/AP



ENTREVISTA

Rafinha Bastos

“Não vou mudar”

O comediante defende as piadas anárquicas e grosseiras que causaram sua expulsão do CQC. De volta à TV, Bastos diz que o humor não deve ter limites

Igor Paulin

SABE AQUELA DA GRÁVIDA QUE ENTROU NO ELEVADOR E DEPAROU COM O RAFINHA BASTOS? A cena, que seria prosaica, vira piada impubescível na boca do gaúcho Rafael Bastos Hoczman, de 35 anos. Rafinha, como prefere ser chamado, é o humorista que aviltou as grávidas ao dizer que manteria relações sexuais com a cantora Wanessa Camargo, então gestante, e com seu filho. A brincadeira custou-lhe o emprego na Band, onde apresentava o CQC, e relegou-o ao papel de vilão. Rafinha não se desculpa, não se arrepende e diz que não há limites para o humor – inclusive, a grosseria. Ainda assim, está de volta. Diz que manterá o estilo polêmico na versão brasileira de *Saturday night live*, que estreia neste domingo na Rede TV!. Em junho, irá ao ar no canal a cabo FX com outro programa, *A vida de Rafinha Bastos*.

ÉPOCA – Já o chamaram de arrogante. Segundo o dicionário, arrogante é sinônimo de insolente, atrevido, ousado e...

Rafinha Bastos – Você entrevistou meu pai? Olha, algumas dessas características são minhas, mas respeito os outros. Meu trabalho na televisão deixou isso claro. Sempre tive conexão com o público. Sou bem recebido quando faço matéria, entro na casa das pessoas. Se um jogador de futebol diz que vai destruir o outro time, se um lutador de vale-tudo diz que vai acabar com o oponente, ninguém os chama de prepotentes. Se assumo uma postura ofensiva, passo a ser malvisto.

ÉPOCA – Arrepende-se de ter dito que teria relações sexuais com a cantora Wanessa Camargo, que estava grávida, e o filho dela?

Bastos – Esse episódio é bobagem. Não fiz absolutamente nada errado. Não matei ninguém. Não bati em ninguém. Fiz na TV o que faço no palco. Naquela situação, havia material instigante para comédia. Não considere que fui defenestrado. Não vou chorar porque, sei lá, vazaram minhas fotos pelado na internet. Não tenho tempo para isso. O comediante Tracy Morgan, da série *30 rock*, disse que, se o filho dele virasse homossexual, ele o esfaquearia. Foi processado e se desculpou. Eu nunca faria isso. É contra a natureza do trabalho. O humor precisa de liberdade. É agressivo, ácido, carrega arrogância e desrespeito.

ÉPOCA – Não é necessário fazer um julgamento moral sobre se é certo brincar com agressão sexual, antes de fazer uma piada?

Bastos – Não. Minha medição é se é ou não engraçado. Posso falar da minha família ou da sua, se for engraçado. Mas tem de ser no lugar certo. Não sou o tipo que se senta à mesa e diz: “Estupraria sua mulher, ô meu tio”. Não sou um sociopata. Sou um comediante que acha graça em coisas pesadas. Fiz piada sobre estupro. Quem divulga diz: “Rafinha fala por aí que mulher feia tem de ser estuprada”. É uma descontextualização. Falei num ambiente de desconstrução: o palco. Quem diz isso não pensa: “Calma, ele é comediante. Será que pensa realmente essas coisas?”. Vou perder a graça se virar um puritano e medir o que falo. Isso aconteceu com Eddie Murphy e Adam Sandler, superastros dos palcos que mudaram. Não vou mudar. Humor e limites não têm a menor ligação.

ÉPOCA – E o que fará para ensinar a seu filho o que é certo e errado?

Bastos – Cada caso é um caso, e minha vida pessoal é outro caso. Tenho opções de exposição, e, em certas questões, basta para mim apenas que minha família entenda como penso.

ÉPOCA – O que faz para evitar novos processos judiciais?

Bastos – Nada. E meus advogados ficam p... com isso. Coloquei um vídeo na internet em que distribuo meus DVDs ▶

Foto: Julia Rodrigues/ÉPOCA

sen das Menschen, abgesondert von den Schranken des individuellen, das heißt wirklichen, Leiblichen Menschen, vergessentlich, das heißt angeschaut und verehrt als ein anderes, von ihm unterschiedenes, eigenes Wesen – alle Bestimmungen des göttlichen Wesens sind darum Bestimmungen des menschlichen Wesens.

Ludwig Feuerbach

1. Erläutern Sie anhand des Textes, inwiefern bei Feuerbach Theologie, also Lehre von Gott, zur Anthropologie, also zur Lehre vom Menschen wird!
2. Beurteilen Sie den Satz von Feuerbach: »Wir haben bewiesen, dass der Inhalt und Gegenstand der Religion ein durchaus menschlicher ist, bewiesen, dass das Geheimnis der Theologie die Anthropologie, des göttlichen Wesens das menschliche Wesen ist...«

2.2 Der Antrieb zum Glauben an Gott: Das Streben nach Glück

Der Mensch glaubt Götter nicht nur, weil er Phantasie und Gefühl hat, sondern auch, weil er den *Trieb hat glücklich zu sein*. Er glaubt ein seliges Wesen, nicht nur, weil er eine Vorstellung der Seligkeit hat, sondern weil er selbst selig sein will: er glaubt ein vollkommenes Wesen, weil er selbst vollkommen zu sein wünscht; er glaubt ein unsterbliches Wesen, weil er selbst nicht zu sterben wünscht. Was er selbst nicht ist, aber zu sein wünscht, das stellt er sich in seinen Göttern als seiend vor; die Götter sind die *als wirklich gedachten, die in wirkliche Wesen verwandelten Wünsche des Menschen*; ein Gott ist der in der Phantasie betriebligte Glückseligkeitstrieb des Menschen. Hätte der Mensch keine Wünsche, so hätte er trotz Phantasie und Gefühl keine Religion, keine Götter. Und so verschiedenen die Wünsche, so verschieden sind die Götter und die Wünsche sind so verschieden, als es die Menschen selbst sind. Der Trieb, aus dem die Religion hervorgeht, ihr letzter Grund ist der *Glückseligkeitstrieb*, und wenn dieser Trieb etwas Egoistisches ist, also der *Egoismus*.

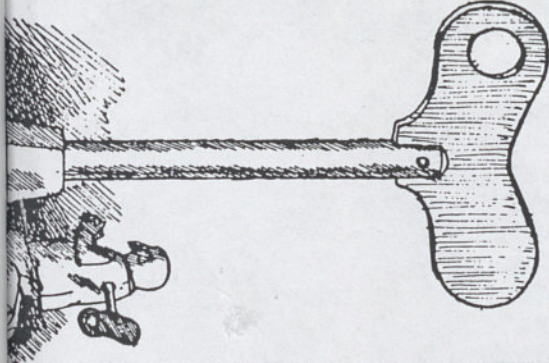
Ludwig Feuerbach

2.3 Die Konsequenz: Vernichtung einer Illusion

Es handelt sich also im Verhältnis der selbstbewussten Vernunft zur Religion nur um die *Vernichtung einer Illusion* – einer Illusion aber, die keineswegs gleichgültig ist, sondern vielmehr *grundverderblich* auf die Menschen wirkt, den Menschen, wie um die Kraft des wirklichen Lebens, so um den Wahrheits- und Tugendssinn bringt; denn selbst die Liebe, an sich die innerste, wahrste Gesinnung, wird durch die Religiosität zu einer *scheinbaren, illusorischen*, indem die religiöse Liebe den Menschen nur um Gottes willen, also nur scheinbar den Menschen, in Wahrheit nur Gott liebt. Wir dürfen die religiösen Verhältnisse nur umkehren, so haben wir die *Illusion zerstört* und das ungetrübte Licht der Wahrheit vor unseren Augen.

Ludwig Feuerbach

1. Welche Schlussfolgerungen zieht Feuerbach aufgrund seiner Theorie?



3. Hat Ludwig Feuerbach mit seiner Kritik der Religion Recht? – Anmerkungen aus theologischer Sicht

Peter Klemann, Religionslehrer:

Wer sich (...) kritisch mit Feuerbachs Projektionstheorie auseinandersetzt, wird zunächst zugestehen müssen, dass Religion in der Tat mit Projektionen zu tun hat. Menschen machen sich Vorstellungen und Bilder von den Göttern, die sie verehren, und in diesen Vorstellungen und Bildern kommen biographisch, kulturell und gesellschaftlich bedingte Bedürfnisse und Sehnsüchte zum Ausdruck. Dass dem so ist, wird durch die Religionsgeschichte vielfältig belegt und durch die Erkenntnisse der modernen Psychologie, insbesondere die Untersuchungen Sigmund Freuds (1856–1939), auch weitgehend plausibel erklärt. Die Frage ist nur, ob Religion deshalb *nichts anderes als*, ob sie *nur* Projektion sein muss. Schon sehr bald wurde Feuerbach von seinen Kritikern entgegengehalten, ob denn Brot eine Projektion des Hungers sein müsse, nur weil es dem menschlichen Wunsch nach Sättigung entspricht. Aus der richtigen These, die Gottesbilder der Menschen enthielten Projektionen, lässt sich in der Tat kein logischer Schluss auf die Nicht-Existenz eines göttlichen Wesens ziehen. Ein Wesen, das menschlichen Wunschvorstellungen entspricht, kann sehr wohl auch existieren. Feuerbach geht bei seiner Argumentation also selbst von unbewiesenen und auch nicht beweisbaren Annahmen aus. Wenn er das Bild eines mündigeren, tatkraftigeren Menschen der Zukunft malt, projiziert er außerdem selbst: er »hängt sein Herz an« einen Fortschrittsglauben, der im 19. Jahrhundert auf viele Menschen faszinierend wirken musste, dessen negative Auswirkungen heute aber niemand mehr übersehen kann. Speziell von der christlichen Religion her wäre vor allem darauf hinzuweisen, dass sich im Alten Testament immer wieder betont wird, dass der Gott Israels der ganz andere, der nicht Verfügbare und Kalkulierbare sei (vgl. z. B. Ex 3,14), von dem der Mensch sich kein Bild machen dürfe (Ex 20,4). Das Alte Testament rechnet selbst mit Projektionen und unterstreicht in den verschiedenen Phasen der Geschichte Israels immer wieder, dass der Gott, um den es geht, alle menschlichen Vorstellungen übersteigt und sprengt (vgl. da insbesondere auch die Religionskritik der Propheten). Dass der biblische Gott sich nicht den menschlichen Vorstellungen fügt, zeigt sich da auch im Neuen Testament, wenn der von den Menschen sehnsüchtig erwartete Messias als Obdachlosenkind im Stall geboren und am Kreuz als politischer Auführer unschuldig hingerichtet wird. Dass ein solches Gottesbild – zumindest auf den ersten Blick – nicht gerade menschlichen Wünschen und Sehnsüchten entspricht, steht schon Paulus; schreibt, der gekreuzigte Christus sei für den gesunden Menschenverstand (...) eigentlich »ein Ärgernis« und »eine Torheit« (1 Kor 1,18 ff.).

1. Welche Argumente führt Peter Klemann gegen die Theorie Feuerbachs an?
2. Inwiefern entnimmt Peter Klemann der Theorie Feuerbachs positive Anstöße für christliche Reden von Gott?



televisão

OUTRO CANAL

24.5.12

KEILA JIMENEZ keila.jimenez@grupofolha.com.br / folha.com/outrocanal

Divulgação

Bispo Edir Macedo lança trilogia sobre sua trajetória

Há exatos 20 anos, o bispo Edir Macedo, fundador da Igreja Universal do Reino de Deus e proprietário da Record, foi preso por algumas acusações, acusado de charlatanismo e curandeirismo.

O fato estará retratado com riqueza de detalhes em uma autobiografia do empresário e líder religioso que está sendo escrita com a ajuda do diretor de jornalismo da Record, Douglas Tavoraro.

A **Folha** apurou que a obra, que será dividida em três livros, terá o seu primeiro lançamento em agosto, na Bienal Internacional do Livro, em São Paulo. Ainda em negociação com editoras, o primeiro livro da trilogia de Macedo sairá com uma tiragem

de 1 milhão de exemplares.

O número segue o rastro de vendas de "Bispo - A História de Edir Macedo", ed. Larousse, lançado em 2007, e que bateu a marca de 1 milhão de exemplares.

Diferentemente da obra anterior, quem conta a própria história agora é Edir Macedo. A publicação traz a trajetória dele, passando pela fundação da Igreja Universal —que está completando 35 anos—, pela expansão da igreja pelo mundo, sem esquecer as polêmicas e a administração da Record.

Fatos marcantes da vida do empresário, como as brigas com a Globo, estarão lá, narrados em primeira pessoa. A trilogia ainda não tem título.



» ENCONTRO Hebe Camargo e Roberto Justus ensaiam número juntos para show beneficente no dia 29, em prol do Instituto Arte Viver, que ajuda pacientes com câncer



10.5.12
7

ESTELITA HASS CARAZZAI
DE CURITIBA

bênção. regi

Os moradores de Rebouças, no Paraná, são os únicos do país que podem recorrer a benzedeadas "de carteirinha".

O município de 14 mil habitantes foi o primeiro a ter uma lei que reconhece os detentores de "ofícios tradicionais" como "instrumentos complementares nas terapias de saúde pública" — e dá a eles uma carteirinha, assinada pelo prefeito.

Em fevereiro, uma lei idêntica foi aprovada na cidade vizinha São João do Triunfo, mas ainda não está em vigor.

"Hoje podemos benzer até dentro de hospital, de posto de saúde, se a família pedir", diz Ana Maria dos Santos, 46.

"Os médicos não gostam,

mas não falam nada, é a lei."

A secretária de Saúde de Rebouças, Janete do Carmo Cirino, diz que os curadores são "parceiros" no sistema público e nega que haja estímulo à prática.

Só em Rebouças, onde a maioria dos moradores vive na área rural, há 133 benzedeados. Em Triunfo, são 161. Eles dizem não ter pretensões de substituir os médicos, mas reconhecem certo conflito.

A tensão aumentou à medida que os postos de saúde chegaram às comunidades do interior, segundo Taísa Lewitzki, do Masa (Movimento Aprendizes da Sabedoria), ONG que congrega as benzedeadas da região.

O Masa defende que a cultura das benzedeadas seja preservada de modo complementar ao sistema de saúde. "Elas atuam como psicólogas populares, conhecem todo

VEJA TRECHOS DA MÚSICA Procuradoria investiga denúncia de racismo em vídeo de Alexandre Pires

Agora que eu já te
conheço me desculpe
eu vou falar
Essa carinha de santinha
nunca vai me enganar
Se quiser beijar na boca
eu quero também
Se você quiser sentar
Senta aqui neném

Tem base
O trem é bão,
A pulseira dessa mina
algemou meu coração
Tem base
É pra acabar
É no pelo do macaco
que o bicho vai pegar

Tem base
O trem é bão
A pulseira dessa mina
algemou meu coração
Tem base
É pra acabar
É no pelo do macaco
que o bicho vai pegar
Olha aí

Kong Kong Kong
Kong Kong Kong
King Kong

Cena do clipe
"Kong", com partici-
pação de Neymar



Cantor diz estar 'chocado' sobre polêmica de clipe

Alexandre Pires diz que tem orgulho de ser negro e que não há preconceitos no vídeo

ELIDA OLIVEIRA
DE RIBEIRÃO PRETO

O cantor Alexandre Pires disse ontem que se sente "profundamente chocado" com a suspeita de discriminação racial no clipe de divulgação da música "Kong", em que homens negros aparecem vestidos de gorilas.

O clipe tem a participação do funkeiro Mr. Catra e do jogador de futebol Neymar.

Os três aparecem dançando o refrão "É no pelo do macaco que o bicho vai pegar". Em alguns trechos, os artistas vestem roupas de gorila.

A peça está sendo investigada pela Procuradoria-Geral da República em Uberlândia (540 km de Belo Horizonte), onde mora Pires. O órgão informou que ainda não concluiu a análise do clipe.

Por meio de nota divulgada por sua assessoria, o can-

tor disse que se sente "profundamente chocado com qualquer leitura racista ou sexista num clipe protagonizado por mim, negro com orgulho", diz trecho da nota.

O cantor prestou esclarecimentos na Procuradoria há uma semana. O procedimento foi instaurado após denúncia encaminhada pela Ouvidoria Nacional da Igualdade Racial, vinculada à Presidência da República.

Carlos Alberto Silva, ouvidor que encaminhou a denúncia, disse que o clipe "expõe o negro à condição de inferior, que ainda evoluiu, como os macacos".

Pires diz que não se trata de "qualquer brincadeira com macacos e gorilas", mas uma referência a ser apagada da memória. Ele cita Kong e Chita como exemplos de personagens vinculados ao entretenimento.

DIANA BRITO
DO RIO

Uma empregada que recebeu um celular antigo de Carolina Dieckmann, 33, deve ser ouvida nesta semana pelo delegado Gilson Perdigão, responsável por investigar o vazamento de imagens da atriz nua na internet.

Há a hipótese de as fotos terem sido copiadas do aparelho, que pode passar por perícia para determinar se as imagens foram copiadas. Técnicos que trabalham no caso dizem que, mesmo que a atriz as tenha apagado antes de doar o celular, seria possível recuperá-las.

A polícia não informou o nome da empregada que recebeu o aparelho, "ponto-chave" da investigação. Ainda segundo investigadores, a atriz pode ser convocada a prestar esclarecimentos.

A polícia trabalha com ou-

tas hipóteses para o caso, ocorrido após ter sido chantageado por alguém pedindo R\$ 10 mil para não divulgar as imagens.

As fotos podem ter sido copiadas do laptop da atriz ou ter utilizado um pen drive conectado ao computador.

Na manhã de ontem, o advogado de Dieckmann, Lerner, foi ouvido pela polícia. Ele também foi procurado pelo delegado Perdigão.

A polícia pediu ao Departamento de Polícia do Rio de Janeiro que faça uma busca de dados de informações de telefonia móvel. O órgão disse que avaliará a possibilidade de uma busca via Google.

Até a conclusão da investigação, era possível acessar as fotos via Google. Ontem, a atriz voltou a falar que estuda entrar com uma ação contra o site. Em nota, ela disse que não interfere nos resultados de busca.

com stro

Rebouças, no interior do Paraná, é a **primeira cidade** do país a reconhecer a profissão de **benzedeira**; lá, elas são 133 e recebem uma carteirinha **assinada** pelo prefeito



Nós éramos muito apedrejadas, denunciadas

HELENA RODRIGUES, 60
benzedeira que atua em São João do Triunfo

As crendices até funcionam, mas é difícil o município assumir a responsabilidade e dar autonomia para as pessoas fazerem isso sem controle

JORGE ROIKO
assessor jurídico da Prefeitura de São João do Triunfo

Elas atuam como psicólogas populares, conhecem todo mundo

TAÍSA LEWITZKI
Masa (Movimento Aprendizizes da Sabedoria), ONG que congrega as benzedeiras da região

“Hoje podemos benzer até dentro de hospital, de posto de saúde, se a família pedir. Os médicos não gostam, mas não falam nada, é a lei

ANA MARIA DOS SANTOS, 46
benzedeira que atua em Rebouças

“mundo”, afirma.

São João do Triunfo ainda resiste à ideia: o prefeito — que é médico — vetou a lei aprovada pelos vereadores, alegando “muitas brechas”.

“As crendices até funcionam, mas é difícil o município assumir a responsabilidade e dar autonomia para as pessoas fazerem isso sem controle”, diz o assessor jurídico municipal, Jorge Roiko.

Em Rebouças e em Triunfo não houve denúncia contra a atuação dos benzedeiros desde a vigência da lei, segundo o Ministério Público e o Conselho Regional de Medicina.

“Se houver um trabalho conjunto, acho maravilhoso”, afirma a pediatra Márcia Martins, que clínica há 22 anos em Rebouças. “Mas dentro dos limites científicos.”

IMPÉRIO UNIVERSAL

Igreja neopentecostal cresce mundialmente, exporta sua hierarquia chefiada por brasileiros e enfrenta acirrada concorrência religiosa



Severino Silva - 3.out.04/Agência "O Dia"

Fiéis em templo da zona norte do Rio de Janeiro

Lumi Zínica - 29. Jul. 07



O bispo Edir Macedo inaugura catedral da igreja em Guayaquil, Equador

RICARDO MARIANO
ESPECIAL PARA A FOLHA

Neste ano, o pentecostalismo completa um século no Brasil, que, não por acaso, é o maior país pentecostal do mundo, com mais de 30 milhões de adeptos. Em meados dos anos 50, formou-se o movimento "O Brasil para Cristo", cujo próprio nome delimitava o escopo nacional de suas pretensões missionárias.

Mediante intenso uso do rádio e de fartas promessas de cura divina, seus líderes conseguiram retirar sua religião do anonimato, reduzir sua introversão sectária e acelerar sua expansão. A partir da década de 80, o vertiginoso crescimento da corrente neopentecostal, encabeçada pela Igreja Universal do Reino de Deus, radicalizou a ocupação pentecostal da esfera pública, por meio de vultosos investimentos em rádio e tele-evangelismo e do ingresso na política partidária.

Foi no contexto da redemocratização do país e da arrancada da globalização que as igrejas evangélicas intensificaram a internacionalização de seu proselitismo, invertendo, assim, o sentido Norte-Sul do fluxo missionário e a velha condição do Brasil de campo de missões europeu e norte-americano. Investindo-se de autoridade moral e religiosa e de ardor salvacionista, arrogaram-se o direito de evangelizar os países ricos do hemisfério Norte e o restante do planeta.

Fazendo jus a suas ambições globalizantes, a Universal iniciou as primeiras missões no exterior em meados dos anos 80, começando por Estados Unidos (1986), Uruguai (1989), Portugal (1989) e Argentina (1990). Na época, Edir Macedo [líder da igreja] tinha a convicção de que Nova York, onde morava, era "o centro de todas as nações do mundo como Roma era no tempo de Jesus" e que de lá poderia formar um centro de evangelismo mundial, a partir do qual enviaria os imigrantes convertidos como missionários a seus países de origem para auxiliar na im-

plantação da igreja. O projeto fracassou.

Foi somente a partir da década de 90, com o envio de levas de pastores e bispos brasileiros apoiados, a seguir, por estrangeiros elevados ao pastorado, que a denominação cresceu. Conseguiu fincar pé em toda a América Latina, na América do Norte, em boa parte da Europa e da África, em alguns países da Ásia e, por último, em certos lugares do Oriente Médio e da Oceania.

Racionalismo e magia

Comandada sempre por dirigentes brasileiros, sua expansão, no país e no exterior, apoia-se numa gestão eclesial centralizada e arrojada, num mix de racionalismo empresarial com arcaísmo mágico. Baseia-se também no controle de uma voraz máquina de arrecadação legitimada pela Teologia da Prosperidade, no evangelismo eletrônico, numa combatividade induzida por doutrinas da guerra espiritual e na oferta sistemática de mensagens e serviços mágico-religiosos adaptados ao contexto local e às demandas materiais e de atribuição de sentido de seus distintos públicos-alvo.

Nos templos, tece redes de sociabilidade, oferece apoio emocional, terapêutico e assistencial a fiéis e virtuais adeptos. E, diuturnamente, lhes promete prosperidade, libertação do sofrimento e solução divina para seus males afetivos, psíquicos, familiares, financeiros e de saúde, acalentando esperanças de ascensão social.

De modo obsessivo, aciona, a todo instante, discursos persecutórios e agonísticos referentes a discriminações e perseguições supostamente efetuadas por forças espirituais e agentes terrenos demoníacos contra a igreja e seus líderes, para desancar a concorrência e mobilizar os fiéis. Assim, tenta desqualificar as acusações externas, reforçar sua união, engajá-los na "obra" e enredá-los numa identidade religiosa sectária em prol dos interesses institucionais da denominação.

Resultado: em 2000, a Universal já estava em cerca de 80 países. Hoje, informa estar em

172. No conjunto, seu êxito no exterior é extraordinário. Sua atuação, porém, é rarefeita em muitos deles, sobretudo em países da Ásia, do Oriente Médio e da África com baixa presença cristã e com ampla maioria budista, hindu, judaica e muçulmana.

Nessas regiões, enfrenta árduas barreiras, como elevadas distâncias culturais e linguísticas, resistências fundamentalistas, restrições jurídicas e políticas à liberdade religiosa, ao pluralismo religioso, ao proselitismo e ao uso da mídia eletrônica.

O portal Arca Universal (www.arcauniversal.com) acusa o golpe, por exemplo, ao alertar que a igreja se instalou na Tanzânia "em meio a muita perseguição", que "não é fácil" evangelizar os russos com seus "hábitos comunistas", que vige a "grave intolerância religiosa" na Índia.

Fé e oferta

Na contramão da opção de muitas igrejas pelo evangelismo "subterrâneo" nos países mais fechados à predica cristã, a Universal mantém-se inflexível no propósito de exportar sua pesada estrutura eclesial para onde quer que vá, o que se mostra contraproducente em muitos lugares. Por isso, na Ásia, obtém sua melhor performance no Japão, onde praticamente se limita a arrebatar parte dos decasségus brasileiros e latinos.

Na Europa, tem de lidar com a vigorosa secularização e com uma população majoritariamente refratária a assumir compromissos religiosos em moldes tradicionais. São desafios quase insuperáveis para uma igreja com fortes pendores sectários e cuja mensagem central enfatiza a polêmica fusão entre fé e oferta financeira e reatualiza crenças mágicas e rituais exorcistas cristãos.

Nesse contexto, suas estratégias e técnicas adaptativas, embora criativas e pragmáticas, tendem a se mostrar pouco eficazes. Daí sua forçosa opção pelo recrutamento de imigrantes brasileiros, latinos, lusófonos e africanos e demais grupos discriminados ou em situação de

ertrieb
esellschaft

17
Dortmund
31 438-08
31 438-3080
rwe.com

nder des
rates:
d Wiedera
d:

erdinand Müller
er)
üdmeier
mermann

Gesellschaft:
nd
gen beim
icht Dortmund
register-Nr.
089

bindung:
zbank AG
400 37
352 0863 00
08ADEFF440
E27 4404 0037
352 0863 00

vulnerabilidade social.

A exceção mais notável a seu desempenho relativamente modesto na Europa é Portugal, onde dispõe de amplo número de templos e adeptos, rede de rádio, obras sociais e muitos pastores de origem local. Nesse país, a língua, a proximidade cultural e o robusto catolicismo popular facilitam seu proselitismo diante de imigrantes latinos e africanos e a portugueses do interior.

No continente africano, ao contrário, cresce muito. Seu desempenho se destaca nos países lusófonos, nos quais dispõe do suporte midiático da Rede Record, na Costa do Marfim e, em especial, na África do Sul, onde reúne centenas de milhares de fiéis em enormes templos lotados e cultos animados por danças nativas.

Expande-se na cola do avanço pentecostal no centro-sul do continente e, principalmente, à custa de igrejas cristãs e de religiões africanas tradicionais, cujas crenças em feitiçaria, bruxaria, espíritos malignos, sortilégios e amuletos são compartilhadas e, ao mesmo tempo, estrategicamente demonizadas pela Universal.

Na América do Norte, cresce moderadamente nos EUA, onde prioriza a atuação em cidades e Estados com maior presença de imigrantes brasileiros e hispânicos. No México, esmagadoramente católico e sob a onipresença da Virgem de Guadalupe, após permanecer uma década sob severas restrições jurídicas e ter dezenas de pastores expulsos, conseguiu legalizar sua situação e, nos últimos anos, deslanchar seu crescimento.

América do Sul e América Central, regiões onde o pentecostalismo mais cresce no mundo, constituem terrenos dos mais férteis para a Universal. No campo religioso, explora habilmente elementos simbólicos da difusa religiosidade popular, também mágica e taumatúrgica, e a relativa fragi-

lidade institucional do catolicismo, historicamente pouco praticado e munido de poucos padres.

Nos planos jurídico e político, se beneficia de ampla liberdade religiosa e da consolidação do pluralismo religioso. Na esfera social, tira vantagem do desespero e dos anseios das massas pobres e excluídas pelo capitalismo flexível, vítimas preferenciais da violência que assola a região, da precarização do trabalho e das péssimas condições de vida nas periferias urbanas.

Futuro

Embora a marcha global da Igreja Universal esteja só no começo, certas tendências podem ser entrevistas. No exterior, está predisposta a enfrentar pleitos por autonomia e cismas de corte nacionalista. No médio prazo, nada permite su-

Expansão se apoia em mix de racionalismo empresarial com arcaísmo mágico

por que conseguirá alterar sua modesta performance na Ásia (a não ser uma improvável democratização da China) e na Europa. Da mesma forma, nos EUA deve manter-se restrita à disputa com igrejas pentecostais latino-americanas e com o catolicismo por hispânicos.

No continente africano, terá de pescar cada vez mais no aquário cristão e enfrentar aguerridas e eficientes igrejas pentecostais nativas. Haja vista que a proporção da população vinculada a religiões tradicionais, além de relativamente pequena, vem diminuindo. A isso se soma o fato de que nem cris-

tianismo nem islamismo conseguem crescer significativamente à custa um do outro na África subsaariana, segundo recente pesquisa do Pew Research Center.

No Brasil e em outros países da América Latina, a pluralização do campo religioso, a explosão pentecostal e a crescente concorrência religiosa têm estimulado um paulatino processo de revigoramento comunitário e institucional do catolicismo. Tal reação tenderá a reduzir o espaço social e religioso de ação dos pentecostais nas próximas décadas e, por consequência, o tamanho e a velocidade de seu crescimento. Fenômeno que pode resultar também de uma diminuição prolongada da pobreza na região.

A expansão pentecostal e a emulação bem-sucedida do modelo de gestão e das técnicas e estratégias proselitistas da Universal —vide, entre outras, a Igreja Mundial do Poder de Deus— vêm recrudescendo a competição em seu nicho de mercado. Ambos tendem a saturá-lo e a impor limitações recíprocas aos concorrentes pelo recrutamento de novos adeptos.

Na hipótese de ocorrer uma rápida redução do número de novas adesões, a Universal se verá pressionada a efetuar mudanças em seu “modus operandi”. Terá de equilibrar seu atual evangelismo de massas, focado na oferta de soluções mágicas pontuais e imediatistas, com a adoção de um modelo de associação religiosa mais comunitário, baseado em compromissos de longo prazo e na promessa enfática de salvação extramundana. Estes recursos são cruciais para reter duradouramente os fiéis, reduzir a clientela flutuante e torná-la uma igreja cristã mais convencional. Algo que, no alto de sua triunfante expansão global, ela não pretende ser.

RICARDO MARIANO é sociólogo, professor da Pontifícia Universidade Católica (RS) e autor de “Neopentecostais” (ed. Loyola).



Visitante passeia pela Flic

Em SP, feira evangélica espera movimentar R\$ 50 milhões

ANNA VIRGINIA BALLOUSSIER
DOUGLAS LISBOA
DE SÃO PAULO

“Não é só uma Bíblia. Ela muda de capa, tem diversas cores... Já pensou? Você pode combinar com sua roupa!”

Se o diabo gosta mesmo de vestir Prada, o público evangélico também arranjou seu jeito de entrar na moda.

O “papo de vendedor” no estande da editora Bom Pastor, um dos mais concorridos da primeira Flic (Feira Literária Internacional Cristã), é uma amostra da força do segmento, que movimenta R\$ 550 milhões por ano no mercado de livros do Brasil.

A estimativa é da Asec (Associação de Editores Cristãos), que organiza o evento com 41 expositores, aberto ao público até amanhã (mais em www.flic2012.com.br). Há expectativa de movimentar R\$ 50 milhões em quatro dias.

Encontram-se por lá “Marina - A Vida por uma Causa” e “Justin Bieber - Fama, Fé e Coração”. A biografia cristianizada da ex-senadora acriana divide prateleira com pen-

samentos de bom-moço do cantor —pílulas que revelam “sua espiritualidade [...] a seus seguidores no Twitter”.

Maior best-seller do mundo, a Bíblia ganha várias versões. Se você for surfista, mulher ou executivo, irá encontrar o modelo na medida. Há, ainda, uma edição comentada por Mara Maravilha.

“Isso virou um mercadinho da Pérsia”, diz o aposentado João Carneiro Gripp, 64. Ele foi ao evento por curiosidade e indagou se métodos de marketing não ultrapassam o objetivo básico de divulgar a fé.

PEGOU PRA CRISTO

Para evangélicos, o culto à personalidade é vetado —não à toa, a religião não venera santos (curiosamente, a feira acontece no Centro de Eventos São Luís, dentro de uma tradicional instituição católica de ensino de São Paulo).

Espelhar-se num ídolo te en como Bieber não é conflito, diz à **Folha** Sérgio Henrique de Lima, presidente da Asec e da editora Vida.

“Quando um bom exemplo consegue edificar a vida... Tu-

do serve para o aprendizado.”

Quem também tem muito a aprender é o mundo “secular” (evangélicos se referem assim àqueles que não seguem sua fé). O nicho evangélico é 30% da população, segundo projeção do IBGE e lê cerca de sete livros por ano, o dobro da média nacional.

“Não é um povo desinformado”, diz Sérgio Henrique.

Nem econômico: eles estão dispostos a consumir literatura e procuram por ela nos mais diversos lugares —da grande livraria (muitas vezes na seção de autoajuda) ao velho porta a porta —a venda aliada ao catálogo de cosméticos da Avon é um sucesso.

Ainda não é o bastante, pontua o pastor Hernandes Dias Lopes, com 110 livros escritos desde 1992. “Não posso entender uma nação com 30% de evangélicos ter mercado secular um pouco fechado [aos evangélicos]. No mínimo, não é sensato do ponto de vista comercial.”

Grandes editoras já têm selos voltados ao setor, como Ediouro (Thomas Nelson) e Novo Século (Ágape, sem relação com o livro homônimo do padre Marcelo Rossi).

Para Sinval Filho, da Asec, “megastore sem estante cristã não pode mais ser chamada de megastore”.

Igreja Episcopal dos EUA dará bênção a união gay

Instituição é a primeira importante dos EUA a apoiar casamento homossexual

DAS AGÊNCIAS DE NOTÍCIAS

Com quase 2 milhões de membros nos Estados Unidos, a Igreja Episcopal se tornou a primeira importante instituição religiosa americana a abençoar a união homossexual ontem.

Em convenção nacional em Indianápolis, a Câmara de Bispos da igreja apoiou, por 111 votos contra 41, a união entre pessoas do mesmo sexo em todo o país.

A decisão também passou com folga na câmara que reúne clérigos e leigos.

A igreja, no entanto, destacou que o movimento não autoriza o casamento entre pessoas do mesmo sexo, já que isso vai além da decisão religiosa, envolvendo autoridades civis.

A grande maioria dos Estados americanos ainda não aprovou esse tipo de união.

“Uma bênção é diferente de um casamento. Uma bênção é uma resposta teológica a uma relação de compromi-

so, monogâmica”, disse Nancy Davidge, representante da instituição. A cúpula episcopal discute a questão desde 2009.

Entretanto, mesmo com a medida aprovada, os bispos poderão decidir se vão colocá-la em prática. Membros do clero que se opuserem à união homossexual não serão obrigados a dar sua bênção.

Até agora, a principal instituição religiosa a apoiar a união entre pessoas do mesmo sexo em todo o país era a protestante Igreja Unida de Cristo.

Recentemente, as igrejas Presbiteriana e Metodista dos EUA se recusaram a fazer o mesmo movimento.

Ligada à Igreja Anglicana, a Episcopal teve a aprovação de seu primeiro bispo assumidamente gay em 2003. Ontem, também deu seu aval à ordenação de transexuais.

As polêmicas decisões já levaram à criação de um organização episcopal separada, por líderes conservadores.

Proibição de aluguel de programas na TV irrita evangélicos

Bancada ligada a igrejas promete se opor a iniciativa do governo se decreto em estudo for levado para frente

Ministério nega intenção de incluir a proibição na lei, mas a minuta é clara ao impedir a prática atual

DE BRASÍLIA

Representantes dos evangélicos no Congresso disseram que o governo enfrentará oposição se tentar proibir o aluguel de horários na programação de rádio e TV.

A **Folha** revelou ontem que a proibição consta da minuta de um decreto em estudo no governo, que atualiza o Código Brasileiro de Telecomunicações, de 1962.

Igrejas evangélicas estão entre os principais beneficiários da atual legislação, que não proíbe de forma explícita a prática do aluguel de horários na televisão.

Presidente da bancada evangélica, o deputado João Campos (PSDB-GO) classificou a proposta de "absurda".

O deputado diz que o governo não poderá mudar a lei por decreto e por isso caberá aos congressistas impedir a aprovação de eventual projeto de lei com a proposta.

"O que motivaria o governo a tomar essa medida? Há alguma reclamação do públi-

co? Acho que não. Se há uma brecha na lei, tem que passar pelo Congresso. Somos radicalmente contra."

Líder do PR, o deputado Lincoln Portela (MG) disse não acreditar que o governo vá levar adiante a mudança.

"O governo vai ter uma briga com milhões de religiosos", disse Portela. "Essa mudança não passa nunca. A própria Record aluga programa para a Universal." O bispo Edir Macedo, fundador da Igreja Universal do Reino de Deus, é dono da Record.

Para o deputado Silas Câmara (PSB-AM), evangélico e membro da Comissão de Ci-

ência e Tecnologia da Câmara, as redes comerciais têm direito de utilizar a grade alugada para "se viabilizar".

"O governo só faria isso se quisesse deixar muito claro que seria uma retaliação contra a liberdade religiosa no país. Duvido que vá fazer."

A bancada evangélica é composta por 66 dos 513 deputados na Câmara e pelo menos 3 dos 81 senadores.

Autor de projeto que proíbe o arrendamento ou aluguel da programação de emissoras de radiodifusão, o deputado Assis Melo (PCdoB-RS) defendeu a mudança.

"As concessões são públicas, mas hoje quem ganha com o aluguel são os setores da grande mídia que lucram com uma outorga pública."

Em nota, o Ministério das Comunicações negou que a proibição do aluguel de horários faça parte da proposta de decreto, mas o documento obtido pela **Folha** é claro.

Um dos artigos da minuta diz que "é vedada a cessão ou arrendamento, total ou parcial, da outorga de serviço de radiodifusão". (CATIA SEABRA E GABRIELA GUERREIRO)

F FOLHA.com
Leia a íntegra da minuta do decreto em
folha.com/no1099803

lich gibt es Momente
Austauschs. Mit Witold
1983 eröffnen Orchester
te mit Werken des
nat diese Sinfonie einmal
kis bezeichnet, und in der
Qualitäten auf engstem
Modernität - etwa wenn
len zum Improvisieren
h die atmosphärische
Sprache. Die Berliner
erk übrigens zuletzt
Lutoslawski als

klusiv für das
ne Erzählung

eschichte einer Frau,
en erfüllt. Dabei sind ihr
itzt sie einen einsam
t in schwere

in Erfurt, lebt als
mehrere Bände mit
lazu zwei Romane,
uste", 2012.

Reingart Sauppe

FIM DOS TEMPOS

Quem poderá ser afetado pelas novas regras de aluguel de horários na TV



O QUE É

O governo prepara um pacote de medidas com mudanças nas regras de radiodifusão, o que afeta canais de rádio e TV



MUDANÇAS

Uma das principais medidas é a proibição do aluguel de canais de televisão ou de espaço na grade de programação



CONSEQUÊNCIAS

Como as emissoras não poderão alugar espaço a terceiros, igrejas precisarão de outorgas para veicular seus programas

QUEM PODERÁ SER AFETADO



Igreja Mundial do Poder de Deus

>> Pertence ao apóstolo Valdemiro Santiago, ex-bispo da Universal que rompeu em 1997 com Edir Macedo
Emissora Rede TV!

Igreja Universal do Reino de Deus

>> Fundada em 1977 pelo bispo Edir Macedo, dono da TV Record, conta com cerca de 5.000 templos por todo o Brasil
Tempo 10h por semana*
Emissora Gazeta

Igreja Internacional da Graça de Deus

>> A igreja, do missionário R.R. Soares, criou uma nova forma de dízimo: a contribuição por débito automático
Emissora Bandeirantes



OUTRAS MEDIDAS EM ESTUDO PELO GOVERNO

Políticos

O projeto cria dificuldades para que políticos sejam sócios de emissoras de rádio e TV através de novas regras para obter licenças nos leilões

Outorgas

As outorgas, que hoje ficam a cargo do ministro das Comunicações, passariam a ser competência do presidente da República

Receita

Além da publicidade, as emissoras poderão lucrar com a prestação de serviços de dados em sua rede, com a expansão da TV digital no país

*Em 2011 Fonte: Entrevizes



Fiéis oram na Marcha para Jesus, que percorreu do centro à zona norte de SP; líderes comemoraram números do Censo

Marcha em SP exalta o crescimento evangélico

Igreja estima mais de 5 milhões de presentes em caminhada por SP

Líder da Renascer, que organiza evento, afirma que evangélicos vão superar católicos no país a partir de 2020

RODRIGO VIZEU
DE SÃO PAULO

Igrejas evangélicas promoveram ontem a Marcha para Jesus na cidade de São Paulo em um clima de comemoração pelo crescimento do número de brasileiros que se declararam seus fiéis.

Segundo dados do Censo divulgados no fim de junho, o número de evangélicos cresceu de 15% para 22% em dez anos, enquanto o de católicos caiu de 74% para 65%.

"De norte a sul, este país se renderá aos pés de Jesus", discursou num trio elétrico Estevam Hernandes, apóstolo da igreja Renascer em Cristo, organizadora da marcha.

O apóstolo Hernandes, para quem o Brasil será "o maior país evangélico do mundo", disse acreditar que a partir de 2020 os adeptos dessas igrejas superarão os católicos em quantidade.

O líder afirmou que a marcha deste ano, em sua 20ª edição, superou a de 2011, quando a organização estimou 5 milhões de participantes. Ele disse, porém, que se trata de uma avaliação a olho nu e

que "essa história de número é controversa".

A Polícia Militar estimou ontem à tarde mais de 1 milhão de participantes.

Hernandes afirmou que o aumento de pessoas na marcha é a "expressão" do aumento de evangélicos. Ele atribui a alta à pregação e à redução do preconceito.

"Nossa proposta é que as pessoas vejam que somos um povo alegre, que não está preso àquele estereótipo religioso."

Presente no evento, o ministro da Pesca, Marcelo Crivella, que é bispo licenciado da Igreja Universal, atribuiu o crescimento evangélico a trabalho intenso e ao uso de meios de comunicação.

"As igrejas se reúnem todos os dias, os pastores ocupam rádios, TV e internet, inclusive nas madrugadas. É natural que isso traga um crescimento enorme", disse.

Ele disse que a presidente Dilma Rousseff lhe pediu para transmitir votos de que a marcha celebrasse "a liberdade, a fé e a democracia".

Em discurso no palco, Crivella pediu uma bênção para o prefeito de São Paulo, Gilberto Kassab (PSD), ao seu lado, e "a todos os políticos".

A marcha partiu com trios elétricos da Luz (centro) e seguiu até o palco na praça Heróis da FEB (zona norte), onde foram realizadas apresentações de música gospel.

Russomanno é o mais próximo de fiéis, diz ministro

DE SÃO PAULO

O ministro Marcelo Crivella (Pesca), bispo licenciado da Igreja Universal, defendeu Celso Russomanno (PRB) como candidato a prefeito de São Paulo mais próximo do eleitor evangélico.

"Dos candidatos, não há um evangélico, mas me parece que o mais próximo é o Russomanno", disse Crivella à **Folha** ontem.

Ele disse que Russomanno tem vantagem de ser do PRB, "muito ligado aos evangélicos" e pelo qual Cri-

vella é senador licenciado.

O ministro elogiou ainda Russomanno pela atuação no Congresso "em defesa da família e da vida".

As declarações de Crivella vão contra as posições de Russomanno de se dissociar da Universal e minimizar as ligações religiosas do PRB.

O candidato chegou a anunciar ida à Marcha para Jesus, mas voltou atrás, afirmando que ela é apoiada pela prefeitura, o que daria margem para contestação na Justiça Eleitoral.

Gabriel Chalita (PMDB) participou da marcha. Fernando Haddad (PT) disse que não recebeu convite.

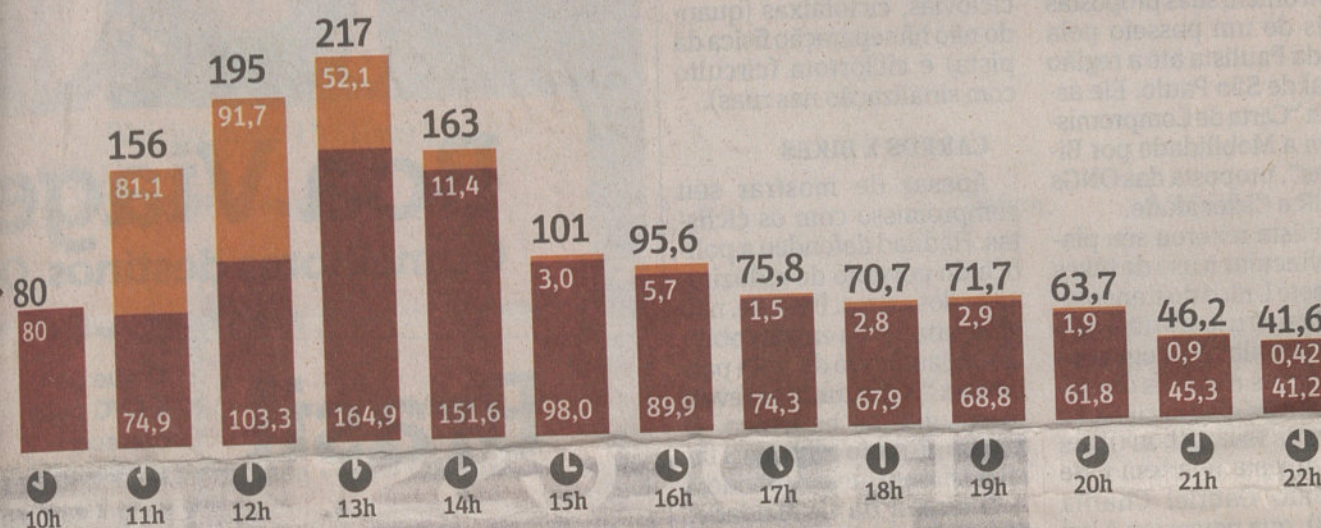
(RODRIGO VIZEU)

Colaborou JOSÉ ERNESTO CREDENDIO

CONTAGEM HORA A HORA

em milhares de pessoas

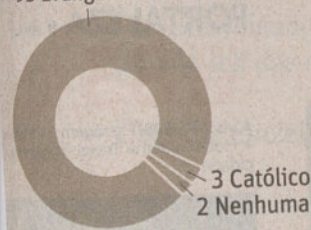
Total - público persistente + público entrante
Público entrante - que entrou na marcha em algum intervalo da contagem
Público persistente - que está na marcha desde o início



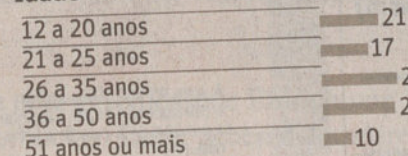
Perfil dos participantes

Religião

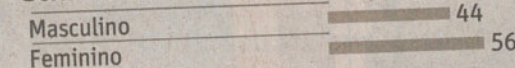
95 Evangélico



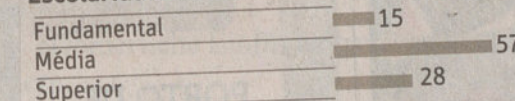
Idade



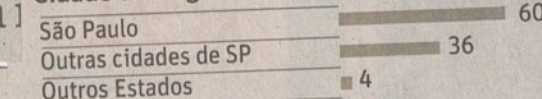
Sexo



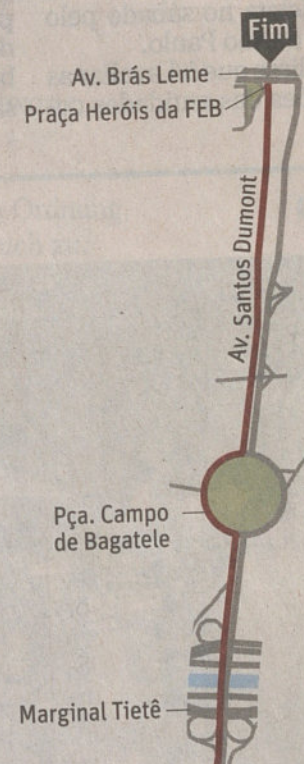
Escolaridade



Cidade de origem



O trajeto



Marcha

edição do Datafolha

evangélica reuniu 335 mil

revela público menor que o estimado pela organização —que apontava 1

em SP

mais de 5 milhões



Evento organizado pela Igreja Renascer percorreu a cidade no sábado; líder diz crer que número foi maior

RODRIGO VIZEU
DE SÃO PAULO

A 20ª edição da Marcha para Jesus, um dos principais eventos de rua na cidade de São Paulo, reuniu anteontem 335 mil pessoas ao longo do dia, segundo o Datafolha.

Desse total, 28 mil participaram de todas as atividades da marcha —começando com a caminhada que partiu às 10h perto da estação da Luz (centro) e foi até a praça Heróis da FEB (zona norte), onde houve shows de música gospel num palco até às 22h. Foi a primeira vez na história que essa manifestação teve uma medição de público com caráter científico.

O cálculo mostra que a quantidade de participantes ficou muito aquém do anunciado pelo líder da marcha, Estevam Hernandes, da Igreja Renascer em Cristo.

Ele afirmou que o público havia sido acima da edição de 2011, quando os organizadores estimaram 5 milhões de

presentes. A PM falava em mais de 1 milhão de pessoas. O cálculo do instituto foi feito por 71 pesquisadores ao longo dos 2,85 km de percurso. O pico da marcha foi às 13h —quando ela chegou a concentrar 217 mil pessoas.

Por meio de sua assessoria, Hernandes disse ontem que “respeita o trabalho do Datafolha”, mas que “acredita que havia mais” gente na marcha do que o calculado.

PARADA GAY

O Datafolha já havia revelado em junho que o público de outro evento paulistano era bem menor do que o estimado: a Parada Gay deste ano, que anunciava 4 milhões de presentes, reuniu 270 mil.

Marcelo Crivella, ministro da Pesca e bispo licenciado da Igreja Universal do Reino de Deus, dizia anteontem, durante a festa evangélica, estar curioso para saber se a marcha superaria a Parada Gay na medição científica.

O levantamento do Datafolha mostra ainda que 95% do público presente anteontem era formado por evangélicos.

São também pessoas que frequentam bastante a igreja: 97% costumam ir a cultos, dos quais 76% o fazem mais de uma vez por semana.

COMO A PESQUISA FOI FEITA

O método tradicional

Mede-se a concentração de pessoas em um espaço

60 pessoas
em 20m² =
3 pessoas/m²

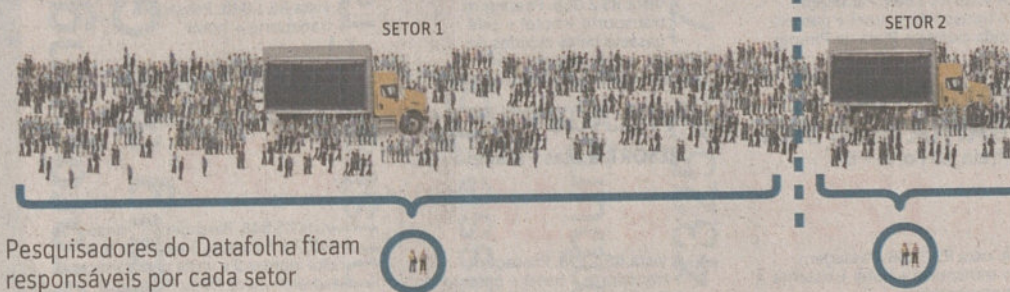
A concentração média de pessoas é multiplicada pela área útil do espaço

O problema dessa metodologia é que ela não contempla os trechos mais adensados e nem quem entra ou sai no meio da passeata



O método desenvolvido pelo Datafolha

A marcha é dividida por quarteirões



A cada hora, os pesquisadores caminham pela multidão registrando o número médio de participantes em cada metro quadrado

Total de pessoas em cada setor	
10	8
7	9

Os levantamentos apontarão diferentes quantidades de pessoas de acordo com cada área de cada setor

Terminada a contagem, o pesquisador volta pelo mesmo caminho questionando há quanto tempo as pessoas estão na marcha

Novas pessoas que entraram na caminhada	
10 / 2	8 / 1
7 / 0	9 / 3

Essa nova contagem aponta quantas novas pessoas entraram e quantas saíram da marcha a cada hora

O pesquisador também registra dados como a idade, o local de origem, o sexo e a escolaridade dos participantes

Valor que costuma doar mensalmente à igreja

Até R\$ 50	10
Mais de R\$ 50 a R\$ 100	16
Mais de R\$ 100 a R\$ 200	14
Mais de R\$ 200 a R\$ 500	9
Mais de R\$ 500	4
Não contribui	12
Recusa	13

Frequência com que costuma ir à igreja

Mais de uma vez por semana	76
Uma por semana	17
Uma a cada 15 dias	2
Uma por mês	2
Uma a cada seis meses	0
Uma por ano	0
Não costuma ir	2

Igreja que frequenta

Renascer em Cristo/Renascer	34
Assembleia de Deus	16
Batista	6
Quadrangular	5
Bola de Neve/Brasil para Cristo/Mundial do Poder de Deus	2
Universal/Internacional da Graça de Deus/Paz e Vida/Presbiteriana/Adventista/Sara Nossa Terra/Congregação Cristã do Brasil	1
Outra	15

Fonte: Levantamento realizado em 14 de julho ouviu 4.754 pessoas. A margem de erro é de 2% para mais ou para menos



FOLHA DE S. PAULO

SEGUNDA

1/3 dos fiéis no ato votariam em candidato de pastores

31% dos que foram a evento escolheriam indicado pela igreja, diz Datafolha

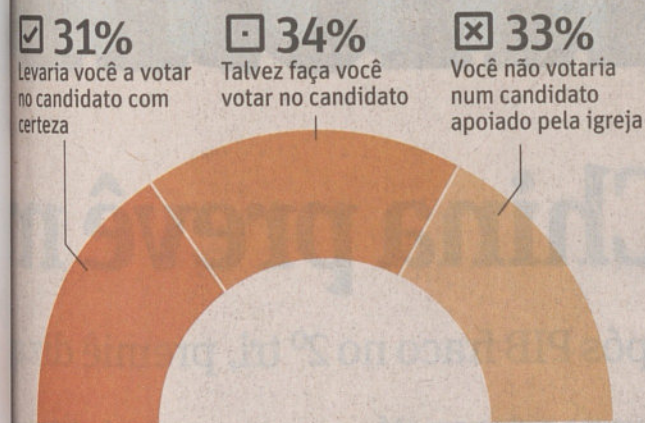
SEARA, 16 DE JULHO DE 2012

★ ★ ★ poder A9

PODER POLÍTICO

Pesquisa foi feita com participantes da Marcha para Jesus

O apoio dos pastores a algum candidato a prefeito... Estimulada e única



Fonte: Levantamento realizado em 14 de julho ouviu 4.754 pessoas. A margem de erro é de 2% para mais ou para menos

Igreja Renascer, que comandou marcha e tinha mais seguidores presentes, não definiu apoio para prefeito

DE SÃO PAULO

O apoio dos pastores tem grande influência sobre o eleitorado evangélico, indica o Datafolha com base no público presente na Marcha para Jesus de anteontem.

Entre os participantes do evento, 31% afirmaram que o apoio dos pastores de sua igreja a um candidato a prefeito "com certeza" o levariam a votar nessa pessoa.

A influência dos líderes religiosos vai além, já que outros 34% dos entrevistados disseram que "talvez" escolham seu candidato a partir da indicação dos pastores.

No total, portanto, 65% dos que foram à marcha são direta ou parcialmente influenciados pelos comandos das igrejas na eleição.

A margem de erro da pesquisa Datafolha é de dois pontos percentuais para mais ou para menos.

Anteontem, na marcha, o apóstolo Estevam Hernandes, da Igreja Renascer, que organizou a caminhada, disse que "com certeza" as igrejas devem orientar seus fiéis sobre o melhor perfil de candidato.

"A igreja deve participar efetivamente através do voto popular", disse. "Dentro das convicções de cada igreja e daquilo que ela vê como melhor proposta, ela tem esse

papel", completou.

No total, 60% do público presente era da cidade de São Paulo, 36% do interior do Estado e 4% de outras unidades da Federação.

Os fiéis da Renascer foram maioria —34% dos presentes— seguidos pela Assembleia de Deus, com 16%. Só 1% era da Igreja Universal do Reino de Deus.

A Renascer afirmou que

ainda não definiu quem apoiará para prefeito de São Paulo. O principal tronco da Assembleia de Deus, que é a líder de adeptos entre as pentecostais na cidade, apoiará José Serra (PSDB).

O ministro Marcelo Crivella (Pesca), bispo licenciado da Universal, também defendeu a orientação política dos fiéis. "O povo pergunta ao pastor em quem votar", afirmou.

Ele disse ainda que é importante o envolvimento dos evangélicos na política, inclusive se candidatando, para promover os princípios das igrejas de uma vida focada em trabalho, família e oração.

Segundo Crivella, senador licenciado pelo PRB-RJ, o candidato a prefeito de São Paulo "mais próximo" dos evangélicos é Celso Russomanno (PRB). (RODRIGO VIZEU)

Assembleia de Deus espera eleger mais de 5.600 vereadores em outubro

Igreja aposta em eleitorado evangélico para alcançar meta

DENISE MENCHEN
FABIO BRISOLLA
DO RIO

Igreja que mais cresce no Brasil e com a maior representação na bancada evangélica do Congresso, a Assembleia de Deus tem como meta eleger um vereador em cada uma das 5.565 cidades brasileiras.

Para isso, a igreja cita o Censo. Dos 42 milhões de evangélicos, 12 milhões são da Assembleia, 4 milhões a mais do que em 2000.

Essa parcela já encontra ressonância política. Dos 76 deputados federais da Frente Parlamentar Evangélica, 24

são da Assembleia de Deus.

"Temos igrejas em 95% das cidades. Isso favorece a divulgação dos candidatos", diz o pastor Lélis Marinhos, presidente do conselho político nacional da Convenção Geral das Igrejas Assembleia de Deus no Brasil (CGIADB).

As ações dos mais de 100 mil pastores da Assembleia estão subordinadas a duas organizações: a CGIADB e a conhecida como Ministério de Madureira, no Rio de Janeiro.

As duas seguem a mesma doutrina e adotam estratégias eleitorais separadas, mas atuam em bloco no Congresso.

O investimento na política

é parte de uma transição em curso na Assembleia. "Antes, ouvir rádio ou ver TV era pecado. Hoje entendemos que são veículos extraordinários para pregar o evangelho", diz o pastor Abner Ferreira, da Convenção Nacional.

As concessões de TV e rádio estão na pauta dos parlamentares da bancada. Outra prioridade é lutar contra temas criticados pela doutrina, como o aborto.

"A Assembleia de Deus atrai fiéis com o discurso da austeridade, da defesa da família", diz o cientista político Cesar Romero Jacob, autor do "Atlas da Filiação Religiosa".

Culto do pastor
Abner Ferreira,
da Assembleia
de Deus em
Madureira, no Rio



FOLHA DE S. PAULO

QUINTA-FEIRA, 30 DE AGOSTO DE 2012 C1

cotidian

Rua 'some' para bene

Câmara Municipal aprova projeto que tira do mapa uma v

Projeto do prefeito Gilberto Kassab (PSD), que ainda precisa ser votado novamente, atende a acordo político

EVANDRO SPINELLI
DE SÃO PAULO

Uma rua vai "sumir" para permitir a construção de um templo da Igreja Mundial do Poder de Deus em Santo Amaro, zona sul de São Paulo.

A rua está prevista desde 1988 no plano viário da região, mas nunca foi construída. No lugar, a Igreja Mundial está fazendo um templo.

Ontem, a Câmara Municipal aprovou em primeiro turno um projeto do prefeito Gilberto Kassab (PSD) que muda o planejamento viário para que a rua deixe de existir.

Isso dá segurança jurídica à Igreja Mundial de que não corre mais o risco de ter parte de seu templo desapropriado no futuro para o prolongamento de 135 metros da rua Bruges até a rua Benedito Fernandes, a meio quarteirão da marginal Pinheiros.

O projeto, caso seja aprovado em segundo turno — a votação está prevista para a

A OBRA DA IGREJA MUNDIAL
Câmara aprova alteração viária que permite construção de templo em Santo Amaro

terreno da Igreja Mundial



próxima semana—, abre brecha para que a Secretaria da Habitação emita o alvará de construção do templo.

A obra, que já tem ao menos dois anos, está sendo feita sem licença da prefeitura por omissão da fiscalização.

Apenas um vereador votou contra o projeto ontem: Aurélio Miguel (PR). Foram 31 votos favoráveis. A bancada do PT, que estava na sessão, decidiu não votar.

Nos corredores da Câmara, o tema era tratado como "o

hors
Rainer Kussmaul

tzung der Puppen

er viele Puppen unter
ie Wesen gehören
st. Dabei sind Puppen
s Plastik, Holz oder
rn und manchmal auch
emachte Wesen, die mit
on klein auf lernen Kinder
n die Dinge, eine
chtsamkeit. Im Spiel mit
edanken und Fantasien
tftacht und gezähmt
Möglichkeiten im
rt werden. Puppen öffnen
enweiten, sie helfen bei
lung mit
ermöglichen sogar
sie sind die „heimlichen
e Puppenforscherin und
a Fooken. Für sie gehören
eine „bedrohten Spezies“,
nderzimmern unter
en verschwinden. Insa
eine neue Wertschätzung
unde.

etter

etter

ozart-
t:
zertarie KV 21
e intorno spiri",

arie KV 209
nti sono",

pter -
-Dur - Veneziana -
d-Moll op. 12 Nr. 4

Ltg.: Rinaldo Alessandrini
tember in der „Glocke“

beim Musikfest Bremen
it Thomas Albert im
h mit dem Engagement des
ando Villazón, der sich
he Oper, sondern das
arts Konzertarien für sein
r in der Bremer „Glocke“
große Tenor die Mozart-
de, war bis zum Konzert
ationen, denn so oft hatte
rien bislang noch nicht
ese Konzertarien mit ihren
eben auch mögen und ein
s dafür entwickeln",
bert noch im Vorwege.
oß, als Rolando Villazón

ficiar Igreja Mundial

ria prevista no local onde igreja ergue templo sem alvará



Obra de construção do templo

ção do empreendimento. Ontem, vereadores governistas — inclusive do PSDB — apostavam que, com a aprovação do projeto e a iminente regularização da obra, o apóstolo Valdemiro Santiago, fundador da Igreja Mundial, vai anunciar o apoio a José Serra (PSDB), candidato de Kassab à prefeitura.

RUA DESNECESSÁRIA

Na justificativa do projeto encaminhada à Câmara, Kassab argumenta que não há mais necessidade do prolongamento da rua Bruges.

“As intervenções promovidas no sistema viário ao longo desses anos já atendem, de maneira satisfatória, as necessidades de tráfego na região”, diz um trecho da justificativa do projeto.

A mudança na lei, acrescenta a prefeitura, não causará prejuízo aos vizinhos, que têm acesso ao local pela rua Benedito Fernandes, evitará o gasto com uma rua desnecessária e permitirá a regularização da situação dos lotes afetados pela lei.

A **Folha** procurou a Igreja Mundial no início da noite de ontem, após a votação do projeto, mas não conseguiu contato com nenhum dirigente.

projeto do José Olímpio”.

Olímpio (PP) era vereador até o ano passado, quando renunciou para assumir uma cadeira de deputado federal.

Líder da Igreja Mundial, ele votou em José Police Neto (PSD) para presidente da

Câmara em 2010. Em troca, negociou com Kassab a liberação da obra da igreja.

A prefeitura não adotou nenhuma medida de fiscalização para impedir que a obra avançasse, mas a igreja ainda cobrava a regulariza-

‘Isoladas’, famílias judias da PB buscam reconhecimento

35 famílias que dizem ter antepassados judeus buscam reconhecimento de autoridades religiosas de Israel

Problema, segundo congregação, é que deve haver comunidade preexistente, o que não ocorre em João Pessoa

CLARA ROMAN
DE SÃO PAULO

Elas seguem o torá, o livro sagrado dos judeus, mas 35 famílias da Paraíba ainda buscam reconhecimento de autoridades religiosas em Israel. Até agora sem sucesso.

O problema, segundo a CIP (Congregação Israelita Paulista), é que, para que um não judeu ou descendente distante faça parte da religião, é necessária uma comunidade preexistente para inseri-lo — o que não existe em cidades como João Pessoa e Campina Grande (a 132 km da capital).

Hoje, apenas moradores de São Paulo, Rio, Porto Alegre e Belo Horizonte podem se converter, diz a congregação. Apesar de praticarem a reli-

gião segundo os preceitos da torá, as famílias lançam mão de “improvisos” para respeitar os mandamentos, já que nem sempre encontram na Paraíba o que precisam.

Na falta de um rabino, Hugo Borges, membro do grupo, realiza as cerimônias. A sinagoga, onde ocorrem os cultos, foi improvisada na sala de sua casa.

Às sextas-feiras, eles se reúnem para celebrar o “cabalat shabat”, que comemora a chegada do sábado, o dia sagrado para o judaísmo.

Ao pesquisar as origens de sua família, Borges, 31, encontrou um antepassado judeu, convertido forçadamente ao catolicismo durante a inquisição na Península Ibérica.

Conhecidos como “b’nei anussim”, em hebraico, ou judeus ocultos, essas pessoas mantiveram a religião original em segredo.

Borges sustenta que é descendente desses judeus.

“É uma história de 500 anos atrás, muito escondida, e é

muito difícil ter uma continuidade completa”, afirma o rabino Ruben Sternschein, da CIP.

Um dos principais problemas dessa falta de reconhecimento é o casamento.

Ao mesmo tempo que os “b’nei anussim” não querem se casar com não judeus, também não conseguem casar com judeus tradicionais, já que não são reconhecidos como tais. Isso estimula casamentos internos no grupo.

Para o reconhecimento, eles reivindicam uma cerimônia de retorno à religião — e não de conversão.

Segundo Sternschein, a diferença é apenas no ritual final. Mas o processo, que envolve curso de um ano ou mais e passagem por um tribunal judaico, é o mesmo e exige proximidade territorial com uma comunidade preexistente.

“Uma pessoa que tem um interesse existencial tão forte vai viver entre judeus. Se não tem esse interesse, tudo bem. Não vai viver como judeu”, afirma o rabino.



Hugo Borges (esq.) conduz estudo do judaísmo na sala de sua casa em João Pessoa (PB)

Antepassados seguiam tradição, dizem integrantes

DE SÃO PAULO

Aos 13 anos, Luciano Canuto, 38, decidiu que queria ser judeu. "Uma vontade que apareceu sem explicação, porque na minha cidade não conhecia nenhum." Na época, morava em Campina Grande e sua família era católica.

Hoje, ele é membro do grupo que se reúne toda semana na casa de Hugo Borges para celebrar a religião. Formado em medicina, é ele quem faz cirurgias de circuncisão, símbolo da conversão, em bebês e adultos que desejam entrar na religião em seu Estado.

Ele próprio passou pela cirurgia aos 16 anos. Mais tarde, descobriu que sua família

mantinha tradições alheias ao catolicismo. Sua avó contava que, quando criança, às sextas, a casa era toda fechada, e os adultos rezavam em uma língua esquisita — "nem português, nem latim".

No judaísmo, a cerimônia mais importante da semana, o cabalat shabat, é celebrada na noite da sexta.

Tempos depois, visitou um tio-avô no Rio Grande do Norte e lá encontrou um oratório, relíquia da família.

Para sua surpresa, no objeto havia sido talhado um "shin", letra do alfabeto hebraico. "A minha bisavó, trisavó e assim por diante casaram dentro desse oratório. Nenhuma delas casou na igreja."

Borges também identificou hábitos em sua família, no sertão nordestino, que remontariam a esse passado. Um deles é enterrar os mortos em caixões de madeira vazada.

Segundo ele, isso remete ao ritual judaico de enterrar corpos em contato direto com a terra, como é feito ainda hoje em alguns lugares de Israel.

A endogamia (casamentos entre parentes para conservar a linhagem) foi detectada oito vezes no levantamento genealógico de 11 gerações que fez de sua família. Borges casou-se com uma "b'nei anussim" (descendente distante de judeus ibéricos). E quer que sua filha de dez anos dê continuidade a essa tradição. (CR)

14.8.12 F

ada

BERGE-PARA
IER-DE LUXO

327-SERRA PARA
CAPIM EM FECHO

28-NÃO TEM CABO
NA BRACADEIRA-MAN

72.70 MATE
ALTA CULTEUR

693-PRATO PL

luz so

obre

BISPO

Detalhe de obra de Bispo do Rosário que vai à Bienal

Fotos Fernando Rabello/Folhapress



Acima, obra inédita do artista que teve a estrutura comprometida por cupins e passou por restauro; abaixo, à esq., peça feita de garrafas plásticas cheias de papel picado e, à dir., curador Wilson Lázaro analisa uma das jaquetas bordadas pelo artista plástico



Acervo deve ir para novo prédio, mas não há verba

DO ENVIADO AO RIO

Quase toda a obra de Arthur Bispo do Rosário foi feita usando materiais precários, uma arte do improviso em que tudo, dos lençóis aos uniformes do hospital psiquiátrico, era reaproveitado como tecido e linha colorida.

Só isso já torna as peças vulneráveis, mas o fato de estarem todas embrulhadas em papel numa sala sem sistema anti-incêndio e possível alvo de cupins também agrava a situação de risco do acervo.

"Tem certos objetos que daqui a pouco não teremos como recuperar", diz Elisabeth Grillo, uma das restauradoras da obra de Bispo. "Fico preocupada com os plásticos duros. Algumas peças de madeira tinham infestação de cupins, com a estrutura já comprometida. Entrei nesse trabalho com receio."

Enquanto são restauradas e chamam cada vez mais a atenção do circuito, essas obras também passam por uma valorização inédita. Só o conjunto delas que estará na Bienal de São Paulo está avaliado em R\$ 24 milhões.

Mesmo com a importância do artista hoje consensual, gestores do Museu Bispo do Rosário, que só tem três funcionários e ocupa uma sala na administração da Colônia Juliano Moreira, não conseguiram garantir recursos para a mudança do museu para um novo prédio, também dentro do complexo.

Financiado pela secretaria municipal de Saúde do Rio, o museu deveria passar para um edifício que precisa de reformas. Falta reconstruir o telhado, as paredes e toda a infraestrutura do imóvel — obra de R\$ 4 milhões. Também não há recursos para erguer uma nova reserva técnica. (SM)

SILAS MARTÍ
ENVIADO ESPECIAL AO RIO

Ele guardava as agulhas de costura no talco, junto de uma figura de Cristo. Também colecionava revistas eróticas e bordou em estandartes nomes de socialites, assassinas e divas do cinema.

Desde que Arthur Bispo do Rosário, artista que morreu aos 80 anos em 1989, foi anunciado como nome central da 30ª Bienal de São Paulo, em setembro, uma verdadeira exumação do corpo de sua obra está em curso no Rio.

Bispo do Rosário, o paciente 01662 da Colônia Juliano Moreira, fez quase toda a sua produção internado no hospital psiquiátrico que funciona até hoje em Jacarepaguá, na zona oeste do Rio. Seu acervo de mais de 800 peças está guardado numa sala da administração do complexo.

Quando Luis Pérez-Oramas, curador da Bienal, decidiu expor 348 das peças nesta edição da mostra, um processo de restauro foi decretado para levar a público obras que nunca deixaram o hospício — pelo menos cinco das instalações são inéditas.

"Essas obras nunca saíram daqui porque estavam em péssimo estado", diz Wilson Lázaro, curador do Museu Bispo do Rosário. "Fizemos um restauro, mas conservamos o pensamento dele."

Nesse processo, vieram abaixo algumas das certezas sobre o artista.

Primeiro, a de que era assexuado. Suas anotações obsessivas dos nomes das estagiárias da enfermaria e sua coleção de revistas pornográficas provam o contrário.

Bispo também nunca tomou remédios e tinha total consciência de sua condição de paciente mental, chegando a ironizar a psiquiatria.

"Ele se refere a seu contexto terapêutico", diz Pérez-Oramas. "Tinha uma autoconsciência que relativiza nossas discussões sobre a loucura e suas condições."

Cadernos do artista encontrados no acervo mostram anotações detalhadas de sua rotina no manicômio. Ele narra conversas com enfermeiros, dá detalhes de uma ferida no dedo, cataloga notícias de jornal — em especial sobre crimes — e mantém um extenso inventário dos materiais que conseguia traficar para o hospital ao criar suas peças.

Uma das obras mais enigmáticas do artista, um estandarte em que ele borda um texto religioso, foi descoberta agora ser a reprodução de

Restauro revela obras inéditas de Bispo do Rosário, artista que viveu em manicômio e está na Bienal

um anúncio de revista que vendia uma edição da Bíblia.

"Todos achavam que isso fosse um delírio, mas é uma propaganda", diz Lázaro. "Ele tinha um pensamento para fazer a obra, olhava para a imprensa como fonte de realidade para tudo."

REFINADO E BRUTAL

Essas descobertas recentes reforçam a reabilitação de Bispo do Rosário, que aos poucos perde a aura de louco e ganha o reconhecimento de um artista contemporâneo singular de sua época.

Sob esse novo ângulo, críticos reconhecem agora na obra de Bispo não só a habilidade manual obsessiva dos bordados mas também um pensamento conceitual e plástico que dialoga com trabalhos dos grandes nomes da arte contemporânea do país.

Sua caixa de música, um estojo de madeira cheio de papel picado, em que a canção seria o som do papel soprado no ar, lembra a arte conceitual. Seus papéis de bala são precursores de Beatriz Milhazes. Seus estandartes feitos de fórmica colorida lembram o construtivismo.

"É interessante como uma das grandes obras visuais do fim do século 20, das mais refinadas e brutais, tenha sido feita em isolamento", diz Pérez-Oramas. "Mas toda criação comovente, crítica e relevante exige desmantelar a normalidade do mundo."

Num contexto anormal, Bispo do Rosário construiu uma poética capaz de repensar a beleza e a tragédia da vida real — das vencedoras de concursos de miss aos bandidos e ladrões do noticiário.

"Nossa sociedade precisa da loucura para se excluir dela", diz Pérez-Oramas. "Mas nesse ato de exclusão, acaba exibindo a própria loucura."

(nach dem amtll. Grubenriß;
Sohlenabstand nicht maßstäblich)

0 20 60 100 m

29.8.12

Igreja Universal do Reino de Deus recebe doações via rede social

DE SÃO PAULO - A Igreja Universal do Reino de Deus criou uma nova fonte de recursos para financiar suas atividades: a doação via Facebook.

Na página da instituição na rede social, há um link para a seção em que, depois de apontar a forma de pagamento (cartão de crédito ou boleto), o internauta escolhe a suposta destinação do dinheiro.

Há cinco opções: "dízimo", "oferta para construção do templo" (um croqui sugere se tratar da megaconstrução em

curso no Brás, em São Paulo), "oferta para evangelização em rádio e TV", "auxílios do bispo Macedo" e "voto com Deus". O valor mínimo é de R\$ 20.

Em vídeo postado no Facebook, a entidade diz ser "pioneira" no uso do mecanismo.

No site tradicional da Iurd, um texto sobre a ferramenta pede aos fiéis que, "quando possível", entreguem os comprovantes de pagamento nos templos que frequentam "para conferência".

Em livro, líder da Universal atribui sua prisão à influência da Igreja Católica

22.9.12

DIÓGENES CAMPANHA
DE SÃO PAULO

Edir Macedo já teve uma biografia, escrita pelos jornalistas Douglas Tavolaro e Christina Lemos, da TV Record, publicada em 2007. Agora, em coautoria com Tavolaro, o líder da Igreja Universal do Reino de Deus e dono da emissora resolve contar suas memórias em primeira pessoa, e em três volumes.

O primeiro, "Nada a Perder", foi lançado há pouco mais de um mês, em agosto. Boa parte das 288 páginas da obra são permeadas por críticas à Igreja Católica.

O religioso escolheu abrir o livro relatando sua prisão,

em 1992, sob a acusação de charlatanismo, curandeirismo e estelionato. E já na terceira página faz referência aos católicos, um dos alvos constantes das pregações da Universal e a quem responsabiliza pela detenção.

"O Clero Romano mandava e desmandava no Brasil, mais do que nos dias de hoje (...). A Cúria não admitia o surgimento de um povo livre da escravidão religiosa imposta por eles", escreve Macedo.

Para reforçar a tese de que foi vítima de uma conspiração do Vaticano, ele conta ter visto um "homem de batina" fazendo anotações durante seu depoimento ao juiz que havia decretado a prisão.

A ortografia também é usada como arma em sua guerra santa. Macedo escreve "igreja católica" em letras minúsculas e "santos", com aspas, enquanto as igrejas evangélicas, que ele começou a frequentar aos 18 anos, são grafadas sempre em caixa alta.

Há ainda referências às denúncias de pedofilia que rondaram o ambiente católico recentemente e o relato de quando se tornou evangélico e destruiu aos gritos de "desgraçados" as imagens de santos que até então usava como amuletos. Mas nem todos os "vilões" são católicos.

Sem dar os nomes, o bispo dispara contra desafetos como Valdemiro Santiago, ex-

Universal do Reino de Deus e hoje líder da Mundial do Poder de Deus, que está tirando fiéis de sua denominação. Assim como já vem fazendo em cultos, Macedo compara os dissidentes a demônios.

Sobra também para o cunhado R.R. Soares, da Igreja Internacional da Graça de Deus, que dividiu a liderança com Macedo na fundação da Universal e foi destituído numa votação após divergências sobre o rumo da igreja.

Hoje também dono de televisão, Soares é mencionado nominalmente e descrito como um pregador vaidoso e que tentou convencer a mãe de Macedo a não ser fiadora do filho no aluguel da antiga funerária que se tornaria o primeiro templo da igreja.

NADA A PERDER

AUTOR Edir Macedo

EDITORA Planeta

QUANTO R\$ 34,90 (288 págs.)

Renato Bezerra - 7.set.12



O recém-nomeado arcebispo de Teresina, dom Jacinto Furtado de Brito Sobrinho

Biotope

Johnreule

Alte weitegen Rechte vorbehalten.

Novo arcebispo diz que papa não é infalível e que padre deveria casar

Celibato é disciplina 'que pode mudar', afirma dom Jacinto de Brito

SERGIO FONTENELE
COLABORAÇÃO PARA A FOLHA,
EM TERESINA

Recém-nomeado arcebispo de Teresina (PI), dom Jacinto Furtado de Brito Sobrinho, 65, diz que o discurso do papa "não é infalível". E, segundo o religioso, "o fato de que, para ser padre, precisa ser também celibatário, é uma disciplina da Igreja [Católica] que pode mudar".

A opinião se choca com recentes declarações de Bento 16 a sacerdotes reformistas que desejam tanto a ordenação de mulheres como o fim da proibição do casamento

de religiosos. O papa se refere ao celibato como "imprescindível" e, a essa ala contrária, como "desobediente".

"O papa não é infalível quando fala tudo. A igreja tem a convicção de que ele é infalível quando fala de fé e moral", afirma dom Jacinto.

Para ele, a mudança de opinião em relação ao celibato é alimentada por vários segmentos da igreja. "Isso é um desejo de muitos bispos."

"O espírito vai soprar na igreja, e o papa tomará uma decisão oficial, conjunta, de dar as duas alternativas para o Ocidente", diz, sobre a opção de ser ou não celibatário.

O arcebispo lembra que há padres casados na igreja. "No Oriente cristão católico há padres casados. Isso não é estranho. A igreja sempre teve padres casados."

O arcebispo de Teresina diz que "recentemente o papa Bento 16 acolheu padres que saíram da Igreja Anglicana, com suas famílias, e se tornaram católicos". E afirma que existe espaço para que essa mudança seja aceita.

Ligado à Teologia da Libertação, linha que nos anos 80 ligava o catolicismo ao marxismo, dom Jacinto se considera um religioso que defende uma renovação de ideias.

Kit evangélico 13.10.12 F

A imagem do candidato tucano José Serra já foi mais associada a valores liberais, cultivados por grupos tanto à esquerda quanto à direita do espectro partidário.

Tais valores informam que preferências sexuais e religiosas são assunto da órbita privada; ao homem público caberia manter equidistância de lobbies que, na defesa legítima de seus interesses, acabam por conferir relevo exagerado a temas da esfera íntima.

Na corrida presidencial de 2010, ao explorar contradição da petista Dilma Rousseff —que se dizia favorável à descriminalização do aborto, mas recuou na campanha de maneira oportunista—, Serra já havia selado uma aliança com o conservadorismo evangélico. Sua atual peregrinação por templos e a aceitação graciosa de apoiadores que flertam com a intolerância indicam um caminho sem volta.

Tal rota pode render-lhe resultado nas urnas, sem dúvida. Pesquisas, como a realizada pelo Datafolha em setembro, indicam que convicções conservadoras são partilhadas por amplos setores da sociedade paulistana. Mas não há como comer do bolo conservador e, ao mesmo tempo, passar-se por liderança moderna, arejada.

Daí um certo cansaço, misturado a frustração, que se nota nos círculos mais liberais. Tanto mais quan-

do um pastor, Silas Malafaia, defende com o espírito de cruzados medievais a candidatura de Serra. "Vou arrebentar em cima do Haddad", jactou-se o líder religioso.

O pretexto é o famigerado "kit gay", tentativa desastrosa do então ministro da Educação, Fernando Haddad (PT), de produzir um material —de formulação discutível— contra intolerância sexual nas escolas. Como já se tornou hábito no petismo, após o estrago e a grita dos religiosos, recuou-se completamente, e o próprio Haddad tentou desvencilhar-se da proposta.

O "kit gay", por qualquer ângulo que se olhe, é assunto de somenos na política pública federal. Que dirá na municipal, em que os destinos da ocupação do solo, do transporte, da assistência à saúde e do ensino assumem peso avassalador na lista de prioridades.

Ocupação do solo, aliás, integra o "kit evangélico" real, a agenda de interesses que religiosos apresentam aos candidatos. Desejam tratamento diferenciado para os templos —a fim de que possam ultrapassar os níveis de ruído exigidos de outros estabelecimentos e fixar-se onde e como queiram, a despeito das normas urbanísticas.

É preocupante a atitude amistosa de Serra com esses lobbies, bem como a disposição de Haddad de também acomodar-se a eles.

..... Seite.....

CRÍTICA RELIGIÃO

Sociólogo analisa espiritismo e seu enraizamento no Brasil

Com mão leve, Reginaldo Prandi aborda também universo da umbanda

RAFAEL CARIELLO
COLABORAÇÃO PARA A FOLHA

Em “Os Mortos e os Vivos”, o sociólogo Reginaldo Prandi oferece ao leitor uma breve introdução ao kardecismo, a “religião discreta” da classe média brasileira, e à umbanda, essa versão miscigenada e menos “letrada” do espiritismo no Brasil.

Ambas as crenças dizem muito do país, como nos mostra Prandi, com mão leve, em seu texto. O livro é publicado pela Três Estrelas, selo editorial do Grupo Folha.

O autor prefere sempre sugerir a estabelecer correspondências explícitas entre o espiritismo e características da sociedade brasileira.

Mas é impossível não perceber as disputas por status, o anseio da elite e das classes médias por “modernização”, as relações de classe e os preconceitos de cor na história contada por Prandi.

Apesar de se referir à crença imemorial em entidades invisíveis, o “espiritualismo” é sobretudo um fenômeno moderno.

Foi em meados do século 19, diz o autor, que a prática de comunicação com os espíritos se tornou moda na Europa e nos EUA. Muitos de seus praticantes acreditavam que seria possível recorrer à ciência para explicar essas relações mediúnicas.

Esse caráter moderno, cientificista, foi exaltado por Allan Kardec ao fundar o espiritismo, que se valia também de outra ideia característica da modernidade, a de progresso, associada às reen-



O sociólogo Reginaldo Prandi, autor de ‘Os Mortos e os Vivos’

carneações dos espíritos.

A nova doutrina de origem francesa encontrou terreno fértil no Brasil, único país onde veio a se constituir em religião completa e autônoma.

Talvez por seu caráter “modernizador”, o espiritismo exerceu forte atração sobre homens ilustres da sociedade carioca. O cronista João do Rio registrava entre seus seguidores, no início do século 20, membros das Forças Armadas, advogados, professores e jornalistas.

A escolaridade elevada é ainda hoje uma marca dos kardecistas. Mais de 30% deles têm o curso superior com-

pleto — nível atingido por 9% dos católicos, e por 4% dos evangélicos pentecostais.

Se o espiritismo é uma prática da classe média, inclusive de muitos que se declaram católicos, a umbanda, surgida do encontro do kardecismo com os rituais das religiões afro-brasileiras, é adotada sobretudo por pessoas da classe média baixa.

No kardecismo, a sabedoria de um espírito-guia é associada ao seu elevado grau de escolaridade.

Consta que a fundação da umbanda teria sido iniciativa de dissidentes de um grupo kardecista, grupo este que

SAIBA MAIS SOBRE O ESPIRITISMO

DOCTRINA

Acredita no retorno do espírito à Terra em sucessivas encarnações, até atingir a perfeição, e na possibilidade de comunicação entre vivos e mortos

FUNDAÇÃO

Em 1857, o professor francês Allan Kardec (1804-1869), pseudônimo de Hippolyte Léon Denizard Rivail, codifica o espiritismo ao publicar o “Livro dos Espíritos”

NO BRASIL

Segundo o IBGE, 2% da população é espírita. Eles formam o grupo religioso com maior escolaridade (31,5% têm curso superior completo) e renda (19,7% ganham mais que cinco salários mínimos)

“rejeitava a presença de guias analfabetos negros e caboclos, porque os considerava espíritos inferiores”.

Assim como seus integrantes, os guias dessa nova religião brasileira passaram a ter origens mais abrangentes: indígenas ou caboclos, escravos ou pretos velhos, boiadeiros, nobres e ciganos.

OS MORTOS E OS VIVOS

AUTOR Reginaldo Prandi

EDITORA Três Estrelas

QUANTO R\$ 25 (116 págs.)

AValiação bom

LANÇAMENTO 5/10, às 19h30, na Livraria Martins Fontes (av. Paulista, 509; tel. 0/xx/11/2167-9900)

MÔNICA BERGAMO

monica.bergamo@grupofolha.com.br

BISPO MACEDO DIZ QUE NEM CONHECE CELSO RUSSOMANNO

O bispo Edir Macedo, líder da Igreja Universal do Reino de Deus e dono da Rede Record, usou seu culto anteontem em SP para rebater a informação de que o candidato a prefeito Celso Russomanno (PRB-SP) é ligado a ele. Disse que "nem conhece o cidadão". E culpou "a mídia, que bate, bate, bate", por espalhar essa "estupidez". Macedo pregou para cerca de 6.000 fiéis (segundo a igreja) no templo da avenida João Dias, em Santo Amaro.

A repórter **Anna Virginia Balloussier** gravou a fala. "Este mundo todo me odeia. Não é verdade? É ou não é? Nos jornais, metem o cacete no bispo Macedo. Eles dizem: esse país só vai mudar quando o bispo Macedo morrer."

Os fiéis respondiam "sim, sim, sim!" às falas do líder evangélico. "[A mídia] diz que tem um candidato aí... 'Ah, é

o bispo Macedo que está por trás'. Olha a estupidez. Nem conheço o cidadão, nem conheço", disse, sem citar nominalmente o candidato.

"Eu tenho a Record. Vou na Record uma, duas vezes no ano. É ignorância, é muita estupidez. Você acha que vou abrir mão daquilo que gosto, que faço com prazer... [ininteligível] para ficar cuidando de outras coisas?", disse.

O tema ocupou cerca de três minutos nas duas horas em que Macedo discursou, cantou e pregou ajoelhado.

O carro-chefe do culto foi o avanço de outras igrejas evangélicas, como a Mundial do Poder de Deus (de Valde-miro Santiago) e Internacional da Graça de Deus (R.R. Soares, casado com uma irmã de Macedo), lideradas por dissidentes da Universal.

"Não ouça nenhum pastor. Fixe-se aqui", instruiu bispo Macedo. Ele usou a metáfora de "misturar vinhos" para afirmar que o fiel deve escolher apenas uma denominação para seguir.

"E eu pergunto: quem fica curado assim? [...] Andando feito piolho na cabeça dos outros. Você quer ser livre, defina sua vida, sua fé. Você se encaixou bem na igreja 'A', então fique nessa igreja. Não liguem a televisão tentando buscar outros canais que falem de Jesus. Todo mundo fala de Jesus, até o diabo fala de Jesus."

Em meio à pregação, Macedo pediu ajuda para pagar contas de luz e água no total de R\$ 65 mil do templo de Salomão, réplica do monumento de Jerusalém, em fase de construção no Brás. "Se não tem ninguém para pagar, vamos fazer uma vaquinha."

“Este mundo me odeia. Nos jornais, metem o cacete no bispo Macedo

Diz que tem um candidato aí... 'Ah, é o bispo Macedo que está por trás'. Olha a estupidez

Nem conheço o cidadão

Religião é um saco cheio de gatos, todas, sem exceção

Não ouça nenhum pastor. Fixe-se aqui

Se não tem ninguém para pagar, vamos fazer uma vaquinha



Bispo Edir Macedo em culto em SP anteontem

Pastor pede voto a aliados para acelerar construção de templos

R. R. Soares indica candidatos em 7 cidades e diz que ajudarão na liberação de alvarás

4.10.12
BERNARDO MELLO FRANCO
DE SÃO PAULO

Líder da Igreja Internacional da Graça e conhecido por comprar espaços em grandes emissoras de TV, o pastor R. R. Soares pede voto a fiéis afirmando que a eleição de aliados o ajudará a acelerar a emissão de licenças para a construção de templos.

Ele formou uma chapa de candidatos a vereador em sete cidades, incluindo dois filhos que concorrem em São Paulo e Guarulhos. A lista de partidos é ecumênica: vai do governista PMDB ao oposicionista DEM, passando pelos nanicos PSL e PMN.

No material de campanha, Soares diz que seus indicados já agilizarão a liberação de alvarás para a construção de templos da igreja na capital paulista e em Salvador.

"Gostaria de contar com seu apoio, uma vez que a obra de Deus necessita de representantes no poder público", afirma, em um santinho eletrônico, disparado ontem pela internet.

No texto, o pastor diz que seu filho David Soares, vereador pelo PSD do prefeito Gilberto Kassab, exerceu influência na administração do

aliado para liberar a construção da sede da igreja em São Paulo, em 2011.

Segundo R. R. Soares, a aprovação da obra levou quase oito anos para sair. "Entretanto, com a posse do meu filho, em pouco tempo obtivemos uma resposta favorável."

O alvará foi liberado há seis meses, e as obras devem começar pouco depois das eleições. De acordo com a assessoria do vereador, a Tenda da Graça terá capacidade para receber mais de 5.000 fiéis na avenida Cruzeiro do Sul, na região central.

NOVO SUCESSOR

Candidato a vereador em Guarulhos, Daniel Soares pode ser o quarto filho do pastor a exercer mandato parlamentar. A família conta também com dois deputados estaduais: André Soares (DEM) em São Paulo, e Marcos Soares (PSD), no Rio.

O pastor R.R., iniciais de Romildo Ribeiro, fundou a Igreja Universal com o bispo Edir Macedo, seu cunhado. Os dois pastores romperam em 1980. Hoje, a Universal é ligada ao PRB de Celso Russomanno. A Igreja da Graça apoia José Serra (PSDB) na sucessão paulistana.

stoff,
I Chlor
sförmig.
ren
n den
hen
en.
erdings
asser-
n,
Cl₂)
zwischen
rischen
he
d auch
anzie-
n der
tärker.
und
sig bzw.

Depois das drogas, Bozos viram

Ex-palhaço que enfrentou problemas com cocaína nos bastidores do programa

Wanderley Tribeck, o primeiro Bozo da TV brasileira, casou com garota que participou da plateia do programa

DA COLUNISTA DA FOLHA

Quando trouxe o Bozo para a TV, nos anos de 1980, Silvio Santos pensou em ser ele mesmo um dos intérpretes do palhaço. A vontade passou rápido e o dono do SBT correu atrás de um Bozo prontinho, já treinado pelo americano Larry Harmon (que tornou o personagem um sucesso mundial).

O escolhido foi o ator Wanderley Tribeck, conhecido como Wandeco Pipoca.

"Estava há um ano sendo treinado pelo Larry, fazendo shows no país, quando o Silvio levou o Bozo para a televisão. Ajudei a criar o Bozo como as pessoas o conhecem", conta Wanderley, 62.

"Saí em 1985 porque não concordava com os games que colocaram no programa. Criança tem de ser pura, não tem de jogar", diz ele. "Aí, inventaram que eu não gostava de criança, que eu falava palavrão no programa. Mentira. Eu amo as crianças, só queria o melhor para elas."

Wanderley diz que, longe da TV, vieram os problemas

financeiros, a depressão e o alcoolismo.

"Fui o maior salário do SBT, ganhava mais do que a Hebe", conta. "Fora da TV, minha vida começou a cair. Minha mulher e meus filhos me deixaram, fiquei violento, comecei a beber, andava com um revólver. Quase perdi tudo", continua. "Quem me salvou foi Jesus. Me converti evangélico em 2000 e há cinco meses sou pastor."

Wanderley —que hoje é empresário no Sul do país— tem mágoa de nunca mais ter sido chamado para a TV e sente saudade dos colegas.

"O Luís Ricardo virou Bozo por minha causa. Eu era medroso, não quis fazer uma cena em um balão e o Luís foi meu dublê", conta ele. "Se saiu tão bem que acabou virando Bozo também."

Dos tempos de sucesso, Wanderley guarda histórias divertidas e uma fã especial: sua mulher, que conheceu na plateia do programa.

"Eu tinha 29 anos e ela 14. Nos apaixonamos e casamos um ano depois. Nos separamos, mas voltamos. Estamos juntos há mais de 30 anos", conta o Bozo que se casou com uma "amiguinha".

FUNDO DO POÇO

A história de Wanderley tem muito em comum com a de outro intérprete do Bozo,



Além de líder religioso, Arlindo Barreto hoje ministra cursos

Arlindo Barreto, 59. Ele viveu o palhaço por dois anos e é o famoso Bozo que, ao atender uma criança pelo telefone ao vivo, em rede nacional, ouviu um "vai tomar no c...". No YouTube, a cena virou febre.

Arlindo também teve problemas com álcool e drogas. Não gosta de falar sobre o assunto, mas confirma que foi

dependente de cocaína e que isso atrapalhou sua vida profissional.

Diz ter só se livrado do vício quando se converteu evangélico. Foi aí que criou o Mr. Clown, palhaço com a pinta de Bozo que pregava o evangelho.

É pastor há mais de 15 anos, ministra cursos de co-

raram pastores

ama hoje dirige dupla Patati e Patatá



Fã do palhaço queria ser o novo Bozo

DA COLUNISTA DA FOLHA

Passaram-se mais de 20 anos desde que ele ouviu o número pela primeira vez. Mas André Luiz Rodrigues, 29, lembra com precisão qual o era o telefone do Bozo no SBT: 236-0873.

Fã do palhaço desde os quatro anos, ele coleciona fotos, reportagens, discos e produtos do Bozo, e estabeleceu contato com os intérpretes originais do palhaço pelo mundo em sua página no Facebook, a Bozo História. "Como trabalho como auxiliar em uma clínica psiquiátrica, ninguém me acha muito maluco", brinca ele.

André tem uma roupa idêntica à do palhaço e já fez shows como Bozo, mesmo sem licença da Harmon Pictures. Chegou a fazer apresentações internas no SBT para os funcionários.

O fã se inscreveu para os testes do novo Bozo, sem sucesso. "Nem me ligaram", conta ele. "Eu sei tudo do Bozo, seria muito útil." (K)

de comunicação nos EUA

municação nos EUA, e acabou voltando para o SBT em 2011, justamente para dirigir outros palhaços, a dupla Patati e Patatá. Sabe-se que ele está envolvido com a volta do Bozo ao canal. "Mais do que maquiagem e roupas coloridas, é preciso uma boa dose de sensibilidade para encantar crianças", diz Arlindo. (K)

FOLHA DE S. PAULO

SÁBADO,

CRÍTICA RELIGIÃO

Trabalho traça rico panorama sobre a religiosidade no Brasil

Textos mostram que a liberdade de culto no país não resultou em tolerância

22.11.12

REGINALDO PRANDI
ESPECIAL PARA A FOLHA

O Brasil já foi país de uma religião só. Aos poucos, antes mesmo do fim do monopólio oficial católico decretado pela República, diferentes religiões foram trazidas, na memória dos escravos, no enxoval da princesa Leopoldina, no coração dos imigrantes.

Depois chegaram com missionários e pelos livros. A diversidade religiosa já se formara no século 19 e desde então só cresceu.

O Brasil continua a receber novidades, e inventa outras. Reunindo 20 especialistas, entre acadêmicos e teólogos, "Religiosidade no Brasil", livro de João Baptista Borges Pereira, mostra como a diversidade se consolidou numa oferta de religiões para todos os gostos, as necessidades e os interesses.

A pluralidade de religiões, igrejas, denominações, movimentos e grupos de culto resulta também de transformações que as religiões oferecem diante de novas demandas que a sociedade ou a própria religião criam.

Recentemente, parte do pentecostalismo deixou de orientar os trabalhadores para uma vida modesta centrada no trabalho e optou pela



Imagens de santos expostos no Museu Afro-brasileiro

orientação ao consumismo, adotando a teologia da prosperidade, mais coerente com a ideia econômica de inclusão social dos mais pobres por meio do consumo, e deu à luz o neopentecostalismo.

O catolicismo, que se multiplica em muitas versões, oferece outro exemplo bem atual de mudança profunda.

No tempo em que a religião servia como resistência à ditadura militar, a boa religiosidade devia ser baseada na solidariedade e na ação coletiva em prol de um mundo mais justo.

Com a redemocratização,

deixou de ser "a voz dos que não têm voz". Abandonou completamente preocupações políticas e se voltou ao cuidado do indivíduo e de seus problemas pessoais: a teologia da libertação foi substituída pela renovação carismática.

MUDANÇAS

Isso mostra que a religião de hoje, para prosperar, ou sobreviver, tem que mudar. Cada uma tem que lutar por mais adeptos, mais recursos, mais visibilidade e legitimidade.

E mais poder de influir. Mas há espaço também para aquelas ocupadas em garan-

tir identidade a grupos sociais e étnicos minoritários.

Católicos de todos os matizes, evangélicos cada vez mais diversificados, espíritas, afro-brasileiros de diferentes origens e organizações, tradições indígenas antigas e novas, judaísmo, budismo, islamismo, ortodoxos, as novas religiões orientais, tudo isso ajuda a traçar o rico e diverso panorama de "Religiosidade no Brasil".

Mas não se trata de mera descrição: cada autor oferece sua interpretação da religião de que trata e do Brasil que essa pressupõe.

O pluralismo que o livro revela não é, contudo, pacífico. A competição entre as religiões é muitas vezes acompanhada de preconceito, intolerância, conflito e até agressão.

"Religiosidade no Brasil" mostra que a diversidade derivada da liberdade de culto ainda não resultou numa cultura da tolerância e respeito ao diferente.

REGINALDO PRANDI, professor sênior da USP, é autor, entre outros livros, de "Os Mortos e os Vivos" (Três Estrelas, 2012).

RELIGIOSIDADE NO BRASIL

ORG. João Baptista Borges Pereira

EDITORA Edusp

QUANTO R\$ 68 (400 pág.)

AValiação ótimo

TJ-SP rejeita última ação da Universal contra a Folha

Em decisão unânime, corte nega pedido de reparação por publicação de coluna

A igreja e seus fiéis moveram mais de cem processos contra o jornal, mas todos foram julgados improcedentes

DE SÃO PAULO

A 8ª Câmara Cível de Direito Privado do Tribunal de Justiça de São Paulo confirmou ontem, por unanimidade, sentença que havia julgado improcedente a ação de indenização movida pela Igreja Universal do Reino de Deus contra a **Folha** e o jornalista Fernando de Barros e Silva.

O relator Caetano Lagasta entendeu que não houve abuso na coluna "Fé do bilhão", de 17 de dezembro de 2007.

A Igreja Universal havia alegado que o texto tinha "cunho tendencioso". Em sua defesa, a **Folha** afirmou que ele representava o "exercício da liberdade de expressão do pensamento". A coluna comentava a reportagem "Universal chega aos 30 anos com império empresarial", de Elvira Lobato, que receberia o Prêmio Esso de Jornalismo.

A reportagem foi alvo de ações movidas país afora por adeptos da Igreja contra a **Fo-**

lha e a jornalista. A maioria dos processos foi ajuizada em comarcas remotas de quase todos os Estados, forçando o deslocamento de advogados e jornalistas por avião, ônibus, táxi e barco. As ações usavam as mesmas frases.

A tentativa de intimidação foi classificada pelo juiz Edinaldo Muniz dos Santos, de Eptaciolândia (AC), como "assédio judicial".

PROCESSOS

A Igreja ainda entrou diretamente com processos referentes à reportagem, à coluna e ao editorial "Intimidação e má-fé", de 2008, que questionava a série de ações.

"Espero que o julgamento represente o encerramento do embate judicial que durou quase cinco anos envolvendo a Igreja Universal e a **Folha**", declarou a advogada do jornal, Taís Gasparian.

Segundo ela, "nesse período a igreja entrou com três ações, e seus fiéis, com mais de 110, em uma iniciativa que tinha por propósito inibir a publicação de textos jornalísticos. Apesar das dificuldades, acredito que a imprensa tenha saído saído vencedora, já que nenhuma das ações foi julgada procedente".

» **BOCA DE URNA** A candidata a vereadora Rosângela Zanon (PPL) foi presa panfletando em frente a uma seção eleitoral; ela distribuía santinhos de outro candidato

Pastor da Universal pede voto durante culto

Diante de mais de mil fiéis, religioso exibe santinho de candidato em telão

Na capital paulista, eleições também são mencionadas em culto da Renascer e em missa do padre Marcelo Rossi

DE SÃO PAULO

Diante de mais de mil fiéis no templo da Igreja Universal do bairro paulistano do Brás, durante culto na manhã de ontem, o pastor Sidnei Marques recomendou o voto no candidato a vereador Souza Santos (PSD).

Marques sugeriu que os fiéis colassem o santinho do candidato em suas roupas quando fossem votar e exibiu nos telões do templo o retrato sorridente do político, acompanhado do número com o qual este concorria.

Por fim, chamou Souza Santos, também pastor da Universal, para o púlpito.

Antes de concluir o culto, o pastor pediu seguidas vezes: "Não esquece de ler em casa João 10, tá? João 10, hein? João 10:10? João 10".

Dez é o número usado por Celso Russomanno e pelo PRB, ligado à Universal.

Souza Santos está virtualmente eleito: até o fechamento desta edição, era o 22º vereador mais votado da capital, com 39,4 mil votos.

Na madrugada de ontem, no blog do líder da Universal, bispo Edir Macedo, foi postado o segundo texto em uma semana com críticas a Fernando Haddad e recomendando o voto em Celso Rus-

somanno. O artigo era assinado por uma colaboradora.

Macedo, que celebrou ontem pela manhã um culto por duas horas naquele que é conhecido como Templo Maior, em Santo Amaro, fez referências pontuais à política.

"A sua vida não pode estar alicerçada em ninguém a não ser na rocha que é o senhor Jesus Cristo. Esta é a fé que não depende se é PT, PSDB, seja lá quem for", expressou.

Quando deixavam o templo, que comporta mais de 6.000 pessoas, os fiéis recebiam de rapazes vestidos com camisa social e gravata santinhos de Russomanno e do candidato a vereador pastor Jean Madeira (PRB).

As eleições também foram mencionadas em cultos da Igreja Renascer, na Mooca, e na missa celebrada pelo padre Marcelo Rossi no Santuário do Terço Bizantino, em Santo Amaro.

Rossi recomendou que os fiéis não votassem em candidatos favoráveis à legalização do aborto. "Eu já tenho um candidato e sei que ele vai ajudar nessa questão", disse ao final da missa.

Na Catedral da Sé, na missa celebrada por dom Milton Kenan Junior, bispo auxiliar de São Paulo, não se falou sobre eleições. O arcebispo de São Paulo, dom Odilo Scherer, que havia se envolvido em polêmicas com Russomanno, estava fora do país, no Vaticano. (CASSIANO ELEK MACHADO, GASTÓN GUILLAUD, LAURA CAPRIGLIONE, MORRIS KACHANI, GIULIANA DE TOLEDO E GABRIELA BAZZO)

É proibido fazer boca de urna. Mas ela foi praticamente liberada nos fundões da zona leste e da zona sul de São Paulo. Teve até candidato participando.

“Por que não pode? Só estou pedindo voto”, respondeu o candidato a vereador pelo Democratas Ricardo Gomes, o RG, flagrado pela **Folha** fazendo campanha a 90 metros da Escola Estadual Professor Carlos Ayres, no Grajaú (zona sul).

Ao percorrer o quarteirão que dava acesso ao colégio eleitoral, o eleitor recebia pelo menos quatro santinhos de candidatos diferentes.

Cinco policiais faziam a segurança na porta da escola e descreveram a eleição como “bem tranquila”. Nenhum caso de boca de urna foi registrado no período da manhã.

No maior colégio eleitoral da zona leste, instalado na sede da faculdade Unicastelo, em Itaquera, a boca de urna foi uma festa.

Disputavam o espaço e a paciência dos 10 mil eleitores ali cadastrados cerca de 100 cabos eleitorais, contratados à base de R\$ 50 a R\$ 60 a diária, conforme informaram vários deles, todos pedindo para não serem identificados. Dois foram presos.

Mesma situação foi observada em duas de quatro escolas visitadas pela **Folha** em Cidade Tiradentes (zona leste). Na Uniban, o maior colégio eleitoral do Campo Limpo, na zona sul, o chão estava coberto de propaganda do candidato Netinho de Paula, do PC do B, que vota lá.

Os santinhos foram jogados de madrugada no chão da faculdade. “Para recepcionar bem o candidato”, explicou um cabo eleitoral.

Na porta do megatemplo da Igreja Universal do Reino de Deus no bairro paulistano de Santo Amaro, cerca de 20 cabos eleitorais distribuíam santinhos e faziam campanha para Celso Russomanno (PRB), cercando fiéis que acabavam de ouvir quase duas horas de pregação pró-dizim do bispo Edir Macedo.

Até candidato faz boca de urna na periferia de SP



Evangélicos

O bispo Edir Macedo, da Igreja Universal do Reino de Deus, celebra culto em Santo Amaro

Caio Kenji/Folhapre



Católicos

Dom Milton Kenan Jr., bispo auxiliar de São Paulo, durante missa na Catedral da Sé

eleições 2012

Líder evangélico diz que vai ‘arrebentar’ candidato petista

Após reunião com Serra (PSDB), Silas Malafaia diz que Haddad apoia ‘ativistas gays’ e não terá voto evangélico

Candidato tucano busca apoio de igrejas que estiveram com Gabriel Chalita e Celso Russomanno no 1º turno

DIÓGENES CAMPANHA
DE SÃO PAULO

O pastor evangélico Silas Malafaia, da Assembleia de Deus Vitória em Cristo, promete voltar a usar o chamado “kit gay” para “arrebentar” o candidato do PT à Prefeitura de São Paulo, Fernando Haddad. Ele apoia José Serra (PSDB), que disputa o segundo turno com o petista.

O líder religioso, que tem base no Rio de Janeiro, esteve ontem na capital paulista para se reunir com o tucano e com o pastor Jabes de Alencar, presidente do Conselho de Pastores de São Paulo.

Segundo Malafaia, Serra lhe agradeceu o apoio recebido no primeiro turno, quando ele fez um vídeo em que pedia votos ao candidato do PSDB e ligava Haddad ao kit anti-homofobia.

O material, que foi apelidado de “kit gay” pelos evangélicos, é uma cartilha contra a homofobia que seria distribuída em escolas pelo Ministério da Educação em 2011, na gestão Haddad. A presidente Dilma Rousseff suspendeu a

distribuição após protestos de religiosos no Congresso Nacional.

“O Haddad já está marcado pelos evangélicos como o candidato do ‘kit gay’. Não vamos dar moleza para ele”, disse Malafaia, após o encontro com Serra e Alencar, que também apoia o tucano.

“Haddad pode até ganhar, mas não com os votos dos evangélicos”, completou.

O pastor acusa o ex-ministro de ter incumbido a elaboração das cartilhas a “ativistas gays” e prometeu divulgar novo vídeo contra Haddad na próxima segunda.

“Vou mostrar um encontro dos ativistas gays dizendo no Congresso Nacional que pegariam em armas contra os religiosos e dizer que é isso que ele está apoiando. Vou arrebentar em cima do Haddad.”

“Haddad já está marcado como o candidato do ‘kit gay’. Não vamos dar moleza para ele. Pode até ganhar, mas não com votos dos evangélicos”

SILAS MALAFAIA
pastor da Assembleia de Deus Vitória em Cristo

No Twitter, Malafaia posta desde domingo mensagens pedindo votos no segundo turno em “Serra 45” contra “Haddad, autor do kit gay”.

OFENSIVA

A campanha de Serra busca o apoio de igrejas que apoiaram Celso Russomanno (PRB) e Gabriel Chalita (PMDB) no primeiro turno. Muitas delas não veem a cartilha contra a homofobia como determinante para a escolha do candidato.

A Assembleia de Deus Ministério Santo Amaro, que apoiou Russomanno, abriu negociações com PT e PSDB. O presidente de seu conselho político, pastor Renato Galdino, diz que discutir a cartilha “não tem nada a ver”.

“Não tem que mexer com situação moral. O Haddad é pai de família, temos que respeitar.” Galdino diz que apoiará quem fizer uma campanha “igual à do Russomanno, sem ataques pessoais”.

Porta-voz da Renascer em Cristo, o ex-deputado Bispo Gê (DEM-BA) diz que a cartilha não é “tão relevante” e não deve influenciar sua igreja, que apoiou Russomanno e agora tende para Serra.

Alinhada com o prefeito Gilberto Kassab (PSD), a Renascer fez campanha para três candidatos a vereador da chapa que apoia o tucano.

Executivo da Record torna vida de bispo Macedo best-seller

Vice de jornalismo é responsável por obra que se tornou o livro de não ficção mais vendido do ano

Primeiro volume de uma trilogia, o título será lançado em outros dez países e pode ser levado ao cinema

ALBERTO PEREIRA JR.
DE SÃO PAULO

Douglas Tavolaro, 36, vice-presidente de jornalismo da Record, prefere os bastidores.

Neste ano, no entanto, teve de trocar as salas de reuniões pelos holofotes.

Coautor de "Nada a Perder" (Planeta, 2012), biografia de Edir Macedo, ele representa o fundador da Igreja Universal do Reino de Deus nos lançamentos, desde agosto.

Nesse período, o primeiro volume de uma trilogia a ser finalizada até 2014 vendeu mais de 500 mil exemplares, alcançando o posto de livro de não ficção mais vendido do país em 2012.

Ao longo de 288 páginas, "Nada a Perder" narra em tom de desabafo passagens polêmicas da vida de Macedo, como os 11 dias em ficou preso, em 1992, acusado de charlatanismo, curandeirismo e estelionato.

"O meu nome foi surrado por anos seguidos. Para quem me odiava, bispo Macedo era sinônimo de bandido. Isso é assim até hoje", diz um trecho da obra.

O primeiro tomo vai até a internacionalização da Universal. Os próximos tratarão da compra da TV Record pela igreja e da relação de Macedo com as autoridades.

Douglas Tavolaro diz ter colaborado na construção do roteiro, na apuração jornalística dos fatos e na narrativa.

"Existem personalidades com histórias de vida impressionantes mas, se forem mal contadas sob o aspecto literário, elas se tornam enfadonhas, burocráticas, sem vita-

lidade, distante dos leitores."

Para escrever a biografia, o coautor gravou mais de cem horas de entrevistas realizadas entre viagens, encontros reservados nas casas do bispo e nas sedes da Universal ao redor do mundo. Por questões de segurança, Macedo não tem residência definida.

"A última entrevista aconteceu em Londres, em abril deste ano. Foram momentos de muita intimidade, desabafo e de reflexões. Não se trata de um livro-reportagem, mas de uma obra para registrar a versão dele para a história de sua vida", diz.

A partir de janeiro de 2013, o livro, que vendeu 56 mil exemplares em um dia na Argentina, chegará em Nova York, Paris, Londres, além de países como Angola, Moçambique, Filipinas e Hong Kong.

"Existe um projeto para adaptar a trilogia para o cinema, mas em estágio bem embrionário", finaliza Tavolaro.

Edu Moraes/TV Record



Douglas Tavoraro, coautor da biografia sobre Edir Macedo

É HOJE!

MÚSICA

VOZ ATIVA MADRIGAL

HORÁRIO 13h30

ONDE Sesc Vila Mariana (r. Pelotas, 141; tel. 0/xx/11/5080-3000)

QUANTO grátis

CLASSIFICAÇÃO livre

> O grupo fundado em 1997 concilia MPB, músicas sacras e sinfônicas. No repertório se destacam obras de Bach e Beethoven.

TEATRO

HOMEM PALCO

HORÁRIO 13h

ONDE Sesc Itaquera (av. Fernando Espírito Santo Alves de Mattos, 1.000; tel. 0/xx/11/2523-9200)

QUANTO grátis

CLASSIFICAÇÃO livre

> Apresentação de três contos compilados pelo folclorista Câmara Cascudo: "A Princesa Sabichona", "O Marido da Mãe D'Água" e "Sapo com Medo de Água".

Lúcio Távora/Agência A Tarde



» RITUAL. Milhares de pessoas se reuniram ontem para lavar as escadarias da Igreja do Bonfim, em Salvador (BA); baianas guiaram turistas e fiéis de várias religiões até o local

Após evangélicos, associação gay solicita passaportes diplomáticos

Para entidade, benefício serve para defender direitos humanos

JOHANNA NUBLAT
DE BRASÍLIA

Frente à entrega, nesta semana, de passaportes diplomáticos a líderes religiosos, a Associação Brasileira de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais (ABGLT) cobrou do ministro Antonio Patriota (Relações Exteriores) o mesmo direito.

"Tendo em vista que a ABGLT também atua internacionalmente, vimos solicitar que sejam concedidos da mesma forma passaportes diplomáticos para os/as integrantes da ABGLT", afirma o ofício encaminhado por e-mail, ontem, ao Itamaraty.

"Se vão dar para todos os pastores evangélicos, nós também queremos. E quere-

mos com os respectivos cônjuges", diz Toni Reis, presidente da ABGLT.

O documento permite acesso a fila separada em alguns

» PROSTITUTAS

JEAN WYLLYS DIZ QUE SE BASEOU EM 'SOCIEDADE'

O deputado Jean Wyllys disse que se baseou numa "percepção de toda a sociedade" para dizer que 60% dos homens do Congresso usam os serviços de prostitutas. Ele afirmou que não conhece casos de pagamento de prostitutas por colegas.

aeroportos e facilita obter vistos em alguns países.

O alvo, diz a entidade, é "um trabalho de promoção e defesa dos direitos humanos de lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais" em 75 países onde ser LGBT é crime e em sete onde há pena de morte para essas pessoas.

A entidade enumera 14 nomes de integrantes que deveriam receber o passaporte. Se isso for negado, ela vai procurar o Ministério Público.

O Itamaraty afirmou que qualquer pedido formal ao órgão é analisado, o que acontecerá neste caso. Diplomatas e autoridades nas chefias dos três Poderes têm direito ao benefício — dado ainda a cardeais da Igreja Católica e representantes de outras religiões.

Faturamento de templos cresceu mais no Nordeste

Arrecadação na região saltou 35% em cinco anos; média no Brasil foi de 12%

Estados do Nordeste têm maior índice de católicos do país, mas vivem movimento de expansão evangélica

DE BRASÍLIA

27.1.13

A arrecadação das igrejas em Estados do Nordeste cresceu quase o triplo da média nacional nos últimos anos.

De 2006 a 2011, o volume declarado pelos templos de todas as denominações religiosas na região aumentou 35,3% —salto de R\$ 1,45 bilhão para quase R\$ 2 bilhões.

Ao mesmo tempo, o aumento da arrecadação em todos os Estados foi de 11,9%.

O ritmo mais acelerado foi impulsionado, principalmente, pelo Rio Grande do Norte e pela Paraíba, que registraram evolução de receita de 130% e 60,3% nesse período, respectivamente.

Segundo o Censo de 2010, a região Nordeste é a mais católica do país: 72,2% da população diz seguir a religião. No Brasil, o percentual é de 64,6%. Mas a região segue o movimento de queda de católicos de outras áreas —e de crescimento evangélico.

Em 2000, 10,3% da população do Nordeste declararam ser evangélicos. Em 2010, o índice subiu para 16,4%.

DOMÍNIO DO SUDESTE

O total arrecadado pelo Nordeste, porém, é modesto se comparado aos recursos declarados à Receita pelas organizações religiosas do Sudeste. Os quatro Estados da região concentraram quase R\$ 14 bilhões do montante de R\$ 20,6 bilhões informado à Receita Federal em 2011.

Somente São Paulo responde por praticamente metade de toda a arrecadação do segmento no Brasil, R\$ 10,2 bilhões. É no Estado que estão alguns dos maiores templos religiosos e onde se concentram as principais obras de expansão das igrejas.

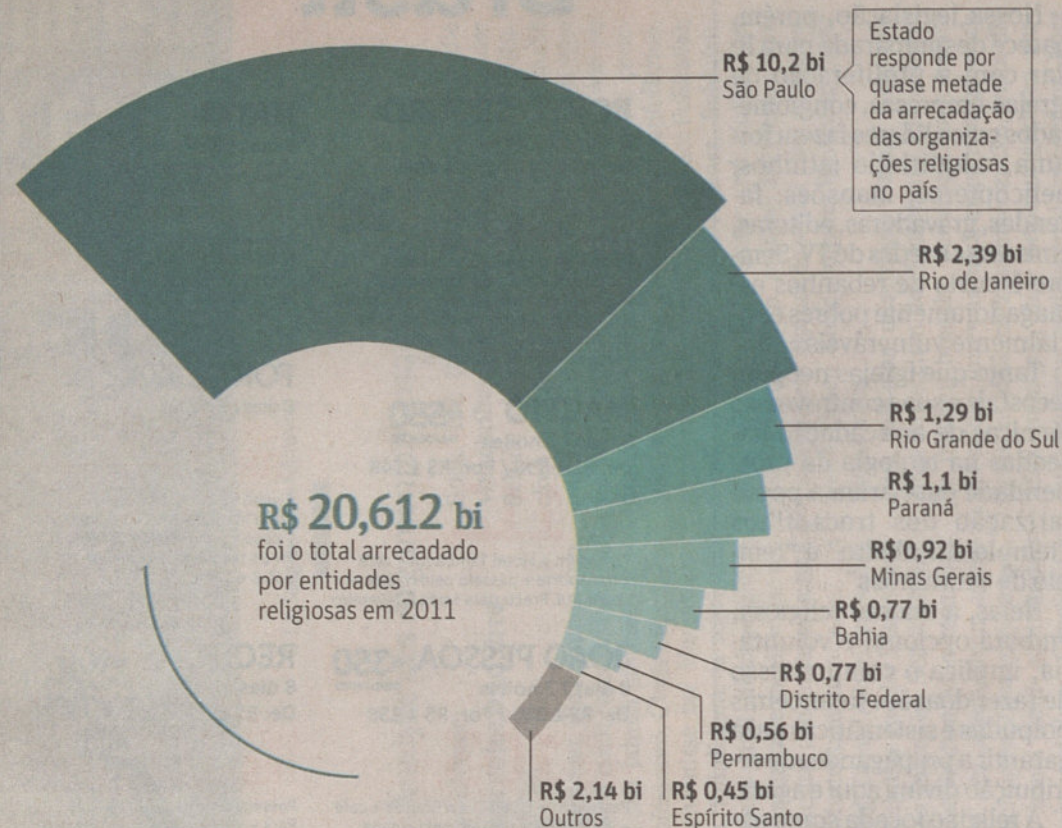
Depois do Estado de São Paulo, as maiores arrecadações das igrejas no país estão no Rio de Janeiro, no Rio Grande do Sul e no Paraná.

O Centro-Oeste também registrou crescimento —subiu de R\$ 1 bilhão para R\$ 1,3 bilhão (variação de 32,89%).

Entre 2006 e 2011, apenas as organizações religiosas do Sul tiveram queda no valor arrecadado —de pouco menos de 19%. (FLÁVIA FOREQUE)

RELIGIÕES PELO BRASIL

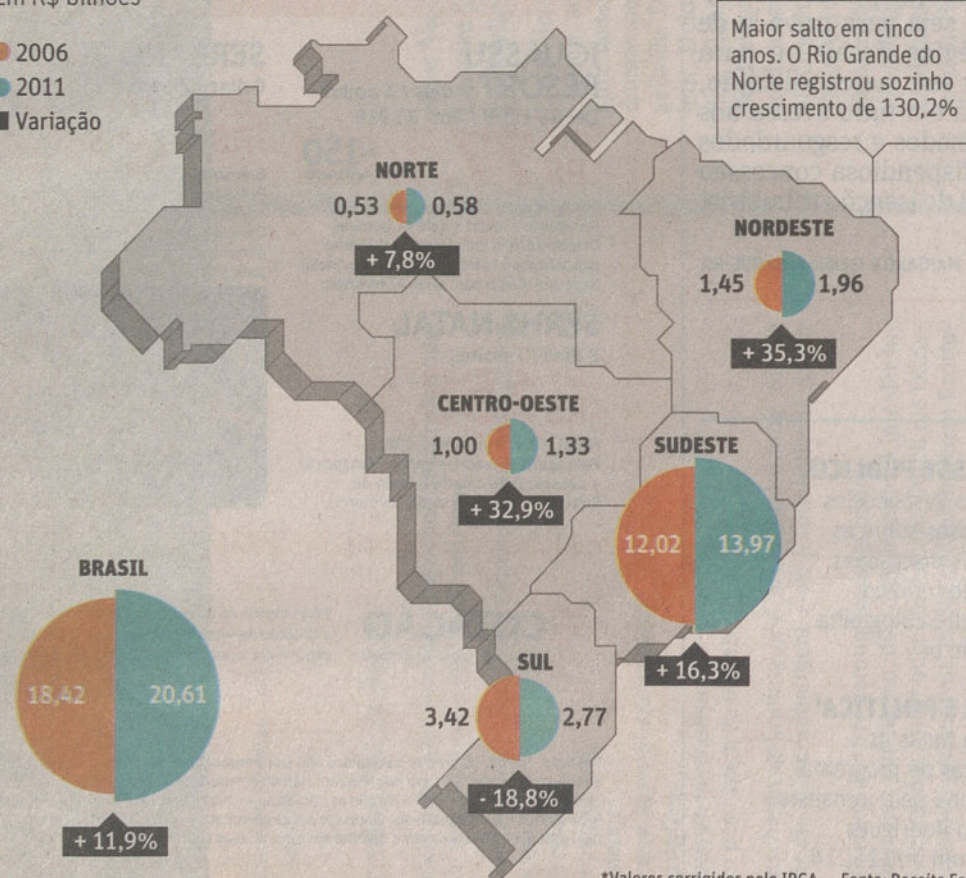
Confira o faturamento das organizações religiosas por Estado em 2011



A EVOLUÇÃO DA ARRECADAÇÃO POR REGIÃO*

Em R\$ bilhões

● 2006
● 2011
■ Variação



Líder do MST é encontrado morto no Rio de Janeiro

Corpo traz marcas de tiros; não há suspeitos

COLABORAÇÃO PARA A FOLHA, DO RIO

O trabalhador rural e militante do MST (Movimento dos Trabalhadores Sem-Terra) Cícero Guedes dos Santos, 49, foi encontrado morto a tiros na manhã de ontem pela polícia, em uma estrada vicinal, perpendicular à BR 356, que liga Campos dos Goytacazes a São João da Barra (RJ).

A polícia informou que já fez perícia no local, mas ainda não tem suspeitos. Segundo o MST, Cícero foi baleado ontem quando saía do assentamento de bicicleta.

Nascido em Alagoas, ele foi cortador de cana e coordenava a ocupação do MST na usina, que ocorreu em novembro de 2011. O MST informou que Cícero Guedes era assentado desde 2002 no sítio Brava Gente, no Rio de Janeiro, no assentamento Zumbi dos Palmares, mas continuou na luta pela reforma agrária.

Parte da área ocupada é um complexo de sete fazendas que somam 3.500 hectares. Pertencia a Hely Ribeiro Gomes, ex-vice governador biônico do Rio. Após sua morte, a área passou a ser controlada por seus herdeiros.

Em 14 de janeiro, o Incra anunciou em seu site a criação de um assentamento na área da usina. Para o MST a morte de Cícero "seria resultado da violência do latifúndio, da impunidade das mortes dos sem-terra e da lentidão do Incra para assentar as famílias e fazer a reforma agrária". A organização exige a investigação dos fatos. (BRUNA FANTTI E JULIANA DAL PIVA)

Líder da Igreja Mundial agora tem passaporte diplomático

Benefício é concedido ao apóstolo Valdemiro

DE SÃO PAULO

O governo autorizou os líderes da Igreja Mundial do Poder de Deus a receberem passaportes diplomáticos do Ministério das Relações Exteriores. O apóstolo Valdemiro Santiago de Oliveira e sua mulher, Franciléia Gomes de Oliveira, receberam o documento, de acordo com o "Diário Oficial da União" de ontem. A portaria foi assinada pelo ministro interino Ruy Nogueira.

O documento permite acesso à fila de entrada separada em alguns aeroportos e facilita a obtenção de vistos em alguns países. O tratamento tende a ser menos rígido que o dado a brasileiros com passaporte comum. Mas a assessoria do ministério afirma que a posse do documento não garante imunidade diplomática ou privilégio em regiões aduaneiras.

Um decreto publicado em 2006, durante a gestão do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, prevê a concessão de passaporte especial a presidentes, vices, ministros de Estado, parlamentares, chefes de missões diplomáticas, ministros dos tribunais superiores e ex-presidentes. Religiosos também recebem o documento.

De acordo com o ministério, o passaporte especial é concedido tradicionalmente a cardeais da Igreja Católica e, por isso, o Itamaraty também estende o benefício a líderes ou representantes de outras religiões.

A própria denominação é responsável por indicar dois representantes que poderão receber o passaporte diplomático. As instituições devem entregar os documentos com o pedido ao ministério, que analisa "caso a caso se o documento será concedido".

O Itamaraty também informou que, para que o pedido seja aprovado, é necessário que a instituição exerça "uma atividade que justifique o trabalho no exterior".

Para fundamentar o pedido, a Igreja Mundial afirmou que pretende dar continuidade, em outros países, ao trabalho já desenvolvido no Brasil pela instituição.

Conhecido como apóstolo, Valdemiro é ex-bispo da Igreja Universal do Reino de Deus. Ele rompeu com Edir Macedo em 1997 para abrir sua própria denominação.

A Mundial é hoje uma das maiores concorrentes da Universal. Até o ano passado, contava com mais de 3.000 templos espalhados pelo Brasil e vasta programação televisiva em canais abertos como Canal 21, RedeTV! e Band.

Procurado pela reportagem, Valdemiro não concedeu entrevista à **Folha**.

Pastor processará site que tenta cassar seu registro de psicólogo

Petição contra Silas Malafaia reúne 55 mil assinaturas, mas ação em sua defesa, com 65 mil, é excluída de site

Organização que coletou assinaturas afirma que retirou campanha adversária porque feria princípios

ANNA VIRGINIA BALLOUSSIER
DA COLUNA MÔNICA BERGAMO

O pastor evangélico Silas Malafaia disse ontem que vai processar por "assédio moral" o site Avaaz.org e seu diretor de campanhas no Brasil, Pedro Abramovay, ex-secretário nacional de Justiça.

Líder da igreja carioca Assembleia de Deus Vitória em Cristo, Malafaia virou tema de dois abaixo-assinados na Avaaz. O primeiro, criado no dia 8, pedia que seu registro de psicólogo fosse cassado. A essa ação, uma reação: um evangélico do Rio Grande do Sul lançou uma petição pela "não cassação" do religioso.

O segundo pleito, contudo, que chegou a reunir 65 mil assinaturas pró-Malafaia (contra 55 mil adesões do texto reverso), foi excluído do site.

A Avaaz é uma organização internacional surgida em 2007 que promove campanhas virtuais, usando a internet para coletar assinaturas. "Avaaz" significa "voz" em algumas línguas orientais.

Por aqui, o site abrigou causas a favor dos índios guarani-caiova e da saída do presidente do Senado, Renan Calheiros, por exemplo.

A regra prevê que uma campanha seja vetada se "ferir os princípios da própria comunidade", diz Abramovay.

'DOUTOR' SILAS

Malafaia considera a Bíblia o "maior manual de comportamento humano do mundo". Mas decidiu se especializar também na ciência de Freud e, em 2006, pegou seu diploma de psicologia de uma universidade particular do Rio.

Seu título de "doutor", contudo, está a perigo. A **Folha** apurou que o Conselho Regional de Psicologia do Rio avalia, em processo que corre em sigilo, se deve cassar seu registro profissional.

A pressão contra Malafaia

“O que o Conselho de Psicologia faz [ao proibir atendimento a gays] é jogar no colo dos pastores os homossexuais

SILAS MALAFAIA
pastor evangélico

começou após uma entrevista no programa "De Frente com Gabi" (SBT), de Marília Gabriela, há três semanas.

O pastor defendeu a "ordem cromossômica de macho e fêmea" e criticou a adoção de crianças por casais homossexuais: "Não acredito que dois homens possam criar uma criança perfeita".

A petição contra Malafaia se baseia em artigo do Conselho Federal de Psicologia que proíbe tratar homossexualidade como transtorno.

Ontem, Abramovay disse à **Folha** que a contrapartida favorável ao pastor era "lobby para práticas homofóbicas".

Após a declaração, Malafaia afirmou que entrará na Justiça contra ele. Definiu a exclusão da campanha que o favorecia como "afronta à democracia". "[Abramovay] Vai ter que provar que sou homofóbico. Vou lascar esse cara."

Abramovay rebateu: "Ele pode abrir essa petição onde quiser. Mas não na Avaaz".

O pastor diz que nunca atendeu homossexuais no divã. Já no púlpito, "a fila é grande", afirma.

Ele abriu em seu site, Verdade Gospel, abaixo-assinado em sua defesa. Até ontem, eram 122 mil adeptos. Já a campanha contra ele na Avaaz tinha 70 mil assinaturas.

Estreia de pastor tem tumu.

Feliciano é recebido com acusações de 'estelionatário' e aplausos de evangé

Pastor pede 'desculpas' e 'voto de confiança'; comissão aprova seis requerimentos de menor importância

DE BRASÍLIA

A primeira sessão da Comissão de Direitos Humanos presidida pelo deputado federal Marco Feliciano (PSC-SP), que durou quase duas horas, foi marcada por protestos de movimentos sociais e de evangélicos e troca de ofensas entre os políticos.

O pastor leu carta em que pediu "humildes desculpas" e um "voto de confiança", aprovou requerimentos sem maior impacto e encerrou a reunião por falta de quórum.

"Peço a todos e a todas que, se alguém se sentiu ofendido por alguma colocação minha, em qualquer época, peço as mais humildes desculpas e coloco meu gabinete à disposição para dirimir quaisquer dúvidas", disse.

"Orientei minha assessoria a pautar assuntos que já vinham sendo matéria de debates nesta comissão, e que incluísse alguns temas que vejo como importantes para a defesa das minorias."

Acusado de ser homofóbico e racista, Feliciano tem sido pressionado por líderes de partidos e movimentos sociais a renunciar ao cargo.

Ontem, a **Folha** mostrou que o deputado emprega no gabinete cinco pastores de sua igreja evangélica que recebem salários da Câmara sem cumprir expediente em Brasília nem em seu escritório político em Orlândia (SP).

Feliciano chegou meia hora atrasado. Foi recebido com



Jair Bolsonaro (esq.) e Marco Feliciano (de gravata amarela) discutem com petistas na Câmara

aplausos de evangélicos e acusações de "estelionatário".

Mas foram os deputados que trocaram acusações de mau comportamento em plenário. Uma confusão entre Jair Bolsonaro (PP-RJ), Domingos Dutra (PT-MA) e Nilmar Miranda (PT-MG), em que cada um acusava o outro de tomar a palavra, teve de ser apartada por colegas.

Bolsonaro ergueu um cartaz com ofensas aos manifestantes. Agentes da Câmara ti-

veram de intervir.

Após as confusões, os deputados Dutra, Miranda e Erika Kokay (PT-DF) saíram da reunião sob a alegação de que não estavam sendo ouvidos. Kokay se negou a chamar Feliciano de presidente e pediu a anulação da sessão que o elegeu.

Na sessão, seis requerimentos, entre pedidos de audiência pública e envio de missões, foram aprovados.

Um requerimento que não

estava previsto na pauta, do deputado João Campos (PSDB-GO), contestava falas consideradas homofóbicas do candidato à Presidência da Venezuela Nicolás Maduro.

Mas a nota não foi aprovada por falta de quórum. "Foi muito melhor do que eu esperava. Graças a Deus conseguimos votar todos os itens, os itens que falam sobre o direito do povo, das crianças. Estou muito satisfeito", disse Feliciano. (TAI NALON)

lto e bate-boca

licos; bancada do PT se retira da sessão

ANÁLISE

Deputado Feliciano é apenas o sintoma, não a causa, da crise

FERNANDO RODRIGUES
DE BRASÍLIA

Marco Feliciano é apenas o sintoma, não a causa, do sistema de governança legislativa que permitiu sua eleição à presidência da Comissão de Direitos Humanos e Minorias (CDHM) da Câmara.

Ainda que Feliciano venha a renunciar ou ser destituído, só o sintoma estará sendo tratado: as deformações do modelo continuarão intactas.

Um eventual sucessor de Feliciano, mesmo que seja um liberal, também terá pouca ou nenhuma margem de manobra para avançar com propostas de leis mais flexíveis sobre aborto ou casamento gay. Essa conjuntura se forma por duas razões, uma estrutural e outra política.

No campo da política, a presidente Dilma Rousseff está em fase de recompor sua aliança eleitoral. O Planalto não deseja se indispor com os partidos que deram apoio ao PT em 2010 — como o PSC.

O governo jamais estimulará a destituição de Marco Feliciano, pois a reeleição de Dilma é considerada mais relevante. E mesmo que o deputado e pastor caia sozinho, seu sucessor não terá o apoio do Planalto para propor leis mais liberais sobre costumes.

O aspecto estrutural do caso Feliciano tem a ver com o aumento do número de partidos no Congresso. Há dez anos, havia 16 siglas no Con-

gresso. Hoje são 24 legendas.

Cada partido quer destaque nas comissões permanentes. Essas instâncias servem para debater os projetos de lei antes da votação no plenário. Com raras exceções, trata-se de uma pantomima: a tramitação de uma lei só prospera com a anuência do governo e das maiores bancadas. Ainda assim, presidir uma comissão é uma chance de deputados aparecerem de vez em quando na mídia.

Em 1988 havia 16 comissões permanentes. O número de partidos cresceu, e agora há 21 comissões permanentes. A Comissão de Direitos Humanos e Minorias foi criada há cerca de 20 anos e sempre foi ocupada por integrantes do PT ou de partidos do bloco mais à esquerda.

Agora os petistas se desinteressaram. Como a CDHM não movimenta interesses financeiros relevantes, caiu no colo do nanico PSC.



MESMO QUE ELE RENUNCIE OU SEJA DESTITUÍDO, SÓ O SINTOMA ESTARÁ SENDO TRATADO: DEFORMAÇÕES DO MODELO SEGUIRÃO INTACTAS

Sérgio Lima/Folhapress

Protestos adiam eleição de pastor para comissão

Feliciano seria escolhido para chefiar grupo de direitos humanos na Câmara

Alan Marques/Folhapress

Presidente da Casa decidiu marcar nova sessão para hoje a portas fechadas, sem manifestantes

TAI NALON
DE BRASÍLIA

Após protestos, tumulto e xingamentos, a sessão que ratificaria ontem a escolha de um pastor evangélico como presidente da Comissão de Direitos Humanos da Câmara foi cancelada e remarcada para hoje a portas fechadas.

Candidato único, o pastor e deputado Marco Feliciano (PSC-SP) enfrenta a resistência de grupos de defesa de minorias — que o consideram "racista" e "homofóbico".

Ontem, ele não chegou nem a ter seu nome posto em votação. Foi alvo de manifestantes que gritavam palavras de ordem, interrompiam a sessão e, ao final, gritaram: "Até o papa renunciou, Feliciano sua batata já assou".

O deputado precisaria de no menos 10 dos 18 votos possíveis para ser confirmado.

A indicação de Feliciano é resultado de articulação do



O deputado Marco Feliciano (PSC-SP) na Câmara, ontem

ANÁLISE

Siglas tradicionais 'rifam' a agenda de garantia de direitos para obter apoio

ALEXANDRE CICONELLO
ESPECIAL PARA A FOLHA

A presença de pastores de denominações pentecostais e neopentecostais é crescente no Congresso. Alguns deles costumam ser classificados como fundamentalistas cristãos: a partir de uma interpretação particular de textos religiosos, seguem uma agenda que procura sabotar avanços no campo dos direitos de mulheres, gays e adeptos de religiões de origem africana.

Esse avanço é consequência óbvia do crescimento do número de evangélicos no país e, claro, do aumento dos poderes econômico (alimentado por imunidades tributárias) e midiático de alguns líderes dessas igrejas. Mas não só.

Deputados como o pastor Marco Feliciano (PSC-SP) têm duas vantagens competitivas em relação aos demais.

25 Cf. Primer Congreso L.A. de DSI, 6º, donde se recogen los principios de la DSI.

líder do governo na Câmara, Eduardo Cunha (PMDB-RJ), integrante da bancada evangélica, e de um acordo de bancadas da Casa —que decidiram dar ao partido dele a presidência da comissão.

“Meus direitos como ser humano foram tolhidos. Fui arranhado, agredido, tive a mãe e a minha família xingada. Mas meu espírito cristão me impede de revidar”, disse.

No microblog Twitter, a assessoria de Feliciano afirmou que ele saiu com “lágrimas nos olhos”, escoltado por seguranças e quase agredido.

Após conversa com representantes do PSC, o presidente da Câmara, Henrique Eduardo Alves (PMDB-RN), remarcou a sessão para as 9h de hoje, mas com restrição na entrada. Só terão acesso integrantes da comissão indicados pelos partidos e a imprensa. Ele quer evitar que manifestantes impeçam novamente a eleição.

“Os que forem contra poderão se ausentar ou votar contra, mas não da maneira que foi hoje. Esta Casa precisa primar pelo respeito e eu tenho o dever de assegurar o exercício das funções parlamentares”, disse Alves.

“A indicação do PSC tem de ser respeitada. Não está em discussão o mérito. É a eleição de um presidente de comissão e compete aos parlamentares participarem.”

O atual presidente da comissão, Domingos Dutra (PT-

AS DECLARAÇÕES DO PASTOR



Reprodução

Marco Feliciano

Africanos descendem de ancestral amaldiçoado por Noé. Isso é fato. O motivo da maldição é a polêmica. Não sejam irresponsáveis twitters rsss

297 19

13:56 - 11 de março de 2011

SOBRE NEGROS

“Africanos descendem de ancestral amaldiçoado por Noé. Isso é fato

NO TWITTER, em 31.mar.2011

— Afirmou que comentava um trecho bíblico que não faz referência aos negros

SOBRE HOMOSSEXUAIS

“A podridão dos sentimentos dos homoafetivos leva ao ódio, ao crime, à rejeição

NO TWITTER, em 31.mar.2011

— Diz que não desrespeitou ninguém, mas que a Bíblia condena relações homossexuais

MA), disse ser “terminantemente contra” a eleição de Feliciano. “Não podemos deixar um fundamentalista assumir a comissão de Direitos Humanos”, afirmou.

Uma das críticas mais lembradas pelos grupos em relação ao deputado se refere a uma declaração feita em 2011.

À época ele declarou que os “africanos descendem de ancestral amaldiçoado por Noé”. Depois, disse que foi mal compreendido: “Minha

família tem matriz africana, não sou racista”.

Anteontem, quando seu nome foi oficializado pelo PSC, citou Martin Luther King (famoso pela luta contra o racismo nos EUA na década de 1960) para se defender de críticas e disse que a Casa não voltará à “idade da pedra”.

Hoje, seu nome passará pelo crivo de uma bancada rachada. Não há consenso entre os representantes do PT dentro da comissão.

A primeira é que, ao adotar posições extremadas revestidas com um suposto manto moral, eles se alimentam da polêmica fácil, do bate-boca estridente, da desinformação. Quanto mais barulho, melhor, ainda que seja para falar mal.

Essa opção pelo radicalismo pode ser uma aposta desastrosa em eleição majoritária (prefeito, governador). Difícilmente mais da metade da população daria aval a quem atua abertamente para impedir avanços no combate a DST/AIDS, por exemplo.

Essa aposta, porém, tem sido eficiente em disputas proporcionais (deputado e vereador), onde o nicho tem grande valor na estratégia eleitoral.

A segunda vantagem é produto do atual ambiente político. Com baixa densidade programática, e baseados em uma visão de curto prazo que prioriza a conquista e manutenção do poder, os partidos tradicionais rifam a “agenda menor” de garantia de direitos por apoio em outros temas prioritários, como macroeconomia e investimentos públicos.

Há uma crença, curiosamente não confirmada pela ciência política, de que a aliança com esses grupos é fundamental para a conquista do Poder Executivo.

ALEXANDRE CICONELLO é cientista político, advogado e membro do Inesc (Instituto de Estudos Socioeconômicos)

A14 poder ★ ★ ★ DOMINGO, 17 DE MARÇO DE 2013

Hoje famoso, pastor já foi rejeitado por líderes evangélicos

Eleito sob protestos para Comissão de Direitos Humanos da Câmara, Feliciano saiu do país para conseguir ser consagrado

FOLHA DE S. PAULO

Alan Marques - 13.mar.13/Folhapress



Feliciano, deputado pelo PSC-SP, em reunião de comissão da Câmara

Parlamentar montou empresas para cuidar de shows e eventos, vender CDs e DVDs e atuar em publicidade

LEANDRO COLON
ENVIADO ESPECIAL A ORLÂNDIA (SP)

O pastor Marco Feliciano é um "achado". Quem diz isso é ele mesmo, num vídeo postado no YouTube em que se apresenta como uma novidade na cena evangélica. "Já perguntei para Deus por que ele me levantou. Fui pego a laço."

Feliciano repete nos cultos que já leu a Bíblia mais de 30 vezes "da capa à contracapa" — a primeira delas aos nove anos. Diz ainda ter escrito 18 livros "acerca dela" e uma enciclopédia religiosa "de mais de 700 páginas".

No palco, costuma recorrer a argumentos de autoridade. Falando sempre muito alto, quase gritando, garante ter conquistado o título de "doutor em divindade" após ter feito "mais de seis faculdades" e um mestrado "que me deu este anel de formatura que eu tenho no dedo".

Aos 40 anos, o deputado federal pelo PSC paulista ganhou fama após ser eleito presidente da Comissão de Direitos Humanos da Câmara.

Classificado por muitos como um fundamentalista religioso, racista e homofóbico, enfrenta a oposição de outros parlamentares e tem sido alvo de passeatas pelo país. Ontem mesmo houve protestos de rua em várias capitais.

Militantes dos direitos humanos citam, entre outras, uma mensagem no Twitter em que Feliciano classifica os africanos como descendentes de um ancestral "amaldiçoado por Noé". Ele nega. Diz ter sido mal interpretado.

O INÍCIO

A história de Feliciano no mundo evangélico também é cercada de polêmicas. Apesar das credenciais que gosta de exaltar, ele enfrentou dificuldades para conseguir ser reconhecido como pastor.

Antes de fundar sua própria igreja, a Catedral do Avivamento, baseada em Orlandia, interior paulista, Feliciano tentou virar pastor da Assembleia de Deus no ramo Belém, o principal da denominação.

Após descobrirem que ele já pregava como pastor — uma espécie de estelionato religioso —, lideranças da Assembleia rejeitaram seu nome. A saída foi recorrer ao exterior. Aos 27 anos, viajou para os Estados Unidos, onde foi consagrado por Ouriel de Jesus, um dirigente de igrejas evangélicas brasileiras naquele país que já foi acusado de heresia por pastores brasileiros.

"No dia em que eu revelei para todo mundo que eu não era pastor, as portas se fecharam", comentou anos atrás num programa próprio de TV.

Hoje, no comando de uma denominação com 14 "filiais" (expressão usada por membros da própria igreja) e astro de programas próprios de TV na CNT e emissoras regionais, Feliciano conseguiu retomar o diálogo com as lideranças do ramo Belém da Assembleia.

NÔMADE

A vida religiosa de Feliciano começou aos 15 anos. Filho de mãe solteira, ele era guardinha-aprendiz em Orlandia quando ficou curioso pelos assobios de músicas religiosas do amigo e hoje compadre Ronaldo Pulhes, bancário na região.

Foi Pulhes quem levou Feliciano à Assembleia. O jovem começou a trabalhar voluntariamente para a igreja e cresceu rápido nos estágios iniciais. "Ele sempre gostou de liderar", diz o compadre.

O grande salto como pregador foi em 1999, aos 26 anos, quando subiu ao palco do tradicional encontro evangélico Gideões Missionários, que ocorre em Camboriú (SC).

Falando para a multidão, Feliciano surpreendeu os pastores tradicionais com o ritmo alucinante de sua pregação e, mais ainda, com a euforia dos fiéis. Mandou seu recado: "Sou um menino só por fora, por dentro tem um homem de Deus escondido aqui".

No meio evangélico, Feliciano é tido como um "pregador itinerante". Seu poder não advém da capacidade de fidelizar um público numa base fixa, como é o caso de Valdemiro Santiago, da Igreja Mundial, mas de uma atuação mais intensa "no varejo". Com auxílio da TV, ele vende livros, CDs e DVDs via internet e telefone. E vai percorrendo cidades em cultos menores. Já pregou em mais de 1.700, diz.

Esse tipo de atuação ajuda a explicar sua votação em 2010. Sem reduto, conseguiu 211 mil votos em 634 dos 645 municípios paulistas.

PATRIMÔNIO

Para impulsionar os negócios, o pastor montou uma pequena rede de empresas. A Marco Feliciano Empreendimentos Culturais e Eventos cuida dos shows. A Grata Music foi criada para vender CDs e DVDs. E a Tempo de Avivamento Empreendimentos, para publicidade. Sua assessoria diz que as duas últimas, embora ativas, não atuam.

Na pequena Orlandia (40 mil habitantes), Feliciano mora com a mulher e três filhas numa das maiores casas da região, num terreno de 600 metros quadrados. Tem mais

seis imóveis no município.

À Justiça Eleitoral, também declarou três carros de luxo, um deles uma BMW avaliada em R\$ 95 mil.

NA INTERNET
Veja o pastor em 1999
folha.com/no1247318

tvfolha

HOJE 19H30; REPRISE À 0H - TV CULTURA
Assista também no site da **Folha** e no UOL

FOLHA DE S. PAULO

SEX 7

Deputado defende assessores que trabalham como pastores

Folha revelou que 5 servidores do gabinete na Câmara dirigem templos em SP

Ailton de Freitas/Agência O Globo

Feliciano diz que seus secretários têm vocação pastoral, mas também cumprem durante o dia tarefas parlamentares

DE SÃO PAULO
DE BRASÍLIA

O deputado e pastor Marco Feliciano (PSC-SP) saiu em defesa dos cinco pastores de sua igreja evangélica que têm cargo de assessoria parlamentar no gabinete da Câmara.

"Agora que as acusações de racista e homofóbico não vingaram, eles estão inventando que meus assessores não trabalham só porque são pastores", disse Feliciano ontem em sua conta no Twitter.

A declaração foi dada em resposta à reportagem publicada pela **Folha** na quarta mostrando que o deputado emprega esses pastores no gabinete, embora eles não trabalhem em Brasília nem no seu escritório político em Orlandia (SP), sua terra natal.

A reportagem visitou as cidades e constatou que esses pastores dirigem templos da igreja evangélica do deputado, a Catedral do Avivamento, nas cidades de Orlandia, Franca, Ribeirão Preto e São Joaquim da Barra.

O regimento da Câmara diz que os assessores devem cumprir jornada de 40 horas semanais. Pelo Twitter, Feliciano respondeu: "Pastor não é profissão, mas sim vocação. E essa vocação geralmente é



O deputado Marco Feliciano (à esq.) com o presidente da Câmara, Henrique Eduardo Alves

exercida após as 18h dirigindo um culto [...] Tenho cinco secretários parlamentares que têm a vocação pastoral. Isso não impede eles de cumprirem tarefas parlamentares durante o dia", afirmou.

Ele presidiu na quarta-feira a primeira sessão como presidente da Comissão de Direitos Humanos da Câmara. Tem sofrido protestos para deixar o cargo sob a acusação de ser racista e homofóbico. "Só estou mais uma vez mostrando ao Brasil a perseguição religiosa que estamos

enfrentando. Pois não aceitam um pastor chegar aonde cheguei", disse no Twitter.

REUNIÃO

O presidente da Câmara, Henrique Eduardo Alves (PMDB-RN), se reuniu ontem com Feliciano e pediu "equilíbrio" e "cautela" nas próximas sessões da Comissão de Direitos Humanos.

Antes disso, ouviu de deputados que são contra a permanência do pastor na comissão queixas de autoritarismo. Um grupo de parla-

mentares do PSOL e do PT mostrou vídeos com declarações polêmicas do pastor e pediu que o presidente da Casa analisasse o áudio da sessão da quarta-feira, marcada por brigas e discussões.

"[As cenas] foram lamentáveis. Mas acho que houve erro de parte a parte. Não se pode culpar apenas uma parcela", disse. Apesar dos pedidos para que os ânimos se acalmem, a tendência é que novos confrontos ocorram na próxima semana quando a comissão terá nova reunião.

STF veta parcelamento de precatórios em até 15 anos

Corte também invalida os leilões em que credor que der desconto receberá antes

DE BRASÍLIA

O STF (Supremo Tribunal Federal) julgou ontem inconstitucional o pagamento parcelado de precatórios em até 15 anos. Em julgamento sobre a validade da emenda constitucional da emenda que alterou o regime de pagamento desse tipo de dívida, a corte invalidou ainda outros pontos, como os leilões nos quais o credor que oferecer o maior desconto sobre a dívida terá preferência para receber o pagamento.

Os precatórios são títulos de dívida que o governo emite para pagar quem ganha na Justiça demandas contra o Estado. Os títulos são pagos segundo uma fila que pode durar anos. Segundo o Conselho Nacional de Justiça, Estados e municípios devem R\$ 94,3 bilhões em precatórios.

A previsão de parcelamento era o principal ponto do novo sistema, aprovado em 2009 pelo Congresso. Com a derrubada, fica valendo a regra que determinava o pagamento em uma parcela.

Proposta sobre os royalties chegou tarde, diz vice do RJ

Pezão acha inútil retomar a discussão depois que os vetos foram derrubados

DO ENVIADO ESPECIAL A BÚZIOS (RJ)

O governo do Rio criticou ontem a iniciativa do governador de Pernambuco, Eduardo Campos (PSB), de reiniciar a discussão sobre divisão dos royalties do petróleo.

A iniciativa foi considerada tardia pelo vice-governador do Rio, Luiz Fernando Pezão (PMDB), que afirmou que o Estado levará a questão ao Supremo Tribunal Federal.

“É lamentável que a proposta venha agora que os vetos já foram derrubados”, disse Pezão em encontro de prefeitos do Estado em Búzios.

Para o vice, a proposta tem poucas chances já que o veto da presidente que impedia as mudanças na distribuição dos royalties foi derrubado.

“Se a presidenta não sancionar, volta para o Senado promulgar e vira lei”, declarou o vice-governador.

O secretário estadual de Desenvolvimento, Julio Bueno, demonstrou a insatisfação do Rio com o governo federal. Ele disse que a União abriu a “caixa de Pandora” ao propor a troca do modelo de exploração do pré-sal de concessão para partilha.

“O Estado brasileiro vai ter uma parcela do óleo que vai ser produzido. Criaram até uma empresa, chamada Petrosal, que vai comercializar esse óleo. Uma barbaridade. Me permitam dizer com toda franqueza: é a maior asneira de todos os tempos política industrial feita no Brasil”, disse Bueno. (ITALO NOGUEIRA)

FOLHA DE S. PAULO

Edir Macedo dá 5 anos para Record alcançar a Globo

Determinação do bispo foi repassada à direção da TV, segundo o vice-presidente comercial, Walter Zagari

Para elevar a audiência, emissora anuncia meta de ter duas novelas no ar simultaneamente em 2014 e três até 2015

DE SÃO PAULO

A Record deve se equiparar em audiência e faturamento à Globo, líder no mercado brasileiro de TV aberta, “em no mínimo três anos e no máximo em cinco”.

O objetivo foi determinado pelo “empresário Edir Macedo à direção da emissora”, segundo afirmou o vice-presidente comercial da Record, Walter Zagari, em encontro com o mercado publicitário, ontem, em São Paulo.

A diferença a ser eliminada em faturamento é hoje de R\$ 8,28 bilhões, nas contas de Zagari. “Nós faturamos R\$ 1,720 bilhão em 2012. A Globo faturou R\$ 10 bilhões.”

A Globo não divulga seu faturamento.

Quanto à audiência, pelos cálculos da Record, “hoje eles [Globo] têm 50% de share e nós temos 45% disso no mercado nacional”.

A assessoria da Globo diz que, segundo dados do Ibope, das 18h às 24h, quando a Globo tem 51% de share, a Record tem 13%.

Como razões da distância entre o primeiro e o segundo lugares, Zagari diz que a Globo tem “quatro novelas no ar, enquanto a Record tem uma” e que “eles têm futebol, Carnaval e Fórmula 1; nós, não”.

Para encostar na liderança, a Record investe em dramaturgia. O plano da empresa é ter “duas novelas [simultaneamente] no ar no ano que vem e três em até três anos.”

De olho em “audiência, prestígio e patrocínio”, a Record incrementa os valores

de produção. “Cada episódio de ‘José do Egito’ [série bíblica] custa R\$ 2,2 milhões, enquanto um capítulo de ‘Salve Jorge’ [a novela das nove da Globo] sai por R\$ 955 mil”, diz Zagari. Segundo a Globo, o custo médio de um capítulo de novela é de R\$ 700 mil. (SILVANA ARANTES)

» LEIA MAIS na pág. E14

Confira novidades na grade da Record
folha.com/no1252553

merfeuchten Tropen (Diagramm s. oben) von den Diagramm) in Bezug auf: geographische Vorschlag, Feuchtigkeit, Vegetation und Nutzung? 12P

Feliciano diz que comissão era 'dominada por Satanás'

Declaração foi feita sexta-feira, durante um culto na cidade de Passos (MG)

Alvo de protestos desde início de março, pastor e deputado disse ser 'perseguido' e pediu apoio dos fieis

DANIEL CARVALHO
RECIFE

Alvo de protestos contra a permanência na Comissão de Direitos Humanos da Câmara, o deputado federal e pastor evangélico Marco Feliciano (PSC-SP) afirmou que a comissão era "dominada por Satanás" antes de sua chegada à presidência.

Feliciano fez as declarações na última sexta-feira, durante um culto num ginásio em Passos (348 km de BH), no Estado de Minas Gerais.

Ele comentou um protesto contra ele que ocorria do lado de fora, afirmou: "Essa manifestação toda se dá porque, pela primeira vez na história do Brasil, um pastor cheio de espírito santo conquistou o espaço que até ontem era dominado por Satanás".

O deputado vem sendo alvo de protestos desde o dia em que foi escolhido por seu partido para presidir a comissão, no começo de março.

Críticos o acusam de ser homofóbico e racista. Citam declarações e mensagens que o deputado postou no Twitter. Feliciano nega, diz que foi mal interpretado.



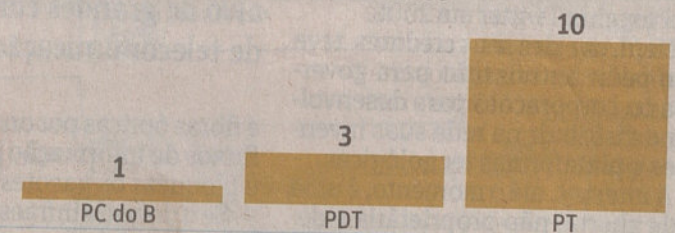
O deputado e pastor Marco Feliciano, durante o culto realizado em Passos (MG), na sexta

Pela primeira vez na história, um pastor cheio de Espírito Santo conquistou o espaço que até ontem era dominado por Satanás

MARCO FELICIANO
deputado federal pelo PSC-SP

PRESIDENTES DA COMISSÃO DESDE 1998

PT emplacou mais dirigentes na Comissão de Direitos Humanos



Helder Almeida/Folha da Manhã

Werden mindestens 20 Wochenstunden vorgeschriebener Unterricht erteilt?

☒ ja ☐ nein

Bei privaten Ausbildungsstätten:

Zahl der Ferienwerktage im Ausbildungsjahr einschl. Samstage

Tage

Bei Internatsunterbringung:

Heimkosten (ohne Schulgeld und ohne behinderungsbedingte Pflegekosten)

monatlich

Euro

Kostenfreie Monate

Monate

Es wird bestätigt, dass die Angaben zu den Zeilen 10 - 27 richtig und vollständig sind.

Es ist bekannt,

... dass die Ausbildungsstätte unverzüglich zu unterrichten, wenn di

A pregação foi divulgada na internet. Após a menção a Satanás, ele criticou a realização em 2012, pelo órgão, de um seminário sobre "diversidade sexual na primeira infância". "Eu morro, mas não abandono minha fé", gritou.

O deputado, que se disse "perseguido" e alvo de uma "ditadura", pediu apoio dos fiéis contra os manifestantes.

"Não vão ganhar no grito. Porque se é para gritar, tem um povo que sabe o que é grito. [...] Nós sabemos qual é o poder da nossa fé."

Feliciano disse ainda que igrejas estão desmarcando participações dele em eventos em razão dos protestos. Ele afirmou que 23 dos 30 compromissos de março foram cancelados.

"A natureza deles é gritar, xingar, falar palavras de ordem. É dar beijos no meio da rua, tirar a roupa. A natureza deles é expor um homem como eu, pai de família, ao ridículo", disse Feliciano.

O PSC já calcula que a repercussão em torno do deputado deverá triplicar em 2014 os 211 mil votos que ele obteve em 2010.

Na sexta, Feliciano também usou o culto para criticar a mídia (por "tendenciosa") e as atrizes Fernanda Montenegro e Camila Amado, que se beijaram na boca na semana passada em um ato de repúdio ao pastor.

"Mal sabem elas que não estavam me atormentando. Estavam mostrando ao povo brasileiro —que ainda é um povo família, que respeita o ser humano—, que o que eles lutam não é por direitos, mas é por privilégios."

Procurada ontem pela Folha, a assessoria de Feliciano disse que as declarações foram dadas na função de pastor e no contexto da igreja, e não como parlamentar.



Do lado de fora do culto, manifestantes fizeram protesto para pedir a renúncia de Feliciano

Ex-presidentes repudiam declaração

DE SÃO PAULO
DE BRASÍLIA

A declaração do deputado Marco Feliciano (PSC-SP) não foi bem recebida por ex-presidentes da Comissão de Direitos Humanos da Câmara.

Para a deputada federal Manuela D'Ávila (PC do BR), que presidiu a comissão em 2011, o discurso do colega reforça a tese de que ele não pode ocupar a presidência neste momento.

"Mais uma vez, ele mostra desequilíbrio, inclusive emocional, para presidir uma comissão. É um cargo que exige parcimônia, respeito", disse a deputada.

"Ao mencionar que antes dele o satanás ocupava esse lugar, indiretamente atinge os ex-presidentes. O deputado mostra que não tem con-

dições de ser o presidente", afirmou Manuela.

A deputada federal Iriny Lopes (PT-ES), que dirigiu a mesma comissão no ano de 2010, repudiou de maneira enfática a fala de Feliciano. Para ela, o deputado é um "vexame" e "empobrece o parlamento".

"Esse pastor é um ridículo. Ele é um vexame e deveria se mancar e não expor à Câmara ao ridículo. Isso não é polêmica [as frases e declarações do pastor]. É um retrato dele. Uma pessoa sem conteúdo. Está jogando para a plateia, para aparecer para a sua base e fazer campanha para 2014. É um desqualificado. Não entende que o Congresso é uma casa de representação. Está fazendo palhaçada com uma comissão séria",

afirmou.

Segundo ela, o PT, que tradicionalmente comandava a comissão e abriu mão de sua diretoria este ano, não pode ser responsabilizado pela ascensão do pastor ao cargo de presidente.

"Onde está escrito que um partido tem de presidir a vida toda uma comissão? Não se pode imputar esta situação ao PT. A responsabilidade é de todos os partidos. Estão pedindo para ele sair e ele não sai. O parlamento pressupõe o rodízio. Isso que dá pluralidade à Casa", disse.

Segundo outros parlamentares ouvidos pela Folha, a declaração de Feliciano poderia gerar uma representação contra ele no Conselho de Ética da Câmara. (LEANDRO COLON E RENATA AGOSTINI)



45321

